

ANÁLISE DE DADOS

3ª Parte – “A opinião dos pais sobre a aceitação dos telemóveis por partes das crianças e adolescentes portugueses”

Data: 9 de Junho de 2011

Docente: Cláudia Silvestre

Discentes: Catarina Meira, Nº6157 | Joana Barbosa, Nº6166 | Sónia dos Santos, Nº6159 | Vera Pereira, Nº6167

Índice

Introdução	3
Caracterização da amostra	5
Caracterização das crianças/adolescentes	22
Televisão	35
Rádio	41
Internet	44
Preocupações dos pais	49
Actividades	66
Conclusão	78

Resumo

Com este relatório pretende-se analisar a opinião dos pais sobre a aceitação dos Meios de Comunicação Social por crianças e adolescentes portugueses utilizando como ferramenta a inferência estatística, e tendo por base um inquérito efectuado a 504 pessoas.

Palavras-Chave: Meios de comunicação social, pais, crianças/adolescentes, televisão, internet,

Abstract

The main of this report is to analyze the parents opinion about how the portuguese children/teenagers accepts the media, using statistical inference as tool. In this analyses were used a survey of 504 respondents

Key – Words: Media, parents, children/teenagers, television, internet

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge no âmbito da Disciplina de Análises de Dados como 3ª parte de um estudo estatístico debruçado sobre a temática “A opinião dos pais sobre a aceitação dos meios de comunicação social por partes das crianças e adolescentes portugueses”.

A 1ª fase do trabalho baseava-se numa introdução e investigação do tema. A 2ª fase consistiu na elaboração de um relatório assente na análise de uma base de dados de um inquérito realizado a 504 pais de crianças e adolescentes entre os 9 e os 14 anos. Com o objectivo de desempenhar um exercício de estudo do software SPSS e proferir a capacidade de reflexão, raciocínio, cruzamento de dados, síntese dos conteúdos e análise sobre o estudo, supra referido, assente numa estatística descritiva.

Assim, chegando à 3ª e última fase do trabalho, pretende-se a realização de um relatório que aproprie a inferência estatística aplicando os testes leccionados em aulas. Pretende-se, desta forma, analisar e tirar conclusões da informação acerca da população amostral.

Por vezes é interessante estudar possíveis relações entre variáveis. Será que por exemplo, existe relação entre a razão pela qual as crianças/adolescentes não têm TV no quarto com o gosto dos pais na criança/adolescente ver TV? E será que existe alguma relação entre a actividade de brincar na rua com o acesso à internet? Ou se há relação entre o facto de a criança/adolescente ter webcam/microfone no quarto com a preocupação dos pais com o facto da criança/adolescente ser vítima de um crime?

Todas estas questões são passíveis de ser estudadas através da inferência estatística na qual utilizamos diversos testes. Sendo que se começou pela realização de Testes de Hipóteses (testes paramétricos). Procedeu-se a diversas fases: 1ª) Definição das hipóteses (nula e alternativa); 2ª) Escolha da margem de erro (utilizou-se 0,05 de nível de significância); 3ª) Cálculo da estatística de teste; 4ª) análise dos dados obtidos 5) Decisão/Conclusão do teste

Desta forma, foi essencial analisar diversas variáveis nominais de forma a perceber se estas são ou não dependentes, para que depois se possa justificar a dependência, caso esta exista. No teste do *Qui-Quadrado* a hipótese nula é considerada como “as variáveis são independentes” e a hipótese alternativa como “as variáveis são dependentes”. É também necessário explicitar as condições de aplicabilidade deste teste, sendo estas: não poder haver mais de 20% das células com frequência esperada inferior a 5 e cada célula tem que ter frequência esperada igual ou superior a 1.

É necessário analisar o sig. e efectivar a conclusão do teste, pelo que: se sig. igual ou maior do que o nível de significância não se rejeita a H_0 , logo não existe dependência, se for menor rejeita-se a H_0 havendo dependência entre as variáveis.

Em alguns casos, quando os pressupostos de aplicabilidade não se verificam, será necessário recodificar variáveis, para assim se poder aplicar o teste do *Qui quadrado*.

Uma vez utilizado este teste, e assumindo a existência de dependência entre as variáveis, procedeu-se a utilização de análises gráficas e/ou resíduos, de forma a explicar essa dependência. Na análise de resíduos a

dependência é explicada pelos resíduos que se afastam de -2 e 2, quanto mais próximos destes números mais fraca será a dependência, já quando estiverem compreendidos entre -2 e 2 não haverá qualquer dependência.

Para outro tipo de variáveis utilizam-se outro tipo de testes. Neste relatório utilizaram-se teste de associação como *Cramer (para variáveis nominais)* e o de *Spearman (para variáveis ordinais)*. O teste de *Pearson (para variáveis de escala)* não foi utilizado pois não tinha aplicabilidade neste tipo de questionário.

Assim, no seguimento do teste do *Qui-quadrado* quando é verificada dependência entre variáveis, o *Teste de Cramer* surge de forma a quantificar essa dependência das variáveis nominais com o coeficiente de associação. Pelo que, o coeficiente varia entre 0 e 1. Quando estiver presente o número 0 representará a independência entre as variáveis, já o número 1 representa a perfeita associação entre as variáveis.

O *Teste de Spearman* foi utilizado para compreender quais as variáveis ordinais que estavam associadas, depois formulou-se a hipótese nula e alternativa, verificou-se se existia associação e caso existisse quantificou-se a mesma com o coeficiente de *spearman (rs)*. É de frisar que os valores de correlação deste teste variam entre -1 e 1, em que -1 é revelada uma associação negativa entre as variáveis, 0 associação nula entre as variáveis e 1 a associação positiva entre as variáveis. Tendo em conta nível de significância adoptado, 0,05, como supra referido, quando o valor da significância se apresenta inferior a 0,05 rejeita-se a hipótese nula (as variáveis estão associadas) e quando se apresenta igual ou superior a 0,05 não se rejeita a hipótese nula (as variáveis não estão associadas).

O *Teste T para duas amostras Emparelhadas*, é um dos testes que se realiza para a comparação de duas médias. Usa-se quando se querem comparar os valores médios de duas variáveis diferentes de um mesmo grupo, por outro lado, o *Teste T para duas amostras Independentes* usa-se quando queremos comparar o valor médio de uma mesma variável em dois grupos diferentes. O teste

Já o *Teste Kruskal-Wallis* é utilizado em alternativa ao teste ANOVA quando a variável quantitativa em estudo não revela uma distribuição normal nos vários grupos, ou não apresenta existência de homogeneidade de variâncias, ou então quando a variável de teste é ordinal. Neste caso específico, utilizou-se este Teste uma vez que não se verificaram as condições de aplicabilidade do teste ANOVA – não apresentar uma distribuição normal ou não existir homogeneidade de variâncias. Assim, no Teste *Kruskal-Wallis* a formulação das hipóteses passa por: na hipótese nula a distribuição da variável ser a mesma para todos os grupos, e na hipótese alternativa, a distribuição da variável não ser a mesma para todos os grupos.

Em termos de **estruturação do trabalho**, dividiu-se por temas de análise tendo em conta o enfoque do objecto de estudo, para que quem consulte esta análise tire facilmente conclusões sobre a temática e consiga relacionar efectivamente com os diversos subtemas, ao contrário de uma possível estruturação por testes utilizados. Assim, em primeiro lugar será abordada a caracterização da amostra, seguidamente da criança/adolescente. Depois segue-se a análise de três media: Televisão, Rádio e Internet. O estudo segue com as preocupações da amostra relativamente aos media e por fim das actividades das crianças/adolescentes.

Para uma consulta mais eficiente e fácil do presente relatório ao longo do texto foram-se destacando a negrito as dependências existentes relacionadas com o título da página em questão e explicitou-se os testes aplicados no decorrer do relatório. Optou-se ainda por não referir quais as variáveis independentes, para tornar o relatório mais objectivo e eficaz, e focar o estudo nas dependentes já que estas estarão referidos nas tabelas auxiliares. Tabelas estas que descreverão o nível de significância que cada teste obteve, sendo assim possível compreender quais os testes independentes e os que não foram possíveis de aplicar.

Desta forma, espera-se, com este trabalho, treinar e desenvolver os conteúdos e competências desenvolvidos na cadeira de Análise de dados e elaborar um relatório de inferência estatística que enfoque uma análise eficiente do objecto de estudo em questão.

Caracterização dos pais

- Género
- Grau de escolaridade
- Idade

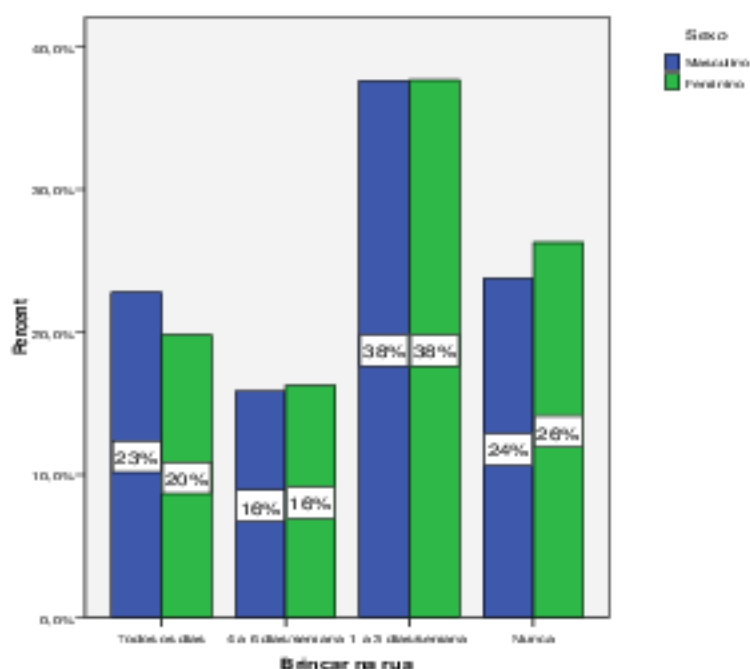
Antes de se iniciar qualquer análise, é necessário caracterizar a amostra para se contextualizar as suas respostas e melhor compreender os resultados das mesmas. Isto foi o objectivo da nossa 2ª parte do trabalho.

Começamos por caracterizar as pessoas que vamos analisar. Através de Testes do Qui-Quadrado iremos averiguar as dependências existentes entre o “género dos pais”, e as diversas perguntas relacionadas com actividades e objectos que as crianças têm em casa e nos seus quartos. Também se cruzou o género dos pais com as preocupações que os mesmos manifestavam em relação a certos assuntos face à criança/adolescente.

• Género

Actividades

Através das análises feitas, pode ver-se que só a actividade “brincar em casa” se relaciona com o “género dos pais”, sendo que os pais são aqueles que afirmam que a criança brinca em casa todos os dias (AR: 2,2), enquanto as mães afirmam que a criança nunca brinca em casa (AR: 2,6). Esta informação pode ser vista no gráfico em que 23% dos pais afirmam que os filhos brincam em casa todos os dias face a 20% das mães que afirmam o mesmo, sendo que 26% das mães afirma que os filhos nunca brincam em casa, sendo que o mesmo é afirmado por 24% dos pais. Esta dependência não é muito acentuada como se pode comprovar pelo coeficiente de *Cramer*.



Género dos pais vs	Sig.	Cramer
Espaço de dormir da criança/adolescente:	0,787	
Ir ao cinema/teatro	0,2	
Ouvir rádio	0,492	
Ler banda desenhada	0,247	
Ver vídeo DVD	0,983	
Brincar na rua	0,907	
Ver televisão	não se verificam os pressupostos	
Ouvir música	0,43	
Ler livros não escolares	0,876	
Brincar em casa	0,021	C= 0,143
Praticar desporto	0,865	
Aprender música/dança	0,159	
Passear	0,877	
Jogar computador	0,715	
Conversas MSN	0,567	
Consultar sites	0,585	
Ler revistas/jornais	0,319	
Enviar SMS/MMS	0,979	
Chat (MIRC, etc.)	0,612	

Objectos da casa/quarto

Ao cruzar-se os objectos existentes no quarto e na casa da criança/adolescentes verificou-se que não existia qualquer relação de dependência com o género dos pais. Isso pode ser comprovado na tabela 2 e 3, abaixo apresentadas.

Género Pais vs Objectos Casa	Sig
Televisor	0,488
Vídeo	0,951
Leitor/Gravador CD-DVD	0,832
Aparelhagem	0,995
Rádio	0,903
Consola de Jogos	0,861
Computador e Mesa	0,928
Acesso à Internet	0,314
Telefone Fixo	0,292
Estante de Livros Não Escolares	0,118
Telemóvel Sem Acesso à Internet	0,592
Telemóvel Com Acesso à Internet	0,503
PDA	0,395
Computador Portátil	0,241
Walkman/Discman/Ipod	0,346
MP3	0,133
MP4	0,172
Webcam e microfone	0,586
Máquina Fotográfica	0,44

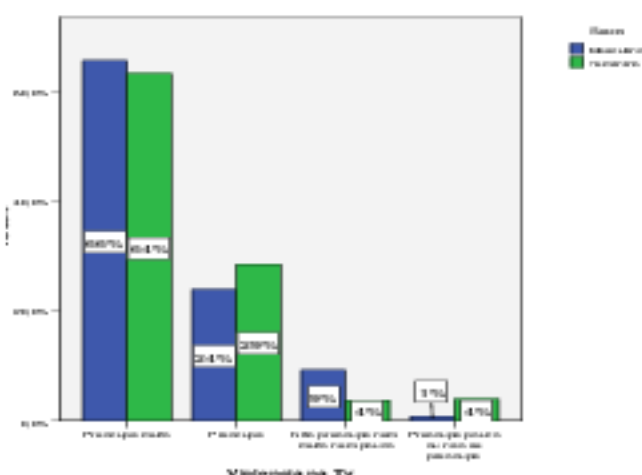
Género Pais vs Objectos Quarto	Sig
Televisor	0,915
Vídeo	0,2
Leitor/Gravador CD-DVD	0,738
Aparelhagem	0,276
Rádio	0,944
Consola de Jogos	0,5
Computador e Mesa	0,407
Acesso à Internet	0,458
Telefone Fixo	0,099
Estante de Livros Não Escolares	0,079
Telemóvel Sem Acesso à Internet	0,366
Telemóvel Com Acesso à Internet	0,668
PDA	Não se verificam os pressupostos
Computador Portátil	0,65
Walkman/Discman/Ipod	0,83
MP3	0,981
MP4	0,208
Webcam e microfone	0,062
Máquina Fotográfica	0,521

Preocupações

A “violência na televisão”, “sexo na televisão” e “falta de tempo para estar com a criança/adolescente” são assuntos que dividem pais e mães. Quanto às restantes preocupações as opiniões são unânimes.

Violência na Televisão

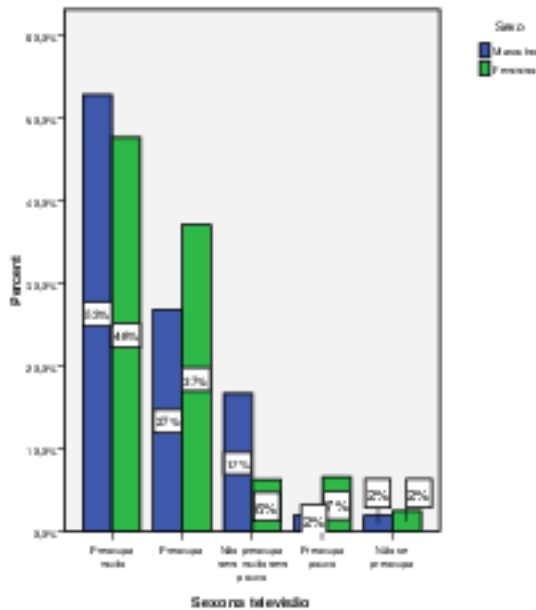
Embora a maioria dos pais preocupem-se muito com a “violência na televisão”, há uma ligeira tendência para os homens não se preocuparem nem muito nem pouco com este tema (AR: 2,3), conforme ilustrado pelo gráfico onde 99% dos homens que fazem parte da amostra não se preocupam muito nem pouco com este tema, sendo que apenas 4% das mulheres é da mesma opinião.



Género vs	Sig	Cramer
Modelos educacionais na escola	0,406	
Transmissão de valores para o crescimento	Não se verificam os pressupostos	
Perspectivas profissionais	Não se verificam os pressupostos	
Violência na televisão	0,043	C=0,13
Sexo na televisão	0,002	C=0,189
Linguagem agressiva na televisão	0,523	
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,347	
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,003	C=0,174

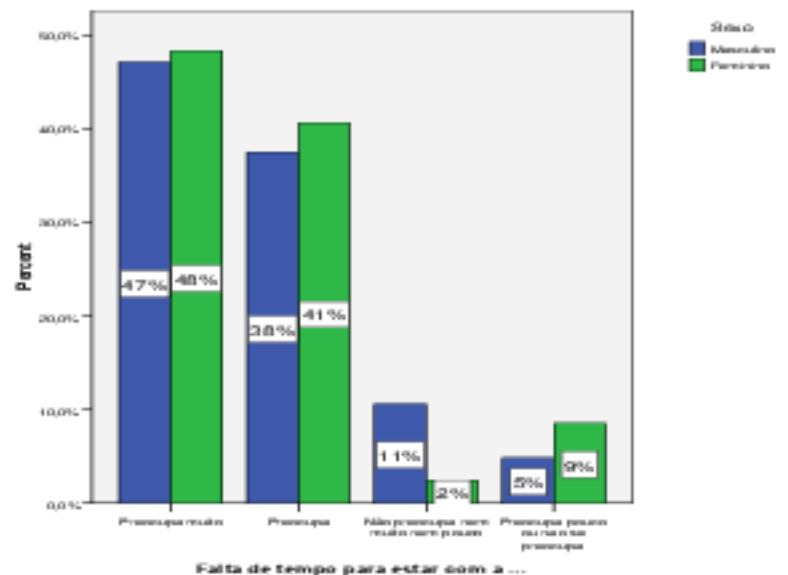
Sexo na Televisão

Outro motivo de preocupação é o “sexo na televisão”. No entanto encontram-se pequenas diferenças entre pais e mães. Os pais não se preocupam nem muito nem pouco (AR: 3,4) mas as mães preocupam-se (AR: 2,0). Graficamente, 17% dos homens não se preocupa nem muito nem pouco com o sexo em programas e notícias que passam na televisão sendo que apenas 6% das mulheres compartilha da mesma opinião uma vez que 37% destas se preocupam, enquanto apenas 27% dos homens têm essa mesma preocupação.



Tanto os pais como as mães preocupam-se com a “falta de tempo para estar com a criança/adolescente”, mas no que se refere a “não se preocupam nem muito nem pouco” há mais pais com este sentimento (AR: 3,6) do que mães. Na nossa amostra, esta indiferença quanto à preocupação no que concerne ao tempo dispendido longe dos filhos é manifestada por 11% dos pais contra 2% das mães.

Falta de Tempo para estar com o educando



Gênero	Sig	Cramer
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,22	
Segurança nas ruas	Não se verificamos pressupostos	
A criança/adolescente ser vítima de um crime	Não se verificamos pressupostos	
Acesso a drogas	Não se verificamos pressupostos	
Não ter preocupações com o filho	Não se verificamos pressupostos	
Frequência com que vê televisão	Não se verificamos pressupostos	
Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	0,291	
Conversa com a criança sobre as notícias	0,354	

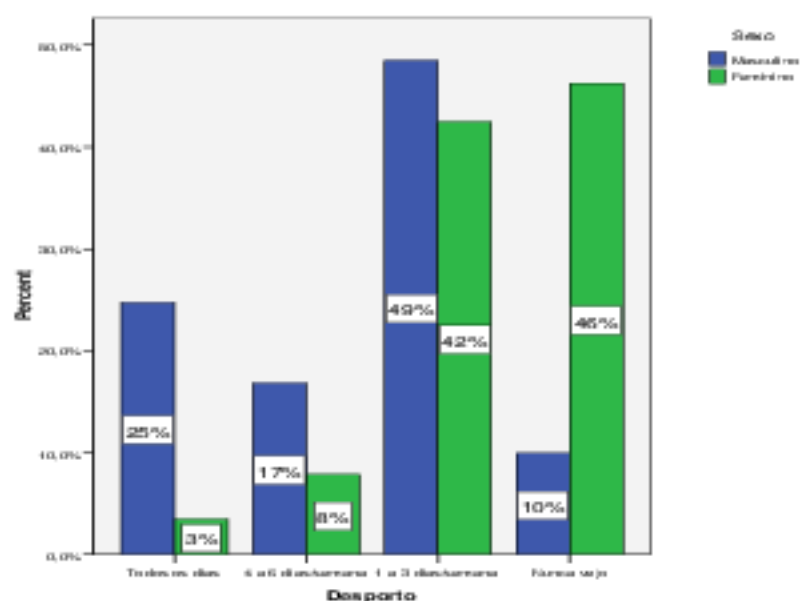
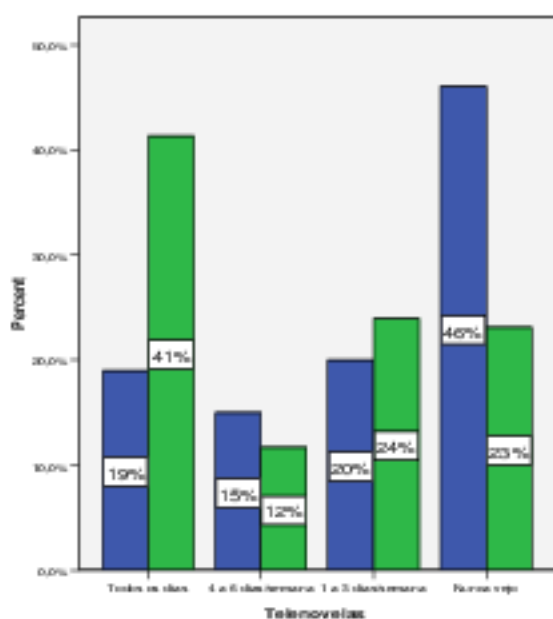
Programas

Após o cruzamento do “gênero dos pais” com os programas que estes vêem e a frequência com que vêem os mesmos, verificou-se que apenas havia dependência no visionamento das “telenovelas” e do “desporto”. Assim, pode-se ver que os pais nunca vêem telenovelas (AR: 4,5), enquanto as mães vêem este tipo de programa todos os dias (AR: 4,1). O gráfico mostra esta tendência muito explicitamente: 46% dos homens nunca vê telenovelas (enquanto que apenas 23% das mulheres nunca vêem estes tipo de programa) sendo que 41% das mulheres vêem telenovelas todos os dias face a 19% dos homens, que o faz com a mesma frequência.

Porém, no que diz respeito ao **desporto**, a tendência inverte-se, sendo que os indivíduos do sexo masculino vêem desporto todos os dias (AR: 6,8) e os do sexo feminino nunca vêem (AR: 6,6).

Veja-se pelo gráfico: 46% das mulheres nunca vê desporto sendo que apenas 10% dos homens não vê este tipo de programação uma vez que 25% dos homens vê desporto todos os dias (apenas 3% das mulheres o fazem). Contudo a maior percentagem verifica-se no visionamento de desporto “1 a 3 dias por semana” em que 49% dos homens vê (42% das mulheres assiste desporto com esta frequência), o que pode ser devido à existência de jogos de futebol 2/3 dias por semana.

Programas	Sig	Cramer
Filmes de terror	0,324	
Filmes de aventura	0,658	
Filmes de amor/romances	0,524	
Filmes cómicos	0,348	
Desenhos animados	0,541	
Noticiários	0,051	
Telenovelas	0	C=0,239
Documentários	0,121	
Séries televisivas	0,401	
Desporto	0	C=0,415
Musicals	0,592	
Concursos	0,337	



Grau de concordância com as seguintes afirmações

Apenas existe dependência entre o “gênero dos pais” e a afirmação “Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência”, sendo que os homens discordam mais (AR = 2,7) desta afirmação do que as mulheres. Ou seja, acham que as crianças/adolescentes não ficam aborrecidas com as notícias que envolvam violência sendo que a opinião do sexo feminino é totalmente diferente, uma vez que concordam que a violência nas notícias aborrece os jovens (AR = 3,2).

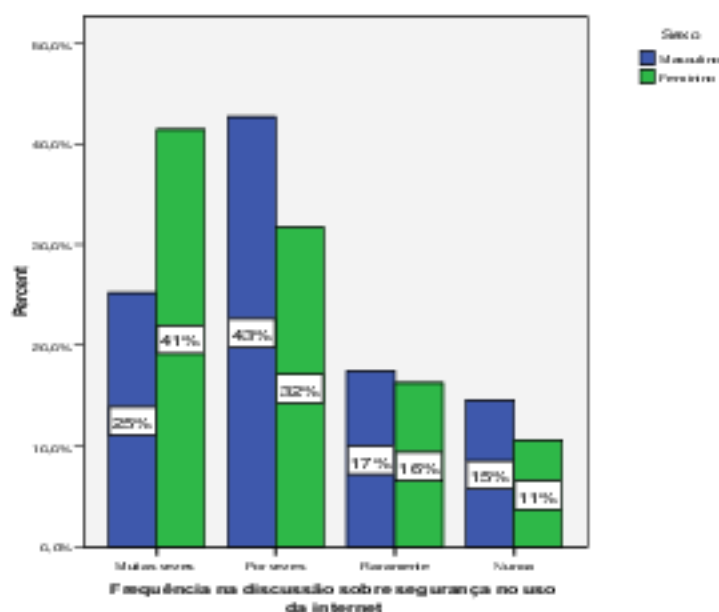
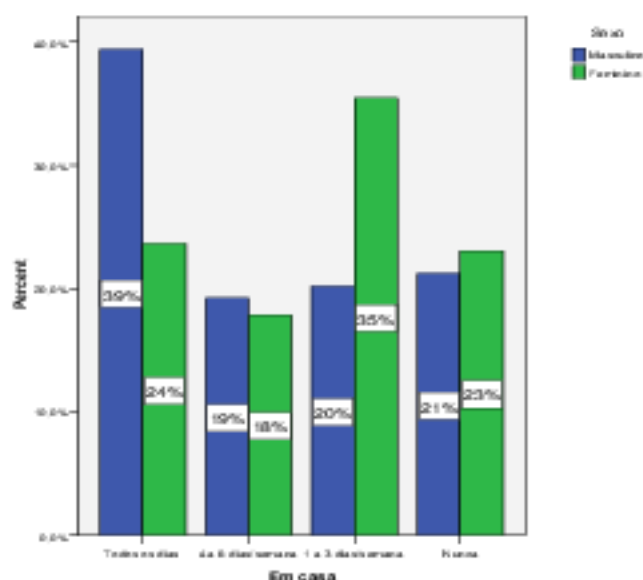
Afirmações	Sig.	Cramer
As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão	0,718	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,551	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,323	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,992	
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão	0,47	
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais de pressa	0,229	
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,158	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,001	C=0,196 (A)
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,403	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que vêem na televisão	0,776	

Internet

Quanto ao uso da internet, só encontramos diferenças na utilização da Internet em casa. Os indivíduos do gênero masculino utilizam a Internet em casa todos os dias (AR: 3,1) e os do feminino utilizam a Internet em casa 1 a 3 dias/semana (AR: 2,9). No gráfico pode ver-se que: 39% dos homens utiliza a internet em casa todos os dias, sendo que apenas 24% das mulheres o fazem uma vez que as mulheres utilizam mais 1 a 3 vezes por semana (35% das mulheres) face a 20% dos homens que utilizam com esta frequência.

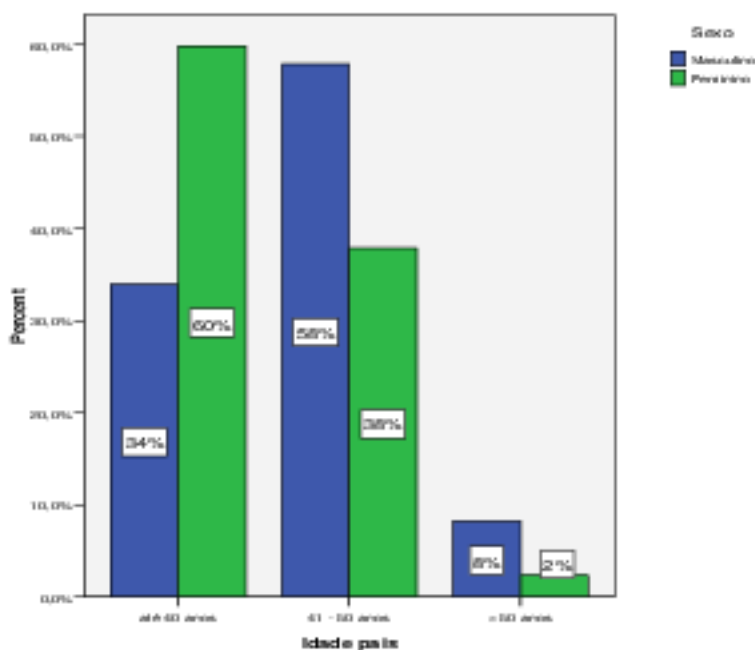
Como se sente no uso do computador? vs	Sig.	Cramer
Lugares		
Em casa	0,005	C=0,172
Na escola	0,904	
Em casa de amigos	Não se verificam os pressupostos	
Em bibliotecas	Não se verificam os pressupostos	
Cyber café/Hotspot	Não se verificam os pressupostos	

Quando se cruza o género dos pais com a frequência com que **falam com a criança/adolescente sobre a segurança no uso da Internet**, vê-se que os homens discutem “por vezes” sobre a segurança no uso da Internet (AR: 2,1), enquanto as mulheres discutem muitas vezes sobre o mesmo assunto (AR: 3,0); esta relação pode ver-se no gráfico em que 41% das mulheres falam muitas vezes sobre este tema com os filhos enquanto 25% dos homens o fazem; 43% dos homens falam por vezes com a criança sobre este tema face a 32% das mulheres, que fala com esta mesma frequência.

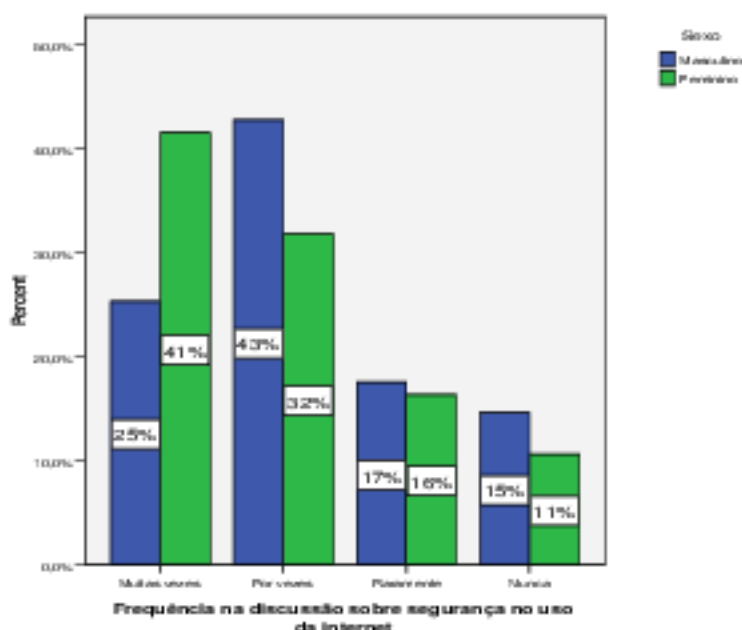


Idade

É possível observar que existe dependência entre a “idade” e o “género” dos pais, sendo que os homens estão mais associados à faixa etária 41 – 50 anos (AR: 3,7) e as mulheres à faixa até aos 40 anos (AR: 4,8). Assim, 58% dos indivíduos do género masculino situa-se entre os 41-50 anos sendo que 38% dos do género feminino se situa nessa faixa etária, enquanto 60% das mulheres tem idades até aos 40, apenas 34% dos homens se encontra na mesma situação.



	Sig	Cramer
Género dos Pais	0	C=0,232
Espaço de dormir da criança/adolescente:	Não se verificam os pressupostos	
A criança/adolescente vê TV sempre que quer?	0,771	



Analisaram-se as médias respeitantes ao género dos pais, cruzando as mesmas com as preocupações que estes tinham para com o seu educando e a concordância com algumas afirmações. Contudo obtiveram-se apenas duas médias iguais. A resposta difere consoante o educador é do sexo feminino ou masculino quanto a “Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa” e “Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvem violência”

Test T para amostras independentes Sig. (quality of variances) Sig. (Test equality of means)

Métodos educacionais na escola	0,401	0,47
Transmissão de valores para o crescimento	0,000	0,047
Perspectivas Profissionais	0,000	0,059
Violência na Televisão	0,001	0,000
Sexo na Televisão	0,560	0,45
Linguagem Agressiva na Televisão	0,703	0,504
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,040	0,776
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,155	0,301
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,304	0,420
Segurança nas ruas	0,301	0,463
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,002	0,313

Acesso a drogas	0,22	0,463
Não ter preocupações como filho	0,64	0,456
As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão	0,383	0,974
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes a preguiça	0,704	0,334
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,105	0,056
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,072	0,019
Frequentemente as crianças/adolescentes que não comparecem coisas que vêem na televisão	0,015	0,264
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,566	0,019
Ver televisão tem feito com que as crianças/adolescentes considerassem a violência como normal no dia a dia	0,130	0,033
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,002	0
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,237	0,053
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que vêem na televisão	0,325	0,530

• Grau de escolaridade

Actividades

Considerou-se pertinente a análise consoante o seu grau de escolarização. Como tal, iniciou-se este estudo cruzando a frequência com que os filhos fazem certas actividades face ao grau de escolaridade dos seus pais. O grau de escolaridade está associado às idas ao **cinema/teatro**, **ouvir rádio**, **ler banda desenhada**, **brincar na rua**, **ver televisão**, **ler livros não escolares**, **brincar em casa**, **praticar desporto**, **passear**, **ler revistas jornais** e, por fim, **enviar sms/mms**.

Quanto menor o grau de escolaridade, menor é o número de vezes que a criança/adolescente vai ao **cinema/teatro**, **lê banda desenhada ou livros não escolares**. O decréscimo da frequência da prática destas actividades é sem dúvida um reflexo do que acontece com os pais com menor instrução, que como é sabido lêem menos ou vão menos ao teatro/cinema. Também se verificou que este nível de escolaridade mais baixo se revela numa menor frequência de ouvir **rádio** e **brincar em casa**.

Por outro lado, esta mesma baixa escolaridade revela-se associada à maior frequência com que as crianças **brincam na rua** (o que corrobora o afirmado anteriormente, as crianças cujos pais têm um menor grau de escolaridade brincam menos em casa), **vêem televisão**, ou **enviam sms/mms**. As crianças cujos pais têm um maior grau de escolaridade praticam mais frequentemente **desporto**, **lêem mais revistas e jornais** mas **passeiam** menos. Apesar de haver dependência entre o grau de escolaridade e algumas das actividades referidas supra, o coeficiente de *Spearman* revela que estas associações não são muito fortes (ver tabela).

Preocupações

No que se refere às preocupações, quanto menor é o grau de escolaridade dos pais, menor é a preocupação com a **transmissão de valores para o crescimento da criança**. Por outro lado, este menor grau de escolaridade revela-se numa maior preocupação com os **espaços de apoio para actividades de tempos livres**, com a **segurança nas ruas**, o **acesso a drogas**, ou a **criança ser vítima de um crime**. Estas preocupações podem estar relacionadas já que, como referido anteriormente, são as crianças cujos pais têm um menor grau de escolaridade que mais brincam na rua, estando mais expostas aos perigos do exterior.

Quanto maior é o grau de escolarização mais é a frequência com que as pessoas **vêem telejornais**, no entanto, quando se trata de ver **noticiários com os filhos** esta frequência diminui.

Grau de escolaridade vs	Sig	Spearman
Actividades		
Ir ao cinema/teatro	0,039	$R_s = -0,107$
Ouvir rádio	0,002	$R_s = -0,145$
Ler banda desenhada	0,012	$R_s = -0,121$
Ver vídeo DVD	0,101	
Brincar na rua	0,043	$R_s = 0,095$
Ver televisão	0	$R_s = 0,182$
Ouvir música	0,963	
Ler livros não escolares	0	$R_s = -0,174$
Brincar em casa	0,001	$R_s = -0,153$
Praticar desporto	0,008	$R_s = -0,125$
Aprender música/dança	0,257	
Passear	0,029	$R_s = 0,102$
Jogar computador	0,293	
Conversas MSN	0,092	
Consultar sites	0,456	
Ler revistas/jornais	0,003	$R_s = 0,142$
Enviar SMS/MMS	0,006	$R_s = 0,129$
Chat (MIRC, etc.)	0,157	

Grau de escolaridade vs	Sig	Spearman
Preocupações:		
Modelos educacionais na escola	0,57	
Transmissão de valores para o crescimento	0,002	$R_s = -0,149$
Perspectivas profissionais	0,986	
Viência na televisão	0,003	
Sexo na televisão	0,037	
Linguagem agressiva na televisão	0,284	
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,786	
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,573	
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,001	$R_s = 0,152$
Segurança nas ruas	0,004	$R_s = 0,135$
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,004	$R_s = 0,132$
Acesso a drogas	0,001	$R_s = 0,16$
Não ter preocupações com o filho	0,054	
Frequência com que vê televisão	0	$R_s = 0,182$
Frequência no visionamento de teljornais com a criança/adolescente	0,002	$R_s = 0,145$
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,678	
Não tem preocupações com a criança/adolescente	0,054	

Programação

Com o decréscimo do grau de escolaridade decresce, também, a frequência com que estes vêem filmes de terror e cómicos, telejornais, telenovelas, musicais e concursos.

Em relação ao nível de satisfação com a programação televisiva para crianças, quanto maior é o grau de escolaridade menor é o nível de satisfação.

Ao contrário dos coeficientes baixos com que nos deparamos ao longo do trabalho, o grau de escolaridade e o facto de os pais verem telenovelas e concursos demonstra um coeficiente bastante elevado ($R_{\text{Telenovelas}}=0.386$ e $R_{\text{Concursos}}=0.221$), tal como o nível de satisfação com a programação infanto-juvenil ($R_s=0.294$), revelando uma sólida associação.

Grau de escolaridade vs	Sig	Sperman
Filmes de terror	0,006	$R_s = 0,131$
Filmes de aventura	0,559	
Filmes de amor/romances	0,826	
Filmes cómicos	0,023	$R_s = 0,111$
Desenhos animados	0,362	
Noticiários	0,013	$R_s = 0,115$
Telenovelas	0	$R_s = 0,386$
Documentários	0,93	
Séries televisivas	0,145	
Desporto	0,126	
Musicais	0,005	$R_s = 0,137$
Concursos	0	$R_s = 0,221$
Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	0	$R_s = 0,294$

Afirmações

Quanto maior é o grau de escolaridade, mais a população discorda que as crianças/adolescentes compreendem a diferença entre personagens e pessoas reais. Por outro lado, quanto menor é esse mesmo grau de escolaridade mais as pessoas concordam com o aborrecimento que as notícias e programas violentos provocam nas crianças.

Grau de escolaridade vs	Sig	Sperman
As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão	0,673	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,751	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,487	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0	$R_s = 0,195$
Frequentemente as crianças/adolescentes queiram comprar coisas que vêem na televisão	0,213	
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,858	
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,203	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,046	$R_s = 0,092$
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,005	$R_s = 0,132$
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,63	

Internet

Grau de escolaridade vs	Sig	Sperman
Como se sente no uso do computador?	0	$R_s = -0,33$
Lugares		
Em casa	0	$R_s = -0,288$
Na escola	0	$R_s = -0,399$
Em casa de amigos	0,132	
Em bibliotecas	0,145	
Cyber café/Hotspot	0,140	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,001	$R_s = -0,161$
Considera que os benefícios do uso da internet são superiores aos malefícios?	0,026	$R_s = -0,105$

A internet é um meio relativamente recente, mas que como se pôde verificar no relatório anterior, tem ganho terreno face aos outros meios de comunicação. Quanto menor é o grau de escolaridade menor é o **vontade com que os pais se sentem no uso do computador**. São os filhos cujos pais têm menor grau escolar, que menos frequentemente usam a internet quer em casa ($R_s=-0.288$) quer na escola ($R_s=-0.399$).

Por outro lado, quanto maior é o grau de escolaridade maior é a frequência com que os pais discutem sobre a segurança no uso da internet, e também é maior a concordância com a superioridade dos benefícios face aos malefícios do uso da internet.

Objectos em casa

Todos os objectos que demonstraram ter dependência com o grau de escolaridade dos pais, manifestam-se com maior frequência quando os pais têm um grau de escolaridade superior. Esta dependência manifesta-se com o **vídeo** (AR: 2.7), **aparelhagem** (AR: 3.2), **consola de jogos** (AR: 4.2), **computador de mesa**, (AR: 4.8), **acesso à internet** (AR: 6), **telefone fixo** (AR: 3.8), **estante de livros não escolares** (AR: 3.4), **PDA** (AR: 5.6), **computador portátil** (AR: 8.4), **walkman/discman/ipod** (AR: 3.8), **mp3** (AR: 2.6), **mp4** (AR: 2.3), **webcam e microfone** (AR: 3.3) e com a **máquina fotográfica** (AR: 2.4).

Por outro lado, estes mesmos objectos encontram-se com menos frequência em lares em que os pais tenham como grau de escolaridade mais baixo, ou seja, “até ao ensino básico”. O **vídeo** (AR: 3.7), **aparelhagem** (A: 3.2), **consola de jogos** (A: 2.2), **computador de mesa**, (A: 3.8), **acesso à internet** (A: 4.4), **telefone fixo** (AR: 3.7), **PDA** (AR: 2.2), **computador portátil** (AR: 5.2), **walkman/discman/ipod** (AR: 2), **webcam e microfone** (AR: 2.9) e a **máquina fotográfica** (AR: 3.9), estão menos presentes neste tipo de lares. Os objectos com uma associação mais sólida são sem dúvida o **computador de mesa**, o **acesso à internet**, o **PDA** e o **computador portátil**. A associação mais notória entre o grau de escolaridade e os objectos presentes em casa é sem dúvida o **computador portátil** pois apresenta um coeficiente de 0.405, muito superior ao dos outros objectos também associados a esta variável.

Objectos no Quarto

Quando se refere ao quarto da criança/adolescente as dependências mudam consideravelmente. As crianças cujos pais têm educação superior são os que menos têm **televisão** no quarto (AR: 4.7), mas mais têm **rádio** (AR: 2.4). O **televisão** apresenta o coeficiente de associação mais elevado dos objectos presentes no quarto da criança adolescente. (C: 0.218).

Com a **consola de jogos**, que acarreta um maior poder de compra, verifica-se que as crianças a têm no quarto quando os pais têm o ensino secundário como grau de escolaridade (AR: 2.6), ao contrário dos que têm o ensino superior que não têm consola de jogos no quarto (AR: 2.4). Provavelmente, deve-se ao facto do conhecimento dos “malefícios” inerentes ao uso excessivo deste objecto, que os pais com um maior nível de instrução tentam evitar.

Ter **estantes de livros no quarto** é marcadamente dependente de um grau de escolaridade superior (AR: 3.3), e, como seria de esperar são os graus de escolaridade mais baixos que menos têm este objecto nos quartos das crianças (AR: 2.7).

Grau de escolaridade vs Objectos Casa	Sig	Cramer
Televisor	0,549	
Vídeo	0	C=0,051
Leitor/gravador CD- DVD	0,209	
Aparelhagem	0	C=0,18
Rádio	0,053	
Consola de Jogos	0	C=0,199
Computador de mesa	0	C=0,246
Acesso à Internet	0	C=0,3
Telefone fixo	0	C=0,211
Estante de livros não escolares	0,002	C=0,161
Tele móvel sem acesso à Internet	0,222	
Tele móvel com acesso à Internet	0,056	
PDA	0	C=0,258
Computador portátil	0	C=0,405
Walkman/Discman/Ipod	0,001	C=0,177
MP3	0,029	C=0,123
MP4	0,058	
Webcam e microfone	0,001	C=0,175
Máquina fotográfica	0	C=0,186

Grau de escolaridade vs Objectos Quarto	Sig	Cramer
Televisor	0	C=0,218
Vídeo	0,417	
Leitor/gravador CD- DVD	0,422	
Aparelhagem	0,636	
Rádio	0,048	C=0,113
Consola de Jogos	0,016	C=0,132
Computador de mesa	0,723	
Acesso à Internet	0,871	
Telefone fixo	0,788	
Estante de livros não escolares	0,001	C=0,169
Tele móvel sem acesso à Internet	0,037	C=0,118
Tele móvel com acesso à Internet	0,349	
PDA	0,522	
Computador portátil	0,192	
Walkman/ Discman/Ipod	0,105	
MP3	0,324	
MP4	0,266	
Webcam e microfone	0,158	
Máquina fotográfica	0,45	

Por fim, ter **telemóvel sem acesso à internet** verifica-se menos nos quartos das crianças cujos pais têm escolaridade até ao ensino básico (AR: 2.5). Por outro lado, no quarto o objecto com uma maior associação ao grau de escolaridade dos pais é a **televisão**.

A liberdade da criança/adolescente

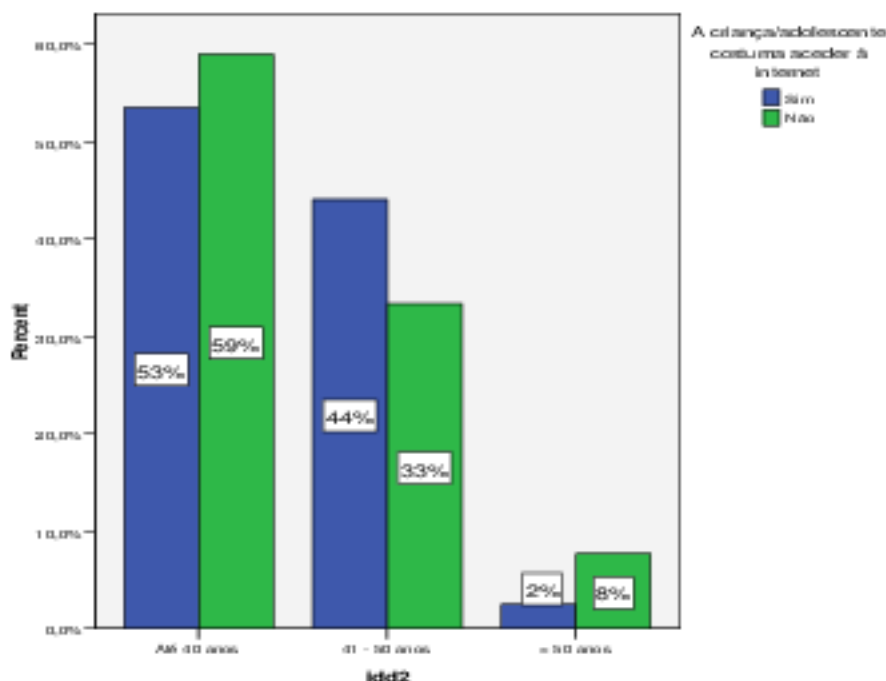
Há tendência para as crianças que **vêem televisão quando querem** serem aquelas cujos pais frequentaram até ao ensino básico (AR: 3.4), sendo que os filhos cujos pais têm o ensino superior **não** vêem TV sempre que querem (AR: 4.1). Por outro lado, as crianças/adolescentes cujos pais frequentaram o ensino superior **costumam aceder à internet** (AR: 2.6).

Grau de escolaridade vs Objectos Quarto	Sig	Cramer
Se a criança/adolescente não tem televisão no quarto por quê?	Não se verificam os pressupostos	
A criança/adolescente vê televisão sempre que quer?	0	C=0,213
A criança/adolescente costuma aceder à internet?	0,035	C=0,12

• Idade

Internet

Cruzando a idade dos pais com a frequência com que a criança/adolescente costuma **aceder à internet** verifica-se uma relação de dependência, sendo que quando os pais têm mais de 50 anos há mais crianças a não aceder à Internet (AR: 2,4) do que a aceder. Nas restantes faixas etárias as diferenças não são muito significativas, conforme ilustrado pelo gráfico.

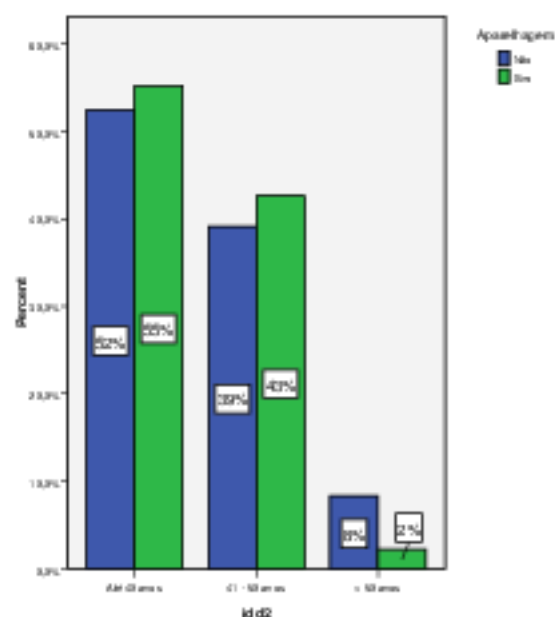
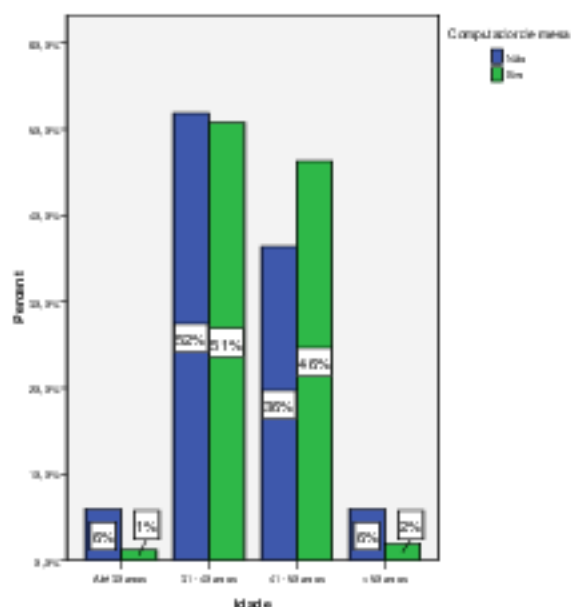


	Sig	Cramer
A criança/adolescente costuma aceder à internet?	0,023	0,125

Objectos em casa

Existe **dependência** entre a idade dos pais e muitos dos objectos que existem em casa, tais como a aparelhagem, computador de mesa, acesso à Internet, telefone fixo, computador portátil, walkman/discman/iPod, webcam e microfone.

Começando pela **aparelhagem**, quando os pais têm mais de 50 anos o mais comum é a criança não possuir este objecto em casa (AR: 3,1).



Relativamente ao **computador de mesa**, quando os pais têm menos de 30 anos existe tendência para a criança não ter computador de mesa (AR: 2,9) sendo que quando os pais têm entre 41 – 50 anos a criança tem computador de mesa (AR: 2,2). O gráfico corrobora estes dados.

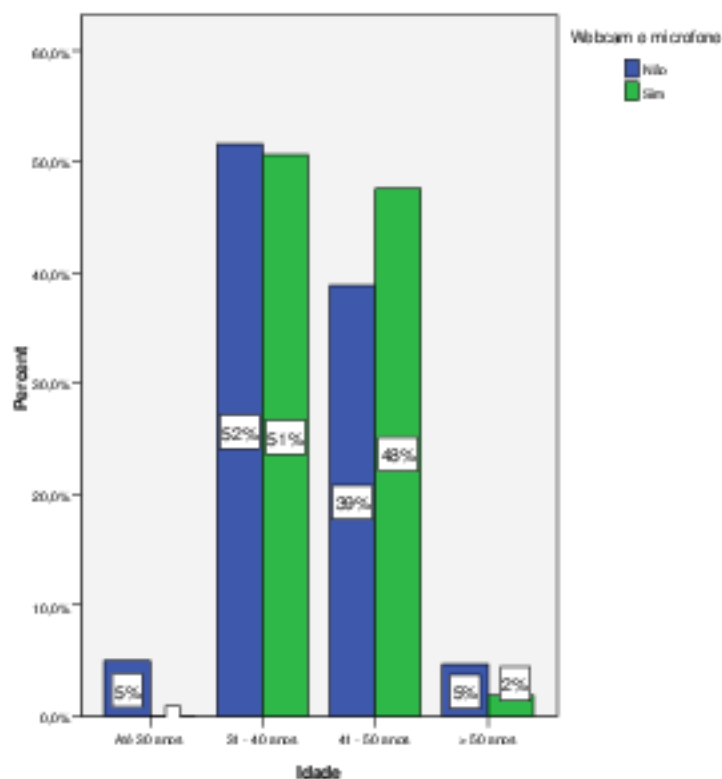
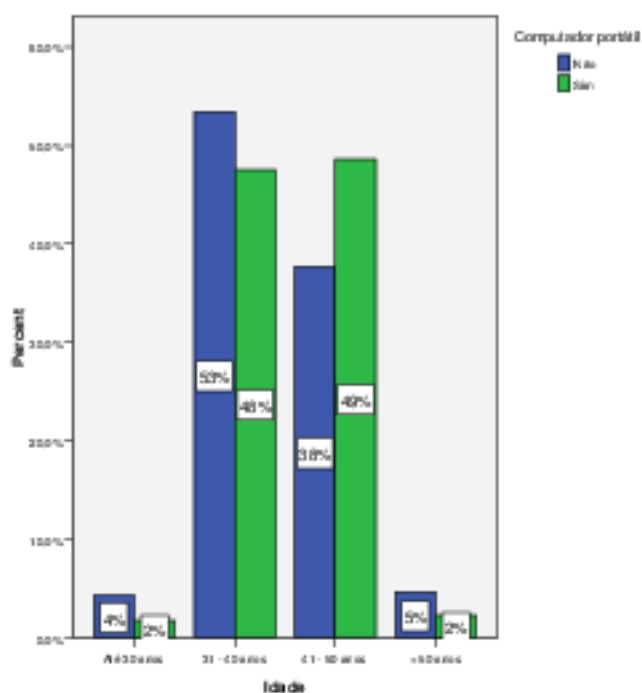
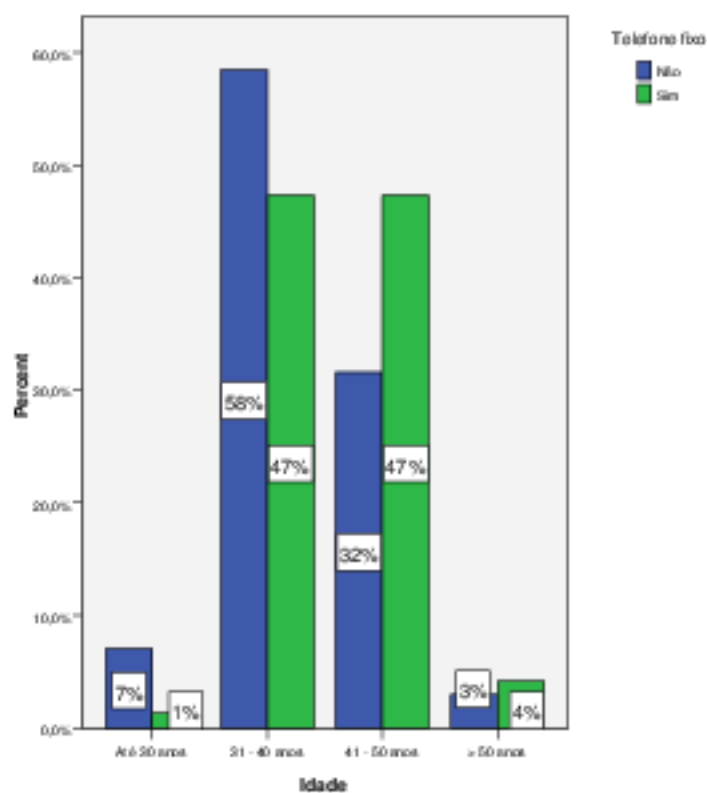
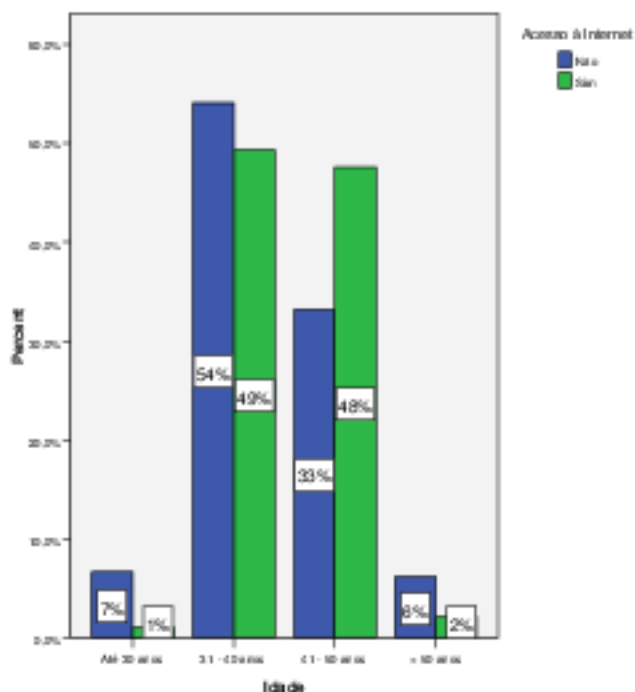
No que diz respeito à Internet, quando os pais têm menos de 30 anos há mais crianças a não ter **acesso à Internet** (AR: 3,4), e o oposto verifica-se quando os pais têm entre 41 – 50 (AR: 3,2).

O mesmo acontece com o **telefone fixo**. Pais com menos de 30 anos tendencialmente não têm telefone fixo em casa (AR: 3,4) e os pais entre 41 – 50 anos têm telefone fixo em casa (AR: 3,4), provavelmente porque estes estão mais à vontade com a tecnologia e usam mais telefone móvel.

Quanto à posse de **computador portátil**, quando os pais têm entre 41 – 50 anos a criança tem mais tendência para possuir computador portátil (AR: 2,4), Passando para o Walkman/Discman/iPod, quando os pais têm mais de 50 anos a criança não tem estes aparelhos (AR: 2,6).

Casa	Sig	Cramer
Televisor	0,672	
Vídeo	0,241	
Leitor/gravador CD- DVD	0,436	
Aparelhagem	0,008	C=0,141
Rádio	0,271	
Consola de Jogos	0,336	
Computador de mesa	0,001	C=0,184
Acesso à Internet	0	C=0,216
Telefone fixo	0	C=0,207
Estante de livros não escolares	0,581	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,258	
Telemóvel com acesso à Internet	0,928	
PDA	0,694	
Computador portátil	0,044	C=0,129
Walkman/Discman/iPod	0,02	C=0,127
MP3	0,202	
MP4	0,991	
Webcam e microfone	0,006	C=0,16
Máquina fotográfica	0,067	

Por fim, em relação à **webcam** e **microfone**, quando os pais têm menos de 30 anos a criança não tem webcam e microfone (AR: 2,9).



Objectos em casa

Verifica-se que há dependência entre a idade dos pais e a existência de **televisor e estante de livros não escolares no quarto** da criança/adolescente. Assim, quando os pais têm mais de 50 anos a criança/adolescente tem menos probabilidades de ter **televisor no quarto** (AR: 2,2).

Relativamente à **estante de livros não escolares**, quando os pais têm mais de 50 anos verifica-se que tipicamente a criança não tem estante de livros não escolares no quarto (AR: 3,4).

Idade dos Pais vs objectos no Quarto

	Sig	Cramer
Televisor	0,016	C=0,145
Vídeo	0,439	
Leitor/gravador CD- DVD	0,079	
Aparelhagem	0,811	
Rádio	0,604	
Console de Jogos	0,139	
Computador de mesa	0,976	
Acesso à Internet	0,161	
Telefone fixo	0,472	
Estante de livros não escolares	0,001	C=0,18
Telefone móvel sem acesso à Internet	0,693	
Telefone móvel com acesso à Internet	0,366	
PDA		
Computador portátil	0,006	
Walkman/ Discman/Ipod	0,192	
MP3	0,378	
MP4	0,287	
Webcam e microfone	0,046	
Máquina fotográfica	0,069	

Spearman Sig. Decisão

	Sig.	Decisão
Ir ao cinema/teatro	0,031	Rejeitar H ₀ - 0,11
Drone rádio	0,541	
Leitura de revistas	0,188	
Ver vídeo DVD	0,207	
Brincar na rua	0,003	Rejeitar H ₀ - 0,136
Ver televisão	0,854	
Drone sem rádio	0,813	
Leitura de livros não escolares	0,083	
Brincar em casa	0,003	Rejeitar H ₀ - 0,136
Participar desporto	0,173	
À procura de música/álbum	0,89	
Participar	0,523	
Jogar computador	0,4	
Comer em fast food	0,015	Rejeitar H ₀ - 0,112
Comer fast food	0,178	
Leitura de livros/jornais	0,73	

Actividades

Quando se cruzou a idade dos pais com as actividades da criança/adolescente, verificou-se que havia dependência com algumas, como ir **ao cinema/teatro** cuja análise revelou que quanto mais velhos são os pais mais vezes os filhos vão ao cinema/teatro (RS = -0,11).

Revelou-se também que quanto mais velhos são os pais menos vezes os filhos **brincam na rua** (RS = 0,136) e em casa (RS=0,136) mas mais vezes as crianças/Adolescentes **falam no MSN** (RS=-0,112).

Afirmações

No que diz respeito às afirmações, verificou-se que houve relação de dependência entre a idade dos pais e o facto de estes gostarem que a criança/adolescente veja televisão, sendo que quanto mais velhos são os pais, mais gostam que a criança/adolescente veja televisão.

Existe, também, uma relação de dependência entre a idade do educando e a concordância com a afirmação: "Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão", sendo que quanto mais velhos os pais são, menos concordam com a afirmação, ou seja, menos acham que as crianças querem comprar coisas que vêem na televisão.

Quanto mais novo é o pai/mãe mais gosta que a criança/adolescente veja televisão.

Idade dos Pais vs	Sig	Sperman
Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	0,005	$R_s = 0,126$
Afirmações		
As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão	0,544	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,411	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais e ver menos televisão	0,847	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,498	
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão	0,016	$R_s = 0,109$
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,808	
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,324	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,983	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,252	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,142	

Preocupações

Verifica-se que existe uma relação de dependência entre a idade dos pais e a preocupação que diz respeito à falta de tempo para estar com a criança/adolescente sendo que quanto mais novos são os pais, mais preocupação têm com a falta de tempo para estar com os filhos.

Houve também uma relação de dependência com a preocupação de se as crianças/adolescentes estão em segurança nas ruas e com a possibilidade da criança/adolescente ser vítima de um crime sendo que quanto mais velhos são os mesmos, menos é a sua preocupação com estas duas temáticas.

Relativamente à preocupação com o acesso a drogas, revela-se que quanto mais novos são os pais das crianças, maior é a sua preocupação com o acesso a drogas.

Preocupações:	Sig	Sperman
Modelos educacionais na escola	0,542	
Transmissão de valores para o crescimento	0,739	
Perspectivas profissionais	0,93	
Violência na televisão	0,302	
Sexo na televisão	0,324	
Linguagem agressiva na televisão	0,803	
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,318	
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,021	$R_s = 0,107$
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,477	
Segurança nas ruas	0,009	$R_s = 0,119$
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,005	$R_s = 0,128$
Acesso a drogas	0,006	$R_s = 0,127$
Não ter preocupações com o filho	0,273	
Frequência com que vê televisão	0,3	
Frequência no visionamento de teljo mais com a criança/adolescente	0,094	
Conversar com a criança/adolescente sobre as notícias	0,641	

Programação

No que diz respeito à programação, é possível observar que há **dependência** entre a idade dos pais e a frequência de vezes que estes vêem **filmes de aventura** e **noticiários**, sendo fácil de notar que quanto mais velhos são os pais, menor é a frequência com que vêem filmes de aventura e maior é a frequência com que vêem noticiários.

A relação de dependência que a idade dos pais estabeleceu com o visionamento de **desenhos animados**, **séries televisivas** e **desporto** revelou que quanto mais novos são os pais, maior é a frequência com que vêem desenhos animados e séries televisivas, mas menos frequentemente vêem programas de desporto.

Internet

Cruzando a idade dos pais com a utilização da Internet, vê-se que só existe dependência com a utilização da mesma **em casa de amigos**, sendo que quanto mais velhos são os pais menos frequentemente usam a internet em casa dos amigos.

Idade dos pais vs	Sig	Speman
Lugares		
Em casa	0,244	
Na escola	0,204	
Em casa de amigos	0,016	Rs = 0,143
Em bibliotecas	0,424	
Cybercafé/Hotspot	0,814	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,434	
Considera que os benefícios do uso da internet são superiores aos malefícios?	0,524	

Caracterização das crianças/ adolescentes

- c/ Espaço de dormir
- c/ Actividades
- c/ Preocupações
- c/ Grau de concordância com diversas afirmações
- c/ Objectos do quarto
- c/ Objectos de casa

No segundo relatório realizou-se uma caracterização das crianças/adolescentes em que se estabeleceu que 46% das crianças/adolescentes eram do sexo masculino e 54% eram do sexo feminino, sendo que estas crianças têm idades situadas entre os 9 e os 14 anos.

Assim, começou por se analisar, através do teste do *Qui-Quadrado* e de *Spearman*, quais eram as dependências/associações que o género da criança/adolescente estabelecia com as actividades que praticavam, os objectos que têm nos seus quartos, bem como com o espaço de dormir da criança/adolescente.

• Espaço de dormir

Concluiu-se que **não existe relação entre o género da criança e o espaço de dormir da mesma, esta mesma relação de independência verificou-se aquando do cruzamento da mesma variável com as idades da criança/adolescente.**

Género vs...	Sig.	Cramer
Es paço de dormir	0,366	

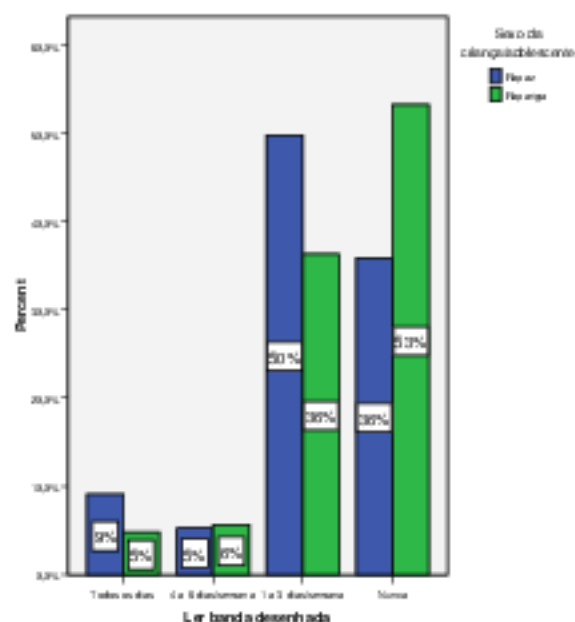
• Actividades

Analisou-se, posteriormente, a relação do género e da idade da criança adolescente com as actividades que estas praticam, verificando-se dependências/associações (dependendo dos testes utilizados) nas seguintes:

Ler Banda Desenhada

Aquando do cruzamento da variável género com a frequência com que a criança/adolescente lê banda desenhada, pode-se verificar que os **rapazes** são quem mais lê este género de livros, fazendo-o 1 a 3 dias/semana (AR: 2,9) sendo que as raparigas são quem menos lê; 53% destas nunca lêem livros de banda desenhada face a 36% que o fazem 1 a 3 dias/semana.

Pode conduir-se, também, através da análise de *Spearman* que quanto **mais jovem** for a criança mais banda desenhada lê.



Brincar na rua e em casa

O mesmo se verifica com a variável “Brincar na rua”, havendo uma grande parte das raparigas que nunca brinca na rua (AR: 4,1), face aos rapazes que brincam 1 a 3 dias por semana (AR: 2)

Isto poderia querer dizer que as raparigas brincam mais em casa, contudo quando se olha para a análise de resíduos que diz respeito à relação de dependência do género da criança/adolescente com o facto de estas brincarem em casa, conclui-se que os rapazes o fazem todos os dias (AR: 5,0) por oposição às raparigas que brincam 1 a 3 dias/semana (AR: 3,0) ou nunca (AR: 2,4). Apesar destas diferenças face ao género, pode também verificar-se, através de uma análise de *Spearmen* que **quem brinca mais em casa são as crianças mais jovens**, ou seja, quanto mais velha é a criança menos brinca em casa.

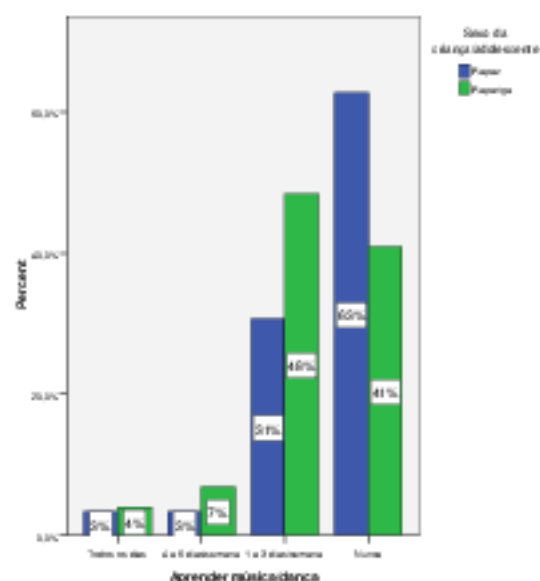
Assim, retêm-se a ideia de que os pais privam as crianças/adolescentes mais novos de brincar nas ruas pela preocupação, como revisto no anterior trabalho, com o perigo e criminalidade da rua é uma preocupação dos pais nos tempos que correm.

Praticar desporto

O desporto é algo importante para que as crianças/adolescentes cresçam saudáveis, sendo que a sua prática é cada vez mais estimulada por adultos e especialistas. Contudo, apesar de existir dependência entre o género da criança/adolescente e a prática de desporto, a análise de resíduos não é passível de análise sendo que nenhum dos resultados são maiores que 2 ou inferiores que -2.

Aprender música/dança

Comparando com os rapazes, as raparigas são aquelas que mais aprendem dança e/ou música fazendo-o 1 a 3 dias/semana (AR: 3,9), sendo que os rapazes são quem mais se afasta desta actividade (AR: 4,7), ou seja, nunca a praticam. Pelo gráfico pode analisar-se que 48% das raparigas aprende música/dança 1 a 3 dias por semana, face a 31% de rapazes que o fazem com a mesma frequência, sendo que 63% dos rapazes nunca aprende música ou dança.



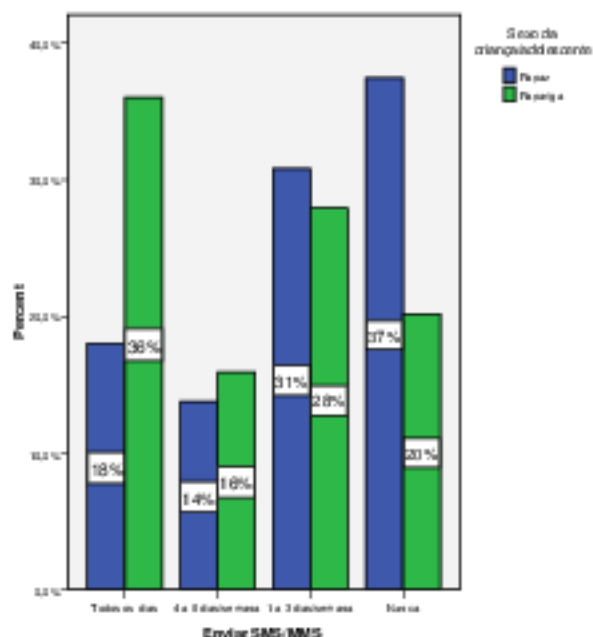
Passar

Passar também se revela uma actividade mais feminina, sendo que são as raparigas que apresentam uma maior presença nesta actividade, principalmente 4 a 6 dias por semana (AR: 2,3).

Conversar no MSN e Enviar SMS/MMS

O sexo feminino é quem mais se destaca na quantidade de vezes que fala no **MSN por semana**, fazendo-o todos os dias (AR: 2,2); por oposição aos rapazes que no geral conversam mais no MSN 1 a 3 dias/semana (AR: 2,6).

São as raparigas também que enviam SMS/MMS todos os dias (AR: 4,3) sendo que os rapazes tendem a nunca o fazer (AR: 4,2). Analisando o gráfico, 36% das raparigas enviam SMS/MMS todos os dias (face a 18% de rapazes que o fazem, também, todos os dias) perante 37% de rapazes que nunca enviam SMS/MMS (sendo que apenas 20% das raparigas assume nunca enviar SMS/MMS).



Existindo um domínio feminino nas conversas no MSN e no envio de SMS, verifica-se, também, que quanto mais nova for a criança menos executa estas actividades, contudo quanto mais velha for a criança/adolescentes menos utiliza o Chat (MRIC, etc.). Assim, vê-se que: as raparigas falam mais no MSN e enviam mais SMS/MMS e fazem-no tanto mais quanto mais velhas são, o que não se verifica com o facto de falarem em chats que, apesar não ter revelado dependência com o género, revela que as crianças mais novas são as que mais utilizam este tipo de programa.

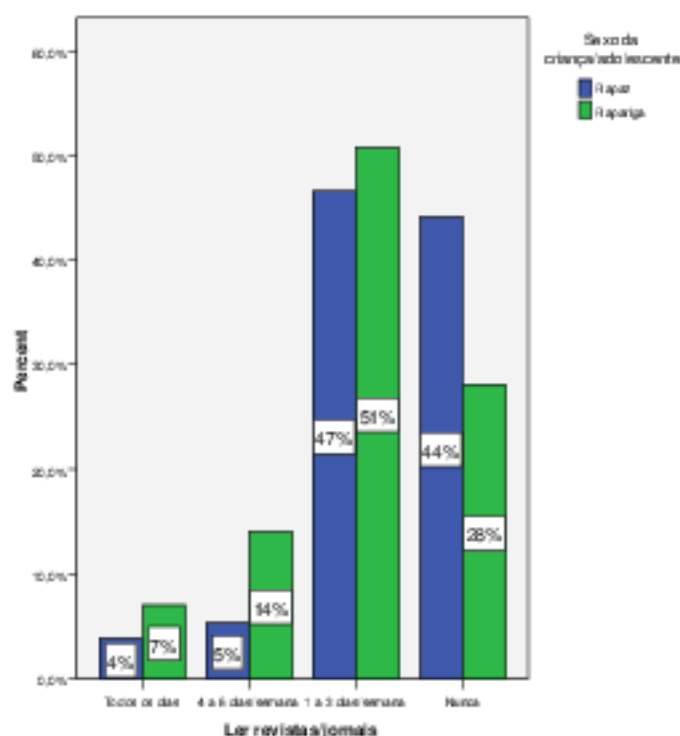
Ler revistas/jornais

Se são os rapazes quem mais lêem livros de banda desenhada, são as raparigas que mais lêem revistas/jornais. Assim, a análise revela que as raparigas lêem revistas/jornais 4 a 6 dias por semana (AR: 3,1) enquanto que os rapazes nunca lêem (AR: 3,6). Pôde, também, verificar-se que quanto mais jovem for a criança, menos jomais/revistas lê.

Outras dependências que também se conseguiu estabelecer com a idade do educando revelaram que quanto mais jovens forem as crianças mais estas lêem livros não escolares e também que quanto mais velha for a criança, mais esta consulta sites na internet.

Afastando o estudo das actividades que as crianças praticam procurou-se compreender se o facto de os pais gostarem mais ou menos que a criança/adolescente veja televisão estabelece uma relação de dependência com o facto do educando ser do género feminino ou masculino. Assim, os pais não gostam nada que as raparigas vejam televisão (AR: 2,7), como se pode verificar no gráfico em que 10% dos pais não gostam nada quando a criança/adolescente do sexo feminino veja televisão, sendo que apenas 4% dos pais dizem o mesmo quando a criança/adolescente pertence ao sexo masculino.

Apesar de não haver dependência entre a idade do educando e a opinião dos pais sobre se gostam que estes



vejam TELEVISÃO, verificou-se que existe uma relação de dependência entre a idade da criança/adolescente e o facto de esta ver televisão quando quer sendo que quanto mais velha é a criança/adolescente mais vê televisão quando quer, visto que passa a ter mais liberdade. Existe dependência, também, quanto à relação entre a idade da criança/adolescente e se costumam a sites da Internet sendo que quanto mais velha é a criança/adolescente, mais o faz.

Genero da Criança vs	Sig.	Cramer
Ir ao cinema/teatro	0,829	
Ouvir rádio	0,207	
Ter banda desenhada	0,001	C= 0,184
Ver vídeo DVD	0,66	
Brincar na rua	0,001	C= 0,19
Ver televisão	Não se verificam os pressupostos	
Ouvir música	Não se verificam os pressupostos	
Ter livros não escolares	0,29	
Brincar em casa	0	C= 0,226
Praticar desporto	0,024	C= 0,14
Aprender música/dança	0	C= 0,221
Passear	0,044	C= 0,129
Jogar computador	0,066	
Conversas MSN	0,006	C= 0,163
Consultar sites	0,245	
Ter revistas/jornais	0	C= 0,204
Enviar SMS/MMS	0	C= 9,238
Chat (MIRC, etc.)	0,949	

idade vs	Sig.	Decisão
Ir ao cinema/teatro	0,914	
Ouvir rádio	0,337	
Ter banda desenhada	0,000	Rs= 0,25
Ver vídeo DVD	0,125	
Brincar na rua	0,10	
Ver televisão	0,691	
Ouvir música	0,001	Rs= 0,145
Ter livros não escolares	0	Rs= 0,169
Brincar em casa	0	Rs= 0,359
Praticar desporto	0,308	
Aprender música/dança	0,50	
Passear	0,132	
Jogar computador	0,103	
Conversas MSN	0	Rs= 37 0
Consultar sites	0	Rs= 0,317
Ter revistas/jornais	0	Rs= 0,232
Enviar SMS/MMS	0	Rs= 0,436
Chat (MIRC, etc.)	0	Rs= 0,174
Gosta que a criança/adolescente veja TELEVISÃO?	0,362	
A criança vê Televisão sempre que quer	0	Rs= 230
A criança costuma aceder à net	0	Rs= 0,241

• Preocupações

Após uma análise às preocupações dos pais face à idade ou género da criança, concluiu-se que as preocupações não variam consoante a idade ou o género da criança/adolescente.

Idade vs Preocupações	Sig.	Spearman
Modelos educacionais na escola	0,335	
Transmissão de valores para o crescimento	0,615	
Perspectivas profissionais	0,281	
Violência na televisão	0,109	
Sexo na televisão	0,061	
Linguagem agressiva na televisão	0,06	
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,419	
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,288	
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,877	
Segurança nas ruas	0,294	
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,785	
Acesso a drogas	0,893	
Não ter preocupações como filho	0,876	

Género vs Preocupações	Sig.	Cramer
Modelos educacionais na escola	0,404	
Transmissão de valores para o crescimento	0,316	
Perspectivas profissionais	0,231	
Violência na televisão	0,62	
Sexo na televisão	0,19	
Linguagem agressiva na televisão	0,63	
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,136	
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,680	
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,952	
Segurança nas ruas	0,646	
A criança/adolescente ser vítima de um crime	Não se verificamos pressupostos	
Acesso a drogas	Não se verificamos pressupostos	
Não ter preocupações como filho	0,693	

• Grau de concordância com diversas afirmações

Ao pedir aos pais que estabelecessem, de 1 a 5 (sendo 1 correspondente a concordo totalmente e 5 correspondente a discordo totalmente) o seu grau de concordância com afirmações sobre se a criança imitava comportamentos que viam na televisão ou se conseguiam distinguir personagens de pessoas reais, constatou-se que apenas no que diz respeito a se a criança/adolescente ficava aborrecida com a existência de violência em notícias e em programas de televisão havia opiniões diferentes.

As outras respostas foram unânimes, sendo que os pais discordam da afirmação, ou seja, discordam que os rapazes fiquem aborrecidos com a existência de violência nas notícias (AR: 2,6) e nos programas (AR: 4,0) contudo concordam que as raparigas fiquem um pouco aborrecidas com a violência em

Género vs	Sig.	Cramer
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TELEVISÃO	0,267	
Ver TELEVISÃO motiva as crianças/adolescentes à leitura	0,619	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TELEVISÃO	0,247	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,728	
Freqüentemente as crianças/adolescentes que nem comprar coisas que vêem na TELEVISÃO	0,099	
Ver TELEVISÃO tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,88	
Ver TELEVISÃO tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,252	
Freqüentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,006	C=0,172
Freqüentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0	C=0,221
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viam na TELEVISÃO	0,98	
Freqüência no visionamento de teljo mais com a criança/adolescente	0,758	
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,793	
Nível de satisfação com os programas de TELEVISÃO para a criança/adolescente	0,954	
Com que freqüência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,094	

programas de televisão (AR: 2,4).

Quando se pergunta aos pais se concordam que as crianças/adolescentes **percebem a diferença entre personagens e pessoas reais**, vê-se que estes concordam tanto mais quanto mais velha é a criança.

Contudo quando se pergunta se concordam com as afirmações “*Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na TELEVISÃO*” e “*Por vezes as crianças imitam comportamentos que viram na TELEVISÃO*”, o grau de concordância aumenta quanto mais jovem for a criança, ou seja, as crianças/adolescentes mais novas são as mais influenciáveis pelo que vêem na TELEVISÃO.

Chegou-se, também, à conclusão que quanto mais jovem é a criança/adolescente menos vê telejornais com

os

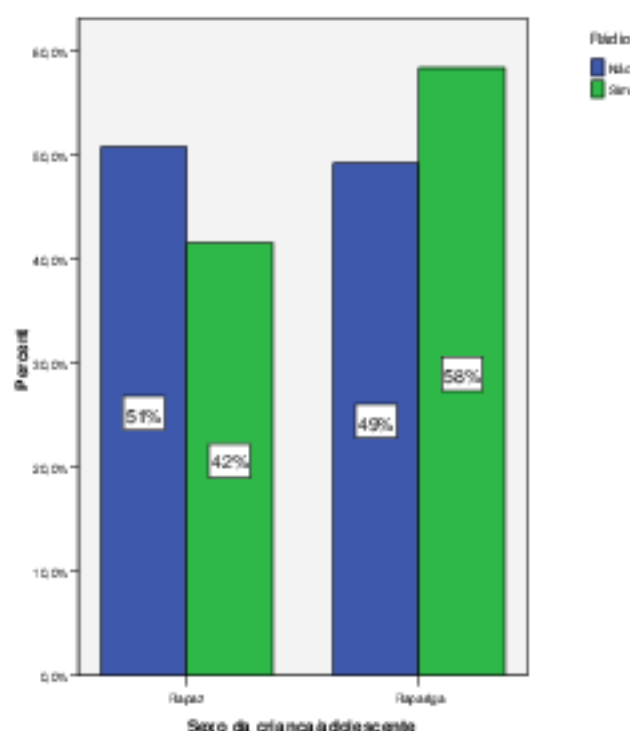
Idade/evs	Sig.	Decisão
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TELEVISÃO	0,535	
Ver TELEVISÃO motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,388	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TELEVISÃO	0,602	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0	RS = 0,195
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na TELEVISÃO	0,005	RS = 0,127
Ver TELEVISÃO tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,779	
Ver TELEVISÃO tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,809	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,264	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,389	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na TELEVISÃO	0,008	RS = 0,120
Frequência no visionamento de teljo mais com a criança/adolescente	0,013	RS = - 0,112
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,334	
Nível de satisfação com os programas de TELEVISÃO para a criança/adolescente	0,168	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,22	

pais.

• Objectos do quarto

Ao cruzar-se o género da criança/adolescente com os objectos que estas têm no quarto, verifica-se que, apesar de não existir relação com a existência de objectos como a televisão, vídeo, leitor CD/DVD ou aparelhagem, existe dependência com objectos como o rádio, consola de jogos, computador de mesa, acesso à internet, walkman/discman/ipod, MP4 (apesar da relação, segundo os testes de *Cramer*, ser muito reduzida $C=0,095$) e máquina fotográfica.

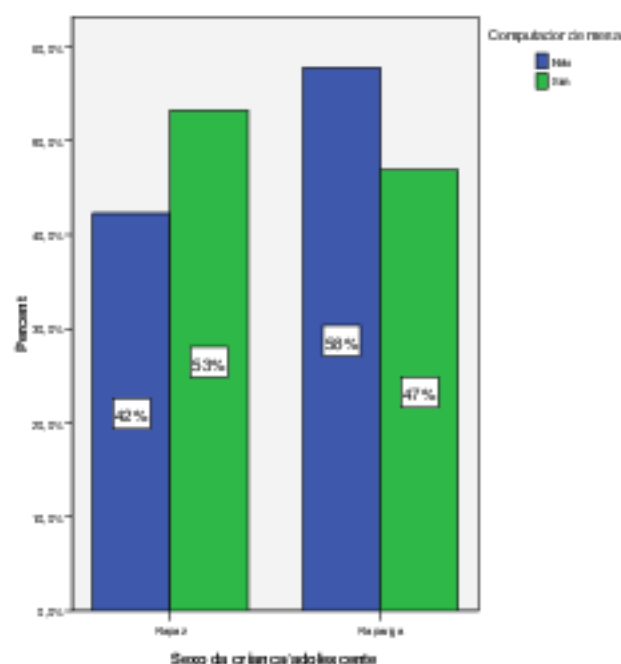
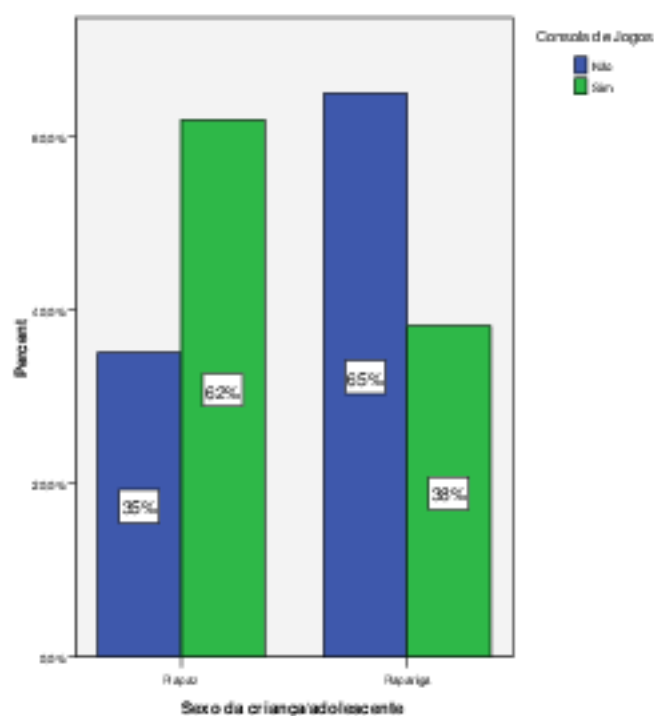
Todavia alguns destes objectos estabelecem relações de dependência com a idade dos educandos, como a aparelhagem, o acesso à Internet, o computador de mesa, telemóvel com acesso à Internet, walkman/discman/ipod, MP3, MP4, Webcam e Microfone e Máquina Fotográfica.



Quem mais tem **rádio** no quarto são as raparigas (AR: 2,1), como se pode ver no gráfico .

O mesmo se passa com a existência de **walkman/discman/ipod**, em que são as raparigas que mais têm este objecto (AR: 2,2) e com o **MP4** (AR: 2,1). Já quando se analisa as relações que estes aparelhos musicais estabelecem com a idade dos educandos consegue ver-se que quem mais possui **aparelhagens** são as crianças de 13 anos (AR: 3,0) sendo que as que possuem menos são as de 9 anos (AR: 3,1); o mesmo se verifica com a posse de **MP3**, em que quem possui menos são as crianças de 9 anos (AR: 4,8) e quem mais possui são as crianças de 13 anos (AR: 2,8); com o **MP4** passa-se mesmo: as crianças de 10 anos são as que menos têm este aparelho (AR: 2,4) e as crianças com 13 anos as que mais têm (AR: 3,5), bem como com o **walkman/discman/ipod** em que as crianças de 13 anos são as que mais possuem este aparelho e que quem menos tem qualquer um destes objectos são as crianças de 10 anos (AR: 2,8).

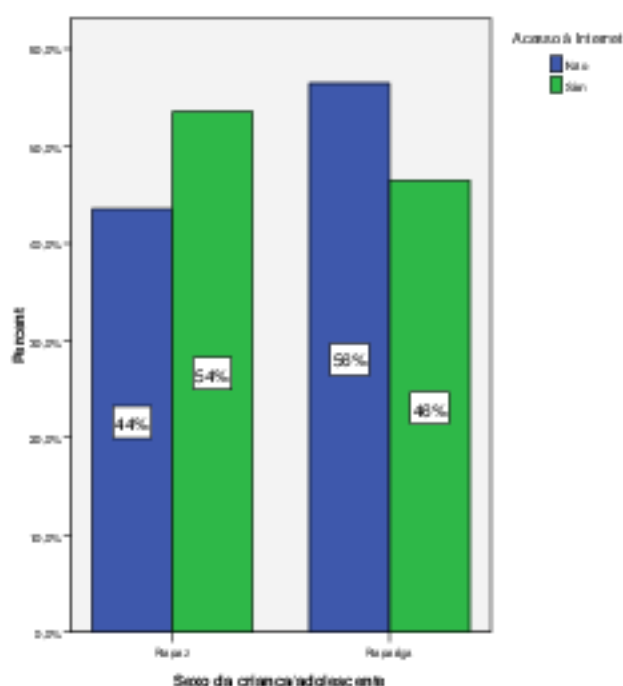
A existência de **consola de jogos** no quarto é maior quando a criança é rapaz (AR: 5,9) do que quando é rapariga (AR=5,9) sendo que o mesmo se verifica com a existência de **computador de mesa** (AR: 2,4) e, conseqüentemente, com o **acesso à Internet** (AR: 2,0). Quando se observa os gráficos respeitantes à existência de **consola de jogos**, **computador de mesa** e **acesso à Internet** tem-se que: 62% dos rapazes tem **consola de jogos**.



Contudo, quando se cruza estes objectos com as idades das crianças/adolescentes que mais os possuem verifica-se que são as crianças de 14 anos que mais possuem computador de mesa no quarto (AR: 2,9) o que faz prever a existência de acesso à Internet nessas idades, sobretudo (AR: 2,8), sendo que as crianças que menos têm acesso à Internet nos seus quartos são as crianças de 10 anos (AR: 2,0).

Existe também uma relação de **dependência** entre a existência de **webcam e microfone, máquina fotográfica e telemóvel com acesso à Internet** e as idades das crianças/adolescentes sendo que quem mais possui **máquinas fotográficas** são as crianças que têm 14 anos (AR: 2,4) e quem menos possui são as crianças que têm 10 anos (AR: 2,4); o mesmo se verifica na posse de **webcam e microfone**, havendo uma maior posse destes objectos por crianças com 14 anos (AR: 3,4) e que quem menos possui estes objectos são as crianças de 10 anos (AR: 3,0). As crianças/adolescentes com 14 anos são, também, aquelas que mais possuem **telemóveis com acesso à Internet** (AR: 3,0) sendo que as crianças/adolescentes de 9 anos são as que menos possuem estes objectos (AR: 4,2).

Assim, pode concluir-se que a posse de objectos electrónicos se dá, na sua maioria, pelas crianças/adolescentes com idades entre 13 e 14 anos, sendo que as crianças e adolescentes com 9 e 10 anos são as que menos os possuem.



Objectos no Quarto vs Genero	Sig.	Cramer
Televisor	0,25	
Vídeo	0,889	
Leitor/gravador CD-DVD	0,557	
Aparelhagem	0,053	
Rádio	0,04	C= 0,092
Consola de Jogos	0	C= 0,266
Computador de mesa	0,018	C= 0,106
Acesso à Internet	0,044	C= 0,90
Telefone fixo	0,808	
Estante de livros não escolares	0,967	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,524	
Telemóvel com acesso à Internet	0,384	
PDA	Não se verificamos pressupostos	
Computador portátil	0,145	
Walkman/Discman/Ipod	0,028	C= 0,098
MP3	0,272	
MP4	0,033	C= 0,095
Webcam e microfone	0,39	
Máquina fotográfica	0,002	C= 0,14

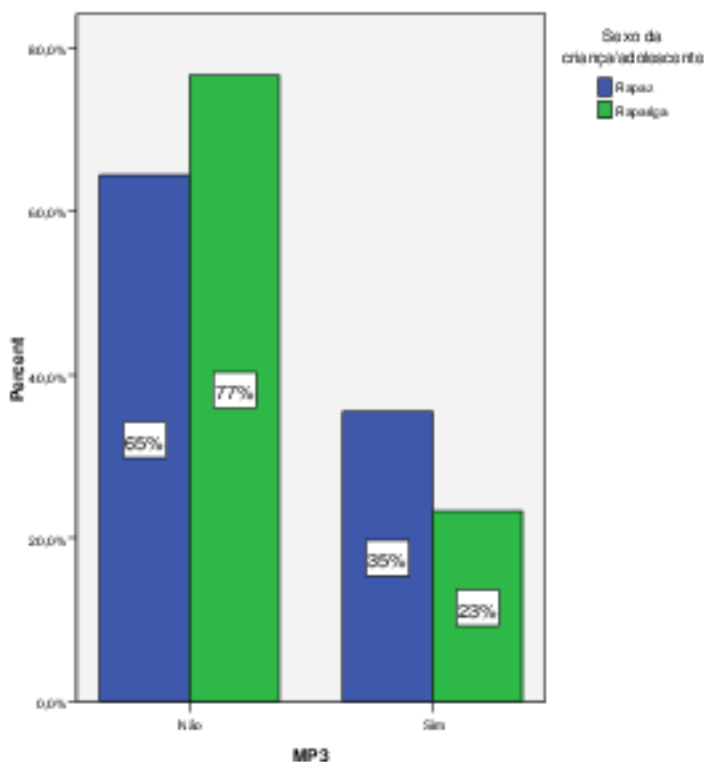
Objectos no Quarto vs Idade	Sig.	Cramer
Televisor	0,381	
Vídeo	0,464	
Leitor/gravador CD-DVD	0,973	
Aparelhagem	0,005	C=0,184
Rádio	0,137	
Consola de Jogos	0,373	
Computador de mesa	0,030	C=0,158
Acesso à Internet	0,017	C=0,167
Telefone fixo	0,063	
Estante de livros não escolares	0,171	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,162	
Telemóvel com acesso à Internet	0	C=0,273
PDA	Não se verificamos pressupostos	
Computador portátil	0,139	
Walkman/Discman/Ipod	0	C=0,215
MP3	0	C=0,272
MP4	0,002	C=0,196
Webcam e microfone	0	C=0,223
Máquina fotográfica	0,02	C=0,164

• Objectos em casa

Cruzou-se o **género** da criança com os objectos existentes na sua casa, contudo todos (televisor, consola de jogos, máquina fotográfica, walkman/discman/ipod, estantes de livros não escolares, computador de mesa e acesso à internet, entre outros) revelaram existir uma relação de independência quanto ao género do educando, com a excepção de um: o **MP3**. Verificou-se que este objecto é mais possuído pelo género masculino, ou seja, a sua existência é mais presente nas casas das crianças/adolescentes deste género (AR: 3,0), o que se pode verificar pelo gráfico, em que 35% do género masculino possui MP3 em casa face a 65% do sexo feminino que não tem.

Veja-se agora as relações de dependência que existem entre os objectos que existem na casa das crianças/adolescentes e a sua **idade**. Existem apenas duas relações de dependência pertencendo à existência de **máquina fotográfica e rádio** na casa dos jovens. Pode-se assim determinar que as crianças/adolescentes com 12 anos são as que menos têm **rádio** (AR: 3,3) e **máquina fotográfica** (AR: 2,7) sendo que estes objectos são mais possuídos por crianças/adolescentes com 10 anos (AR rádio: 2,1 / AR máquina fotográfica: 2,0).

Após se terem estabelecido várias relações de dependência do género da criança com os objectos que esta



tinha no quarto, estabelece-se, agora, várias dependências entre o espaço de dormir da criança/adolescente, sendo que este pode variar entre "Tem quarto próprio", "Partilha o quarto com irmão/irmã" e "Não tem quarto próprio", e os objectos que as crianças/adolescentes têm no quarto.

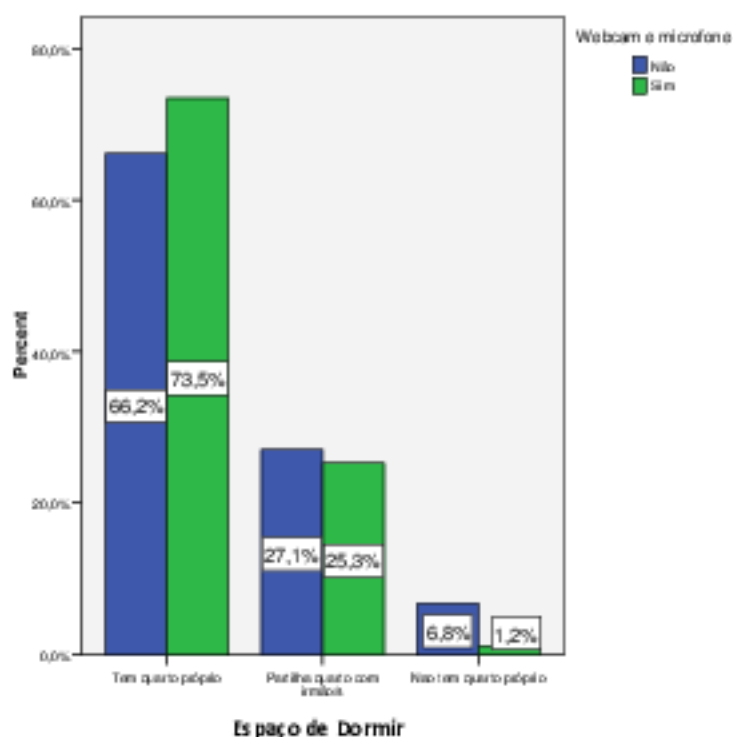
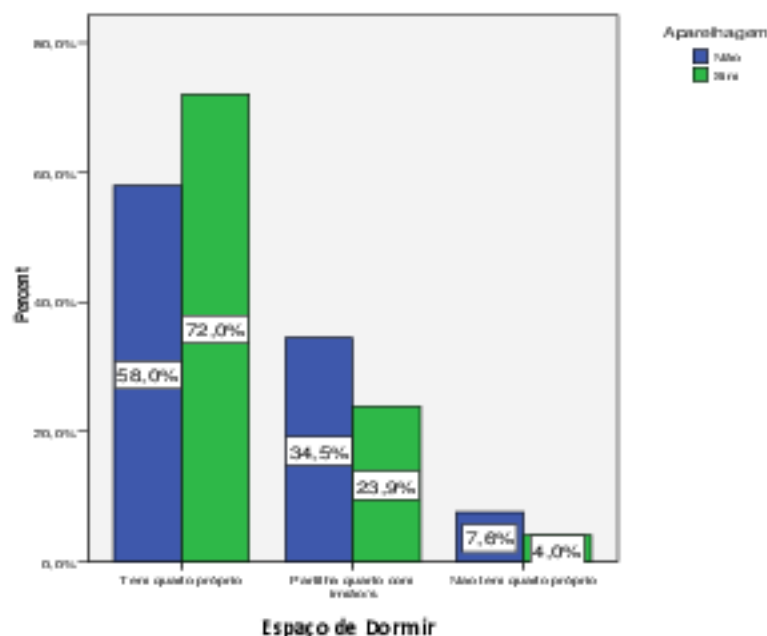
Começou por verificar-se que existia uma relação de dependência entre o espaço de dormir da criança e a existência de **aparelhagem** no mesmo, sendo que os jovens que mais possuem aparelhagem são aqueles que têm quarto próprio (AR: 2,9) e os que menos possuem aparelhagem são os que partilham quarto com o irmão (AR: 2,3). Esta informação pode, também, ser vista no gráfico em que 72% dos jovens que têm quarto próprio têm aparelhagem face a 58% de jovens que não têm este aparelho; contudo 34,9% dos jovens que partilham quarto com o irmão não têm aparelhagem face a 23,9% que apesar de partilharem quarto com o irmão ou irmã têm.

Analisou-se, de seguida, a relação de dependência que o facto da criança/adolescente ter ou não quarto próprio estabelece com a existência de um **computador de mesa** e verificámos, pela análise de resíduos, que os jovens que não têm quarto próprio são os que menos têm computador de mesa no quarto (AR: 3,0).

Com o crescente uso da Internet faz sentido analisar a relação de dependência que esta estabelece com o espaço de dormir da criança, sendo que os jovens que menos têm acesso à Internet no quarto são aqueles que não têm quarto próprio (AR: 3,1).

A existência de telefone fixo foi outra das relações que se estabeleceu com o espaço de dormir da criança/adolescente sendo que quem mais tem telefone fixo no quarto são as crianças/adolescentes que têm quarto próprio (AR: 2,2).

Verificou-se que havia, também, uma relação de dependência entre o espaço de dormir da criança/adolescente e a existência de estantes de livros não escolares sendo que quem partilha quartos com os irmãos são aqueles que menos têm estantes de livros não escolares no quarto (AR: 2,6), e, pelo contrário, quem tem quarto próprio são aqueles que mais possuem estantes de livros não escolares nos quartos (AR: 2,2)

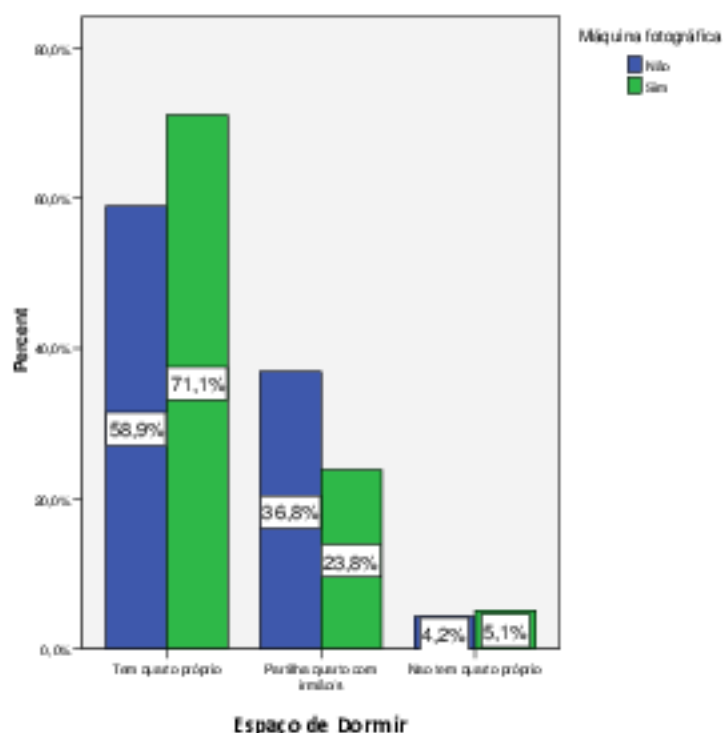


Idade vs	Sig.	Cramer
Televisor	0,197	
Video	0,668	
Leitor/gravador CD+ DVD	0,083	
Aparelhagem	0,294	
Rádio	0,011	C= 0,173
Consola de Jogos	0,246	
Computador mesa	0,850	
Acesso à Internet	0,431	
Telefone fixo	0,441	
Estante de livros não escolares	0,776	
Tele móvel sem acesso à Internet	0,387	
Tele móvel com acesso à Internet	0,914	
PDA	0,99	
Computador portátil	0,078	
Walkman/Discman/Ipod	0,579	
MP3	0,198	
MP4	0,661	
Webcam e microfone	0,094	
Máquina fotográfica	0,048	C= 0,15

No que concerne à existência de **Webcam e Microfone** no quarto da criança/adolescente verifica-se que os jovens que não têm quarto próprio são os que menos têm webcam e microfone (AR: 2,7), sendo que se pode ver pelo gráfico, 6,8% das crianças/adolescentes que não têm quarto próprio, não têm Webcam e Microfone sendo que 1,2% tem webcam e microfone ainda que não tenha quarto próprio.

Por último, relacionou-se a existência de **máquina fotográfica** com o espaço de dormir da criança/adolescente e verificou-se que quem possui mais máquina fotográfica são aqueles que têm quarto próprio (AR: 2,3) por oposição aos que partilham quarto com o irmão, que são os que têm menos máquina fotográfica (AR: 2,6), o que também se pode ver através do gráfico.

Género vs	Sig.	Cramer
Televisor	0,250	
Vídeo	0,299	
Leitor/gravador CD- DVD	0,591	
Aparelhagem	0,787	
Rádio	0,199	
Consola de Jogos	0,82	
Computador de mesa	0,371	
Acesso à Internet	0,74	
Telefone fixo	0,745	
Estante de livros não escolares	0,956	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,809	
Telemóvel com acesso à Internet	0,642	
PDA	0,121	
Computador portátil	0,133	
Walkman/Discman/Ipod	0,623	
MP3	0,003	C= 0,134
MP4	0,794	
Webcam e microfone	0,906	
Máquina fotográfica	0,410	



Analisou-se o género das crianças e verificou-se que o nível médio das preocupações com o **aumento de tempo de uso dos jogos de computador** varia consoante o sexo da criança, sendo que os pais que acham que as **crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TELEVISÃO** também varia.

A opinião dos pais quanto à afirmação **“Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência”** é diferente consoante o sexo da criança, bem como com a afirmação **“Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência”**.

Test T para amostras independentes Género das crianças vs	Sig (Equality of variances)	Sig (Test equality of means)
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TELEVISÃO	0,342	0,948
Ver TELEVISÃO motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,858	0,214
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TELEVISÃO	0,809	0,049
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,194	0,258
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêm na TELEVISÃO	0,2	0,418
Ver TELEVISÃO tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais de pressa	0,699	0,465
Ver TELEVISÃO tem feito com que as crianças correm o risco de violência como normal no dia a dia	0,515	0,658
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0	0
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0	0
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na TELEVISÃO	0,598	0,738

Test T para amostras independentes Género das crianças vs	Sig (Equality of variances)	Sig (Test equality of means)
Modelos educacionais na escola	0,139	0,84
Transmissão de valores para o crescimento	0,193	0,985
Perspectivas profissionais	0,824	0,537
Violência na televisão	0,951	0,813
Sexo na televisão	0,369	0,325
Linguagem agressiva na televisão	0,795	0,375
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,185	0,016
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0,605	0,25
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0,881	0,681
Segurança nas ruas	0,684	0,709
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,328	0,656
Acesso a drogas	0,524	0,734
Não ter preocupações com o filho	0,197	0,423

Televisão

- Ver Televisão
- Televisão no quarto
- A criança/adolescente não tem Tv no quarto porquê?
- A Televisão e os pais
- Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente
- Satisfação com a programação

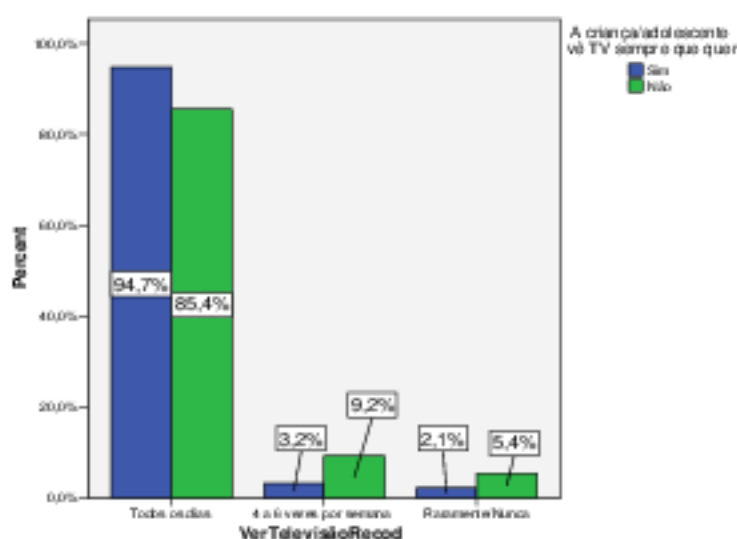
A televisão é, sem dúvida, um dos meios que mais ganha incidência neste objecto de estudo. Depois de realizado o trabalho de 2ª parte percebeu-se que a televisão fazia parte do dia-a-dia da criança/adolescente e da sua família. Apreendeu-se que quando questionados acerca da frequência com que os filhos vêem televisão, os pais afirmaram que 89% vê “todos os dias”, e apenas 0.2% “nunca” vê. E que apesar de, assumidamente, ser o media mais assistido e os pais terem até televisores no quarto da criança/adolescente, este é um *media* que lhes causa diversas preocupações. Sendo pois indispensável nesta 3ª parte do trabalho perceber através da inferência estatística se existem relações, por exemplo: com as preocupações que os pais têm, com as outras actividades que a criança/adolescente praticam, com os restantes objectos da casa e do quarto.

• Ver televisão

Revelou-se pertinente relatar a existência de dependência quando se cruza as variáveis “ver televisão” com “a criança vê TV sempre que quer”, verificando-se que as crianças que vêem TV quando querem vêem TV todos os dias (AR=3,2).

Enquanto a frequência das crianças que não vêem TV quando querem corresponde a crianças que vêem TV 4 a 6 dias por semana (AR = 2,5). Consultando o gráfico, 94,7% das crianças que vê TV quando quer, vê-a todos os dias, enquanto 9,2% das crianças que não vê TV quando quer, vê apenas 4 a 6 dias por semana.

Qui-quadrado Ver Televisão	Sig.	Cramer
A criança vê televisão sempre que quer	0,00	0,145



• Televisão no Quarto

Deixar que a criança/adolescente tenha TV no seu quarto significa à partida que quer que este meio faça parte, proximamente, da vida do menor, assim através do teste de hipóteses *Qui-quadrado* percebeu-se que existe dependência entre a variável tem televisão no quarto com: “Gosta que a criança veja TV?”, “A criança adolescente vê TV sempre que quer?” e “As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais”.

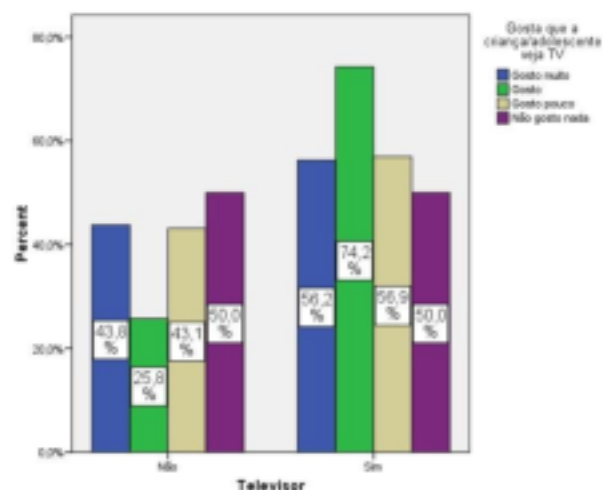
Fez-se então uma análise de resíduos para explicar cada uma das dependências entre as variáveis.

Gosta que a criança veja TV

Consoante a análise de resíduos verificou-se que os pais que **gostam** mais que **as crianças vejam TV** são aquelas que mais têm TV no quarto (AR=4,3), por conseguinte, as crianças que não têm TV no quarto, são aquelas que os pais **gostam pouco** que elas vejam TV (AR=2,9), o que é coerente, na medida em que se os pais gostam que as crianças/adolescentes vejam TV mais depressa as deixam ter TV no quarto.

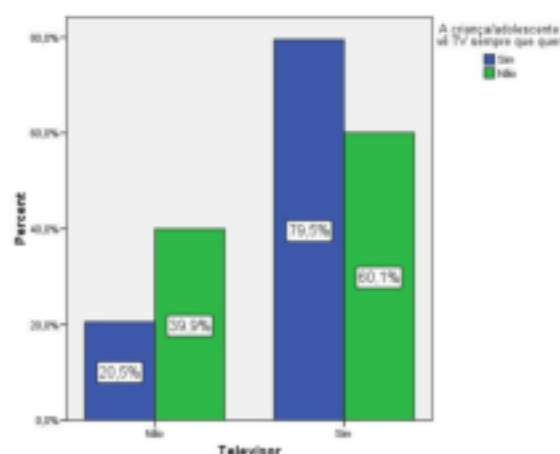
Depois de se quantificar esta dependência (*teste Cramer*), verificou-se também, que 74,2% das crianças/adolescentes que têm TV no quarto, os seus pais gostam que elas vejam TV e apenas 25,8% das crianças/adolescentes cujos pais gostam que elas vejam TV, não têm TV no quarto. Todavia, não se verifica uma forte e relevante dependência (valores de *Adjusted Residual* muito próximos), que é passível de ser observado pelo facto de existir 50% que tem TV no quarto e os pais não gostam nada que elas vejam TV.

Qui-quadrado	Sig.	Cramer
Gosta que a criança/adolescente veja TV?	0,000	0,195
A criança/adolescente vê TV sempre que quer?	0,000	0,202
Violência na TV	0,374	
Sexo na TV	0,510	
Linguagem agressiva na tv	0,591	
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TV	0,427	
Ver TV motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,596	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TV	0,115	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,003	0,169
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comparar coisas que vêem na TV	0,113	
Ver TV tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,917	
Ver TV tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,439	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,416	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,424	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que veem na TV	0,209	



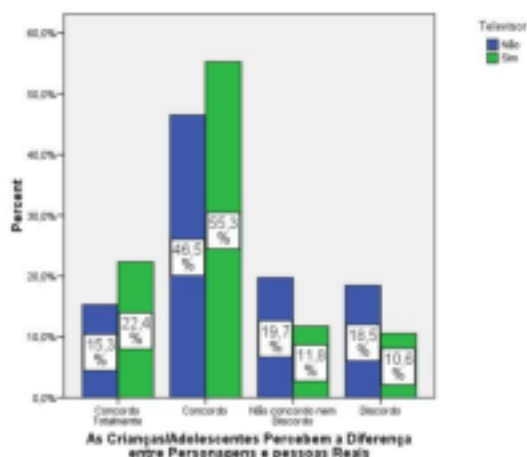
A criança/adolescente vê TV sempre que quer

Foi interessante, através da análise de resíduos, perceber que os pais que **deixam a criança/adolescente ter TV no quarto**, são as que **vêem TV sempre que querem** (AR=4,5). Por outro lado, as que **não têm TV no quarto não vêem sempre que querem** (AR=4,5). Observando-se no gráfico que 79,5% das crianças tem TV no quarto e vê TV quando quer.



As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais

Percebeu-se que existia relação de dependência entre o grau de concordância com a afirmação “As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais”, com o facto de terem ou não TV no quarto. No anterior relatório compreendeu-se que as crianças/adolescentes elegem as personagens fictícias como heróis e cada vez mais são vistas como parte real e integrante da sua vida, e este facto preocupa os pais.

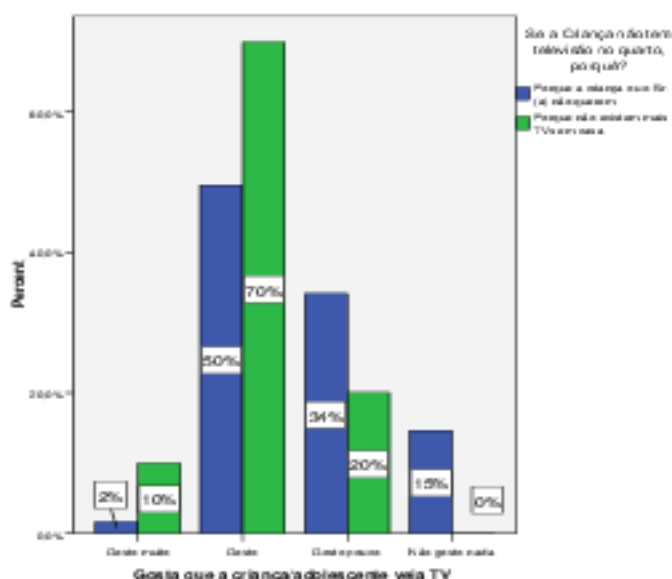


Assim, apesar de exporem valores muito próximos do 2, estas variáveis revelam-se dependentes. As variáveis que se puderam observar na análise de resíduos foram: as “Não Concordo nem Discordo” e “Discordo”. Pelo que, os pais que mais *discordam* com esta afirmação, ou seja, que acham que as crianças não percebem a diferença entre personagens e pessoas reais são aqueles cujos filhos não têm TV no quarto (AR=2,4), contudo também há pais que *não concordam nem discordam* e cujos filhos, também, não têm TV no quarto (AR=2,3). O gráfico, embora com muito fraca dependência, corrobora a coerente atitude dos pais face à concordância com a afirmação e se têm efectivamente TV no quarto, ou não. Pelo que 19,7% e 18,5% dos pais que *Não concordam nem discordam* e *não concordam*, respectivamente, com a afirmação não deixam os filhos ter TV no quarto.

A criança/adolescente não tem Tv no quarto porquê?

Achou-se pertinente cruzar o porquê de a criança/adolescente não ter televisão no quarto com outras variáveis, das quais só se estabeleceram quatro relações de dependência.

Assim, verificou-se uma relação de dependência entre a criança/adolescente e ter televisão no quarto e se o pai/mãe gosta que o seu educando veja televisão.



Podem-se ver estes dados no gráfico; 70% dos pais gostam que a criança/adolescentes veja televisão porém estas não têm televisão no quarto devido à inexistência de mais televisões em casa, sendo que 50% dos pais que gostam que a criança/adolescente veja televisão, assumem que estas só não têm no quarto porque eles próprios, os pais, não querem.

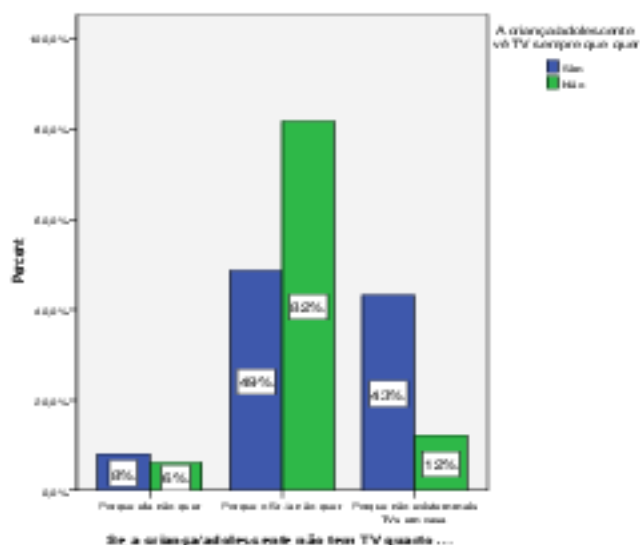
Qui-quadrado	Sig.	Cramer
Gosta que a criança/adolescente veja TV?	0,009	C= 0,248
A criança/adolescente vê TV quando que?	0,000	C= 0,325
Nível de satisfação com a programação para a criança/adolescente	0,000	C= 0,381

Assim, verificou-se uma relação de dependência entre a criança/adolescente e ter televisão no quarto e se o pai/mãe gosta que o seu educando veja televisão.

Após uma análise de resíduos verificou-se que as crianças que não têm TV no quarto é sobretudo devido à não existência de mais TVs em casa, contudo os pais gostam que o educando veja TV (AR= 2,9). Existe também um número de crianças que não tem TV no quarto porque não querem ou porque os pais não querem, uma vez que estes não gostam nada que a criança/adolescente veja TV (AR= 2,2).

Podem-se ver estes dados no gráfico; 70% dos pais gostam que a criança/adolescentes veja televisão porém

Ao analisar-se se a criança/adolescente tem televisão no quarto e se vê televisão quando quer, verificou-se que as crianças que não têm TV no quarto porque os pais não querem são as que menos vêem TV quando querem (AR= 3,8), porém quando a razão pela qual a criança/adolescente não tem televisão no quarto é por não haver mais televisões em casa, verifica-se que o jovem vê televisão quando quer (AR=3,9).

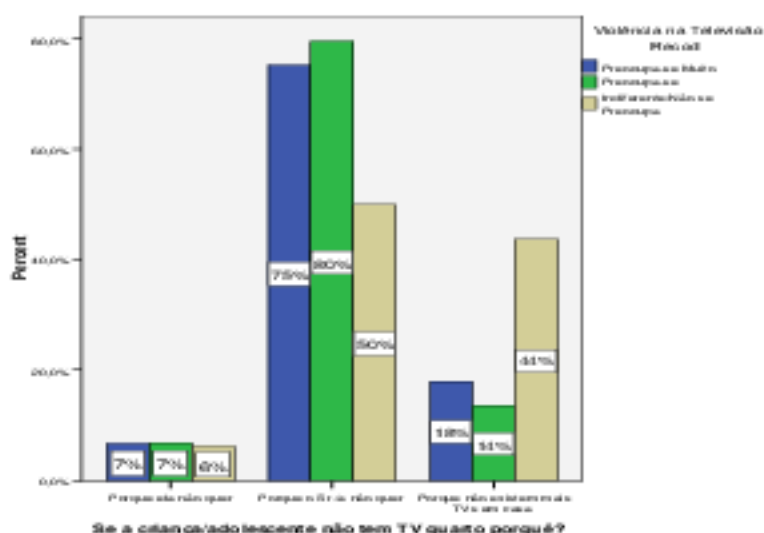


Existe, também, uma relação de dependência entre a criança/adolescente ter televisão no quarto e o nível de satisfação, por parte dos pais, quanto à programação para a criança/adolescente. Assim, os pais que estão mais insatisfeitos com a programação para a criança/adolescentes são aqueles cujos filhos têm menos TVs no quarto porque os pais/a própria criança não querem (AR=3,0); sendo que, embora e no caso dos pais que estão mais satisfeitos com a programação, a criança não têm TV no quarto porque não existem mais TVs em casa (AR=3,8).

Por fim, verificou-se uma relação de dependência entre a criança/adolescente ter televisão no quarto e o facto de os pais se preocuparem com a violência na televisão, sendo que os pais que menos se preocupam ou não se preocupam nada com a violência na TV são aqueles cujos filhos não têm televisão no quarto porque não existem mais TVs em casa (AR=2,6). Em termos percentuais pode ver-se, pelo gráfico D que 80% dos pais preocupam-se com a violência na TV e os filhos dos pais com essa preocupação, não têm TV no quarto porque os pais não querem. 50% dos pais que não se preocupa com a violência na TV revela que os filhos não têm TV no quarto porque os pais não querem sendo que 44% dos pais que não se preocupam revelam que os filhos não têm TV no quarto porque não existem mais TVs em casa.

Assim, como se pode ver pelo gráfico, 82% das crianças não tem TV no quarto porque os pais não querem, sendo que não vêem TV sempre que querem (apenas 49% das crianças/adolescentes que não têm televisão no quarto porque os pais não querem, vê televisão quando quer); 43% não têm TV no quarto porque não existem mais televisões em casa contudo vêem televisão quando querem sendo que 12% das crianças/adolescentes que não têm televisão no quarto por não existirem mais televisões em casa não vêem televisão quando querem.

A criança/adolescente não têm tv no quarto porque?	Sig	Cramer
Violência na televisão	0,029	C=0,218
Sexo na televisão	0,374	
Linguagem agressiva na televisão	0,065	
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TV	Os pressupostos não se verificam	
Ver TV motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,795	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos TV	Os pressupostos não se verificam	
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,428	
Frequentemente as crianças/adolescentes que tem compracções que vêem na TV	Os pressupostos não se verificam	
Ver TV tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,346	
Ver TV tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,312	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,300	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	Os pressupostos não se verificam	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que veem na TV	Os pressupostos não se verificam	



• A Televisão e os pais

Como supra referido, a Televisão é o meio de comunicação social mais mediático entre os pais e as crianças/adolescentes, está presente na casa e no quarto das crianças/adolescentes e assume-se de várias formas como um media com preocupação intrínsecas para os pais. Tentou-se então perceber a relação que os pais têm com este media, pelo que se pôde averiguar, através no teste *Spearman* que quanto menos televisão as crianças/adolescentes vêem, menor é a frequência com que o pai/mãe vê TV. Percebeu-se ainda que **quanto menos televisão as crianças/adolescentes vêem menos satisfeitos os pais ficam com a programação da TV**. O que é coerente, pelo que quanto menos satisfeitos estão os pais menos deixarão os filhos ver tv. Até porque se apreendeu que **quanto menos televisão as crianças vêem, menos os pais gostam que as crianças/adolescentes vejam TV**.

• Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente

Quando se cruza as variáveis “Frequência no visionamento de telejornais com a criança adolescente” com “**conversa sobre as notícias**”, há uma relação de associação positiva, verificando-se que quanto menos frequentemente os pais vêem telejornais com as crianças, menos conversam com elas sobre o assunto.

Spearman	Sig.	Decisão
Conversa sobre notícias	0,000	0,389
Ver TV tem efeito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia.	0,363	

Cruzando agora a variável “Frequência no visionamento de telejornais com a criança adolescente” com “**Ver TV tem efeito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia**”, vê-se que há uma associação positiva, sendo que quanto menos os pais vêem telejornais com os filhos, menos preocupações têm com a possibilidade de estes considerarem a violência como normal no dia-a-dia.

• Satisfação com a programação

Após cruzamento das variáveis “As crianças/adolescentes aprendem muito com a TV” e “**satisfação com a programação**”, observa-se uma associação positiva, na qual quanto menos satisfeitos os pais estão com a programação televisiva, mais acham que as crianças não aprendem com a mesma.

Spearman	Sig.	Decisão
Satisfação com a programação		
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TV	0,000	0,216

Rádio

- Ouvir rádio c/ objectos
- Ouvir música c/objectos

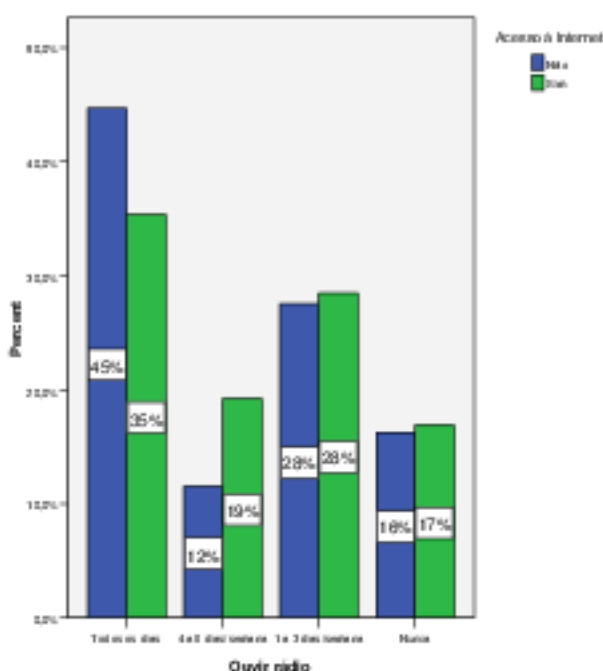
A rádio, antigamente, era um meio de comunicação com muita audiência, pois era uma das poucas formas de entretenimento. Hoje em dia, o cenário é um pouco diferente. Tal como se pôde perceber no anterior trabalho, apesar de 71.2% continuar a ter rádio em casa, apenas 25.8% das crianças o têm no quarto, contudo 42% afirmaram que a criança ouve todos os dias rádio, um número bastante significativo, mas mais baixo, comparado com a televisão.

Procurou-se perceber, nesta 3ª fase, as relações que existem com a Rádio. Se a actividade de ouvir música tinha relação com o rádio, para poder apurar se hoje em dia as crianças/adolescentes utilizam este media para ouvir música, ou não. Procurou-se também perceber se existe relação entre a actividade de ouvir rádio com os demais objectos que existem em casa e no quarto das crianças/adolescentes, para perceber se existiam objectos que estariam a roubar espaço e tempo para ocupar com este media.

• Ouvir rádio

Chegou-se à conclusão que tanto no quarto como na casa, o objecto **consola de jogos** assumia dependência com a actividade de **ouvir rádio** pelo que quem ouve rádio todos os dias não tem consola de jogos no quarto (AR: 4,1) nem na casa (AR: 3,5) e, apesar de com uma fraca dependência, tanto no quarto (AR: 2) como na casa (AR: 2), é comum quem tem consola de jogos não ouvir rádio.

Quanto a outros objectos da casa percebeu-se que quem tem **acesso à internet** ouve rádio todos os dias (AR: 2,9) e quem tem **telemóvel sem acesso à internet** ouve rádio todos os dias (AR: 3,5). Tal como se pode apurar no gráfico, que nos refere que 45% dos que não têm acesso à Internet, ouvem todos os dias rádio.



	Qui Quadrado	Sig.	Cramer
Objectos Quarto			
Televisor	0,212		
Vídeo	0,837		
Leitor/gravador CD- DVD	0,33		
Aparelhaagem	0,46		
Rádio	0,21		
Consola de Jogos	0,001		C=0,191
Objectos Casa			
Televisor	0,916		
Vídeo	0,63		
Leitor/gravador CD- DVD	0,425		
Aparelhaagem	0,148		
Rádio	0,383		
Consola de Jogos	0,004		C=0,168
Objectos Quarto			
Computador de mesa	0,669		
Acesso à Internet	0,11		
Telefone fixo	0,408		
Estante de livros não escolares	0,916		
Telemóvel sem acesso à Internet	0,606		
Telemóvel com acesso à Internet	0,105		
PDA			
Computador portátil	0,367		
Walkman/Discman/Ipod	0,546		
MP3	0,244		
MP4	0,55		
Webcam e microfone	0,195		
Máquina fotográfica	0,65		
Objectos Casa			
Televisor	0,916		
Vídeo	0,63		
Leitor/gravador CD- DVD	0,425		
Aparelhaagem	0,148		
Rádio	0,383		
Consola de Jogos	0,004		C=0,168
Objectos Quarto			
Computador de mesa	0,255		
Acesso à Internet	0,035		C=0,136
Telefone fixo	0,312		
Estante de livros não escolares	0,24		
Telemóvel sem acesso à Internet	0,006		C=0,163
Telemóvel com acesso à Internet	0,481		
PDA	0,397		
Computador portátil	0,158		
Walkman/Discman/Ipod	0,328		
MP3	0,262		
MP4	0,709		
Webcam e microfone	0,06		
Máquina fotográfica	0,281		

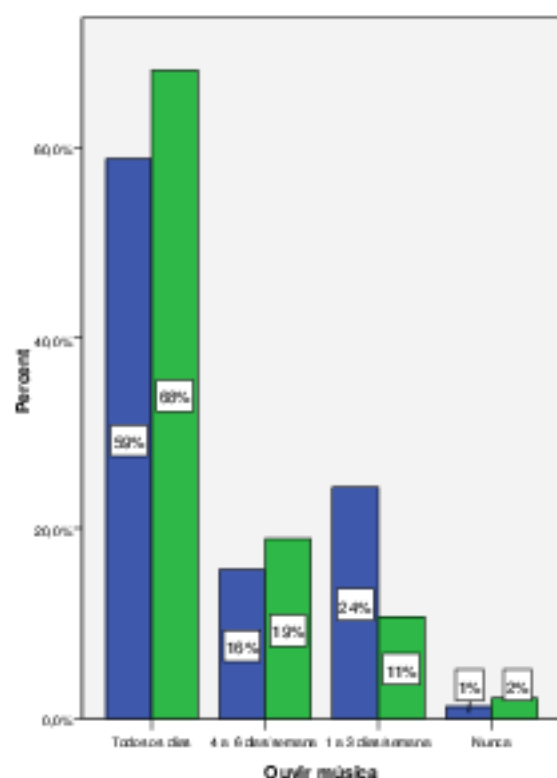
• Ouvir música

Ouvir música, como se apurou no anterior trabalho, é uma actividade muito frequente nas crianças/jovens, com os testes de hipóteses percebeu-se que existiam relações pertinentes para serem analisadas em relação a esta actividade, nomeadamente com o media rádio. Assim, conduziu-se que existia dependência desta actividade com dois objectos no quarto da criança/adolescente: a rádio; telemóvel com acesso à Internet.

Pelo que com o teste do *Qui-quadrado*, análise de resíduos e por fim teste de *Cramer* percebeu-se que quanto mais têm rádio no quarto mais ouvem música todos os dias (AR: 2,1), quem não tem rádio ouve música 1 a 3 dias/semana (AR: 3,9). Já quem tem telemóvel com acesso à Internet ouve música todos os dias (AR: 3,4) e quem não tem telemóvel com acesso à Internet ouve música 1 a 3 dias/semana (AR: 2), apesar desta última relação ter uma fraca dependência. Estas relações de dependência com estes objectos devem-se provavelmente ao facto de ser com estes objectos que mais ouvem música.

Assim, pode-se concluir que a rádio do quarto tem dependência com ouvir música, apesar desta ser fraca. Como se pode consultar no gráfico, 68% que têm rádio ouvem todos os dias música, todavia com uma forte percentagem, demonstra-se que 59% dos que não têm rádio ouvem

música todos os dias.



Qui Quadrado	Sig	Cramer
Objectos Casa		
Televisor	0,109	
Vídeo	0,388	
Leitor/gavador CD-DVD	0,841	
Aparelhagem	0,363	
Rádio	0,206	
Consola de Jogos		
Computador de mesa		
Acesso à Internet		
Telefone fixo	0,115	
Estante de livros não escolares		
Telemóvel sem acesso à Internet		
Telemóvel com acesso à Internet	0,676	
PDA	0,210	
Computador portátil		
Walkman/Discman/Ipod	,306	
MP3	0,299	
MP4		
Webcam e microfone	0,211	
Máquina fotográfica	0,929	
Objectos Quarto		
Televisor	0,422	
Vídeo	0,344	
Leitor/gavador CD-DVD	0,649	
Aparelhagem	0,239	
Rádio	0,002	0,18
Consola de Jogos		
Computador de mesa		
Acesso à Internet	0,481	
Telefone fixo	0,183	
Estante de livros não escolares	0,536	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,325	
Telemóvel com acesso à Internet	0,006	0,161
PDA		
Computador portátil	0,254	
Walkman/Discman/Ipod		
MP3	,299	
MP4	0,159	
Webcam e microfone	0,211	
Máquina fotográfica	0,929	

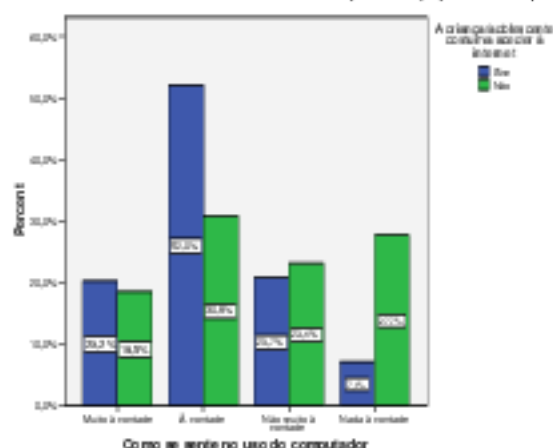


Internet

- Como se sente no uso do computador
- À vontade na internet

• Como se sente no uso do computador

Depois do cruzamento das variáveis “como se sente no uso do computador” com “a criança costuma aceder à Internet”, viu-se que os pais que não se sentem nada à vontade no uso do computador são aqueles cujos filhos não costumam aceder à Internet (AR: 5,1). Por oposição, quando os pais se sentem à vontade, não são favoráveis a que os filhos acedam à Internet (AR: 3,2). Analisando o gráfico, é possível observar que 52% dos filhos que costumam aceder à Internet têm pais que se sentem à vontade no uso do computador. E 28% das crianças que não costumam aceder à Internet, têm pais que não se sentem nada à vontade no uso do computador.



Como se sente no uso do computador vs	Sig	Cramer
A criança/adolescente costuma aceder à internet?	0,000	C= 0,256

Casa

Quanto menos à vontade os pais se sentem no uso do computador, menos utilizam a Internet em casa e na escola, menor é a frequência com que costumam discutir sobre a segurança no uso da Internet e menos consideram que os benefícios da internet se sobrepõem aos seus malefícios.

Conversas no MSN

Analisaram-se as conversas no MSN, um chat onde se pode adicionar amigos e falar com os mesmos online em vez de com totais desconhecidos.

Verificou-se que as conversas no MSN são dependentes da presença de diversos objectos em casa da criança/adolescente.

Por exemplo, quem não tem **consolas de jogos**, conversa todos os dias no MSN (AR: 2.4), sendo que quem tem apenas o faz 1 a 3 vezes por semana (AR: 2.5).

Quem não tem **computador de mesa** nunca conversa no MSN (AR: 3.9), ao contrário de quem o tem, que conversa 4 a 6 dias semanalmente (AR: 2.9).

No que concerne ao **acesso à internet** quem o possui, conversa no MSN 1 a 3 dias por semana (AR: 3.4), e quem não tem, nunca conversa (AR: 4.4).

Ter **telefone fixo** em casa está ligado com a frequência de 1 a 3 dias semanais que as crianças conversam no MSN (AR: 4.2), por outro lado, as crianças que não têm telefone fixo em casa nunca conversam no MSN (AR: 4.5).

Objectos Casa	Sig	Cramer
Televisor	0,608	
Vídeo	0,199	
Leitor/gavador CD-DVD	0,195	
Aparelhagem	0,464	
Rádio	0,918	
Consola de Jogos	0,025	C=0,141
Computador de mesa	0	C=0,222
Acesso à Internet	0	C=0,239
Telefone fixo	0	C=0,243
Estante de livros não escolares	0,45	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,005	C=0,166
Telemóvel com acesso à Internet	0,335	
PDA	0,229	
Computador portátil	0,007	C=0,161
Walkman/Discman/Ipod	0,039	C=0,133
MP3	0,9	
MP4	0,007	C=0,161
Webcam e microfone	0	C=0,239
Máquina fotográfica	0,951	

As crianças que têm **telemóvel sem acesso à internet** usam o MSN para conversar 1 a 3 dias por semana (AR: 2.7), e as que não têm nunca conversam neste programa (AR: 2.8).

Quem não tem **computador portátil** conversa no MSN todos os dias (AR: 3) e quem tem conversa 1 a 3 dias por semana (AR: 2.9).

As crianças que possuem **walkman/discman/ipod ou mp4**, usam o MSN 4 a 6 dias por semana (AR: 2.7, 2.6 respectivamente), e as que não têm **walkman/discman/ipod ou mp4** nunca conversam no MSN (AR: 2.9).

Por fim, a **Webcam e o microfone** potencia o uso do MSN 1 a 3 dias semanais (AR: 3.1), e quem não tem nunca o usa (AR: 4.9).

Analisou-se, também, a dependência existente da frequência com que as crianças/adolescentes falam no MSN em relação aos objectos existentes no quarto verificando-se que o uso por parte dos jovens do MSN é dependente de ter televisão, aparelhagem, computador de mesa, acesso à internet, telefone fixo, telemóvel com acesso à internet, walkman/discman/ipod, mp3, mp4, webcam e microfone e máquina fotográfica.

Quem não tem **televisão** (AR: 2.9), **aparelhagem** (AR: 2.4), **acesso à internet** (AR: 5.5), **telefone fixo** (AR: 3.1), **telemóvel com acesso à internet** (AR: 2.8), **walkman/discman/ipod** (AR: 3.7), **mp3** (AR: 3), **mp4** (AR: 2.9), **webcam e microfone** (AR: 4.1) e **máquina fotográfica** (AR: 2.8) tendencialmente nunca conversam no msn.

Por outro lado, quem conversa todos os dias no msn, tem no quarto **aparelhagem** (AR: 3.4), **computador de mesa** (AR: 3.4), **acesso à internet** (AR: 6.3), **telemóvel com acesso à internet** (AR: 4.6), **walkman/discman/ipod** (AR: 2.4), **mp3** (AR: 4.2), **mp4** (AR: 2.5), **webcam e microfone** (AR: 6.1) e ainda **máquina fotográfica** (AR: 4.4).

[Consultar sites](#)

Os objectos que fazem depender a frequência da consulta de sites pela criança/adolescente são o leitor/gravador CD-DVD, a aparelhagem, consola de jogos, computador de mesa, acesso à internet, telefone fixo, telemóvel sem acesso à internet, computador portátil, walkman/discman/ipod e webcam e microfone.

Em casa, quem não tem **leitor/gravador de CD-DVD** (AR: 3), **aparelhagem** (AR: 2.3), **consola de jogos** (AR: 2), **computador de mesa** (AR: 3.8), **acesso à internet** (AR: 5.1), **telefone fixo** (AR: 4.1), **computador portátil** (AR: 3.5), **Webcam e microfone** (AR: 3.6), nunca consulta sites.

Por outro lado, quem tem **computador de mesa** (AR: 2.1), **acesso à internet** (AR: 3.1), **telemóvel sem acesso à internet** (AR: 2.8), **walkman/discman/ipod** (AR: 2.9), **webcam e microfone** (AR: 2.9), consulta sites 4 a 6 vezes por semana.

Objectos Quarto	Sig	Cramer
Televisão	0,036	C=0,135
Vídeo	0,895	
Leitor/gravador CD-DVD	0,357	
Aparelhagem	0,003	C=0,171
Rádio	0,108	
Consola de Jogos	0,108	
Computador de mesa	0,003	C=0,173
Acesso à Internet	0	C=0,328
Telefone fixo	0,018	C=0,146
Estante de livros não escolares	0,3	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,561	
Telemóvel com acesso à Internet	0	C=0,234
PDA	Não se verificamos pressupostos	
Computador portátil	0,101	
Walkman/Discman/Ipod	0,001	C=0,184
MP3	0	C=0,206
MP4	0,012	C=0,153
Webcam e microfone	0	C=0,296
Máquina fotográfica	0	C=0,218

	Sig	Cramer
Televisão	0,233	
Vídeo	0,308	
Leitor/gravador CD-DVD	0,001	C=0,191
Aparelhagem	0,031	C=0,138
Rádio	0,14	
Consola de Jogos	0,039	C=0,134
Computador de mesa	0,001	C=0,19
Acesso à Internet	0	C=0,256
Telefone fixo	0,001	C=0,195
Estante de livros não escolares	0,256	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,027	C=0,141
Telemóvel com acesso à Internet	0,477	
PDA	0,846	
Computador portátil	0	C=0,223
Walkman/Discman/Ipod	0,034	C=0,137
MP3	0,958	
MP4	0,083	
Webcam e microfone	0	C=0,196
Máquina fotográfica	0,244	

Quem tem **computador portátil** (AR: 4.4) e **leitor/gravador CD- DVD** (AR: 2.5) consulta sites 1 a 3 vezes por semana.

Consultar sites depende, também, dos objectos que a criança/adolescente tem no quarto, nomeadamente a aparelhagem, computador de mesa, acesso à internet, telefone fixo, telemóvel com acesso à internet, walkman/discman/ipod, mp3, webcam e microfone e ainda máquina fotográfica, o que pode de alguma forma representar o estatuto socio-económico das famílias.

A criança/adolescente consulta sites todos os dias quando tem no quarto **aparelhagem** (AR: 2.8), **computador de mesa** (AR: 3.3), **acesso à internet** (AR: 6.1), **telefone fixo** (AR: 2.6), **telemóvel com acesso à internet** (AR: 4.5), **mp3** (AR: 0,166), **webcam e microfone** (AR: 0,3) e **máquina fotográfica** (AR: 0,196).

Por outro lado, quem não tem **acesso à internet** (AR: 4.9), **telemóvel com acesso à internet** (AR: 2.4), **walkman/discman/ipod** (AR: 3.1), **mp3** (AR: 3.1) e **webcam e microfone** (AR: 3.8) nunca consulta sites.

Chat

Percebeu-se que não existe dependência entre o uso do chat e qualquer objecto existente na casa da criança adolescente.

Em relação ao quarto verificaram-se algumas dependências, nomeadamente com o **acesso à internet**, **walkman/discman/ipod**, **mp4**, **webcam e microfone**.

Para quem tem **acesso à internet** é comum conversar no chat todos os dias (AR: 2.5), o que é coerente pelo que, para falar no chat, tem que se ter internet. Quem tem **walkman/discman/ipod** (AR: 4.1), **mp4** (AR: 3), **Webcam e microfone** (AR: 2.2), também conversa todos os dias em chats.

Por outro lado, quem não tem estes mesmos objectos **walkman/discman/ipod** (AR: 3.9), **acesso à internet** (AR: 3.7), **mp4** (AR: 3.3) e **webcam e microfone** (AR: 2.9) nunca tem conversas em chats.

Objectos Quarto	Sig	Cramer
Televisor	0,768	
Vídeo	0,727	
Leitor/gravador CD- DVD	0,532	
Aparelhagem	0,010	C= 0,156
Rádio	0,704	
Consola de Jogos	0,301	
Computador de mesa	0,007	C= 0,162
Acesso à Internet	0	C= 0,322
Telefone fixo	0,032	C= 0,138
Estante de livros não escolares	0,339	
Telemóvel sem acesso à internet	0,277	
Telemóvel com acesso à internet	0	C= 0,225
PDA	Não se verificamos pressupostos	
Computador portátil	0,191	
Walkman/Discman/Ipod	0,014	C= 0,151
MP3	0,005	C= 0,166
MP4	0,199	
Webcam e microfone	0	C= 0,3
Máquina fotográfica	0	C= 0,196

Objectos Casa	Sig
Televisor	Não se verificamos pressupostos
Vídeo	C= 0,102
Leitor/gravador CD- DVD	C= 0,437
Aparelhagem	C= 0,685
Rádio	C= 0,107
Consola de Jogos	C= 0,299
Computador de mesa	C= 0,728
Acesso à Internet	C= 0,904
Telefone fixo	C= 0,087
Estante de livros não escolares	C= 0,78
Telemóvel sem acesso à internet	C= 0,868
Telemóvel com acesso à internet	C= 0,714
PDA	C= 0,852
Computador portátil	C= 0,067
Walkman/ Disc man/Ipod	C= 0,596
MP3	C= 0,963
MP4	Não se verificamos pressupostos
Webcam e microfone	C= 0,727
Máquina fotográfica	C= 0,911

Objectos Quarto	Sig	Cramer
Televisor	0,911	
Vídeo	0,626	
Leitor/gravador CD-DVD	0,11	
Aparelhagem	0,099	
Rádio	0,831	
Consola de Jogos	0,289	
Computador de mesa	0,569	
Acesso à Internet	0,003	C=0,18
Telefone fixo	0,087	
Estante de livros não escolares	0,78	
Telemóvel sem acesso à Internet	0,868	
Telemóvel com acesso à Internet	0,714	
PDA	Não se verificam os pressupostos	
Computador portátil	0,651	
Walkman/Discman/Ipod	0	C=0,228
MP3	0,081	
MP4	0,002	C=0,167
Webcam e microfone	0,02	C=0,014
Máquina fotográfica	0,294	

• À vontade na internet

Pode observar-se que os pais que não se sentem nada à vontade no uso do computador são aqueles cujos filhos não costumam aceder à Internet (AR: 5,1), o que influencia a frequência com que os pais falam com estes sobre a segurança na Internet.

Existe, também, relação entre a existência de Internet em casa e no quarto da criança/adolescente a posse de vários dispositivos. Por exemplo, pôde ver-se que os jovens que conversam todos os dias no MSN, têm no quarto **computador de mesa** (AR: 3.4), **acesso à internet** (AR: 6.3), **telemóvel com acesso à internet** (AR: 4.6), ou seja, dispositivos que lhes permitam falar online, tendo, também, **webcam e microfone** (AR: 6.1) visto que muitos chats, incluindo o MSN, oferecem aos jovens a possibilidade de poder falar em vez de escrever.

A criança/adolescente consulta sites todos os dias quando **acesso à internet** (AR: 6.1), como é natural, pois sem Internet não poderia consultar sites.

Preocupações

- Futuro da Criança adolescente
- Os media e os perigos que acarretam
- Tecnológicas

Após a análise do *médium internet*, passou-se à análise, através de Testes de *Spearman*, das preocupações que os pais tinham sobre alguns temas, como por exemplo, o **aumento da violência**, da **linguagem agressiva** e do **sexo na televisão**, dos **modelos educacionais** e **perspectivas profissionais** para os educandos em relação a outras temáticas como por exemplo se os educando podem **ver televisão sempre que querem** ou se a **discussão sobre a segurança na Internet** costuma ser um assunto frequente de debate entre pais e crianças/adolescentes.

• Futuro da criança/adolescente

Quando se cruza a preocupação das **perspectivas profissionais**, ou seja, o facto de os pais terem perspectivas profissionais para os seus filhos com a frequência da discussão sobre a segurança na Internet ($R_s=0,099$). Verifica-se, neste caso, que os pais que discutem, com maior frequência, com os filhos sobre a segurança online são aqueles que mais se preocupam com as perspectivas profissionais dos seus educandos.

• Os média e os perigos que acarretam

Várias relações de associação foram também estabelecidas quando se relacionam diversas variáveis com o facto dos pais se preocuparem mais ou menos com a **violência na televisão**. Assim, vê-se que existe associação da frequência de vezes com que a criança/adolescente **vê televisão** e com a quantidade de violência que aí se pode encontrar sendo que quem vê televisão todos os dias é quem mais se preocupa com esta questão ($R_s=0,104$); vê-se, também, que quem se preocupa mais com a crescente violência na televisão são os pais que acham que **ver televisão motiva as crianças à preguiça** ($R_s=0,102$) e que estas **poderiam ler mais se não vissem tanta televisão** ($R_s=0,132$).

Contudo, verifica-se, também, o reverso da medalha, quem menos se preocupa com a violência na televisão é quem

	Sig	Spearman
Preocupação com a transmissão de valores para o crescimento vs		
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão	0,239	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,653	
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais de pressa	0,574	
Ver televisão tem feito com que as crianças comidarem a violência como normal no dia a dia	0,888	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,389	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,938	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que veem na televisão	0,139	

	Sig	Spearman
Preocupação com as perspectivas profissionais vs		
Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	0,426	
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,667	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,037	$R_s = 0,099$
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão	0,825	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,420	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,283	

	Sig	Cramer
Preocupação com a violência na televisão vs		
A criança/adolescente vê televisão sempre que quer	0,062	
Televisor Quarto	0,45	

	Sig	Spearman
Preocupação violência na televisão vs		
Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	0,814	
Ver Televisão	0,022	$R_s = 0,104$
Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	0,947	
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,265	
Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	0,143	
Ver Televisão	0,998	

menos concorda que a **criança/adolescente considere a violência normal no dia-a-dia** ($R_s=0,101$), ou seja, estes pais acham que a criança não considera a violência como algo normal.

Porém, quem mais se preocupa com a violência apresentada em **programas e nas notícias** que passam no pequeno ecrã são os pais que concordam, mais **frequentemente, que as crianças/adolescentes ficam aborrecidas com os programas** ($R_s=0,185$) e **notícias** ($R_s=0,147$) que envolvem esta temática; sendo que quem menos se preocupa com a violência na televisão são os pais que mais discordam que as crianças/adolescentes **imitam comportamentos** que vêem na televisão ($R_s=0,135$).

Preocupação violência na televisão vs	Sig	Spearman
As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão	0,593	
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,025	$R_s=0,102$
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,004	$R_s=0,132$
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,398	
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão	0,782	
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,828	
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia	0,028	$R_s=0,101$
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,001	$R_s=0,147$
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,000	$R_s=0,185$
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que vêem na televisão	0,003	$R_s=0,135$

Preocupação com o sexo na televisão vs	Sig	Cramer
A criança/adolescente vê televisão sempre que quer	0,066	
Televisor Quarto	0,510	

Por outro lado, ao contrário do resultado obtido no segundo relatório, onde as preocupações com o **sexo na televisão** eram notórias, houve apenas uma **associação** com este tipo de preocupação, aquando à opinião dos pais sobre se as crianças imitam **comportamentos que vêm na televisão** manifestando-se mais esta opinião, quanto maior é a preocupação com o sexo na televisão.

Após serem feitas análises de *Spearman* verifica-se que quem mais se preocupa com a **linguagem agressiva** na televisão são os pais que estão **insatisfeitos com os programas de televisão** para a criança/adolescente ($R_s = -0,119$) sendo que esses mesmos pais, os que se preocupam com o aumento do uso de linguagem agressiva na televisão, são aqueles que concordam mais que a televisão tem feito com que as crianças/adolescentes considerassem a violência normal no dia-a-dia ($R_s = 0,160$) e que a criança, por vezes, imita comportamentos que vê na televisão ($R_s = 0,195$).

Por outro lado, quando a preocupação se refere ao aumento do tempo de uso do jogo de computador, a mesma não tem qualquer **associação** ou dependência com a **frequência com que a criança joga computador**, ou a posse de **computador de mesa/portátil** no quarto.

Preocupação com o sexo na televisão vs	Sig.	Spearman
Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	0,087	
Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	0,757	
Ver televisão	0,134	
Por vezes a criança/adolescente imita comportamentos que vê na televisão?	0,002	$R_s = 0,145$
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,432	

Preocupação com linguagem agressiva na televisão vs	Sig.	Cramer
A criança/adolescente vê televisão sempre que quer?	0,184	
Televisor Quarto	0,591	

Preocupação com a linguagem agressiva na televisão vs	Sig.	Cramer
Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	0,082	
Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	0,010	$R_s = -0,119$
Ver televisão	0,367	
Por vezes a criança/adolescente imita comportamentos que vê na televisão?	0,825	$R_s = 0,16$
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,000	$R_s = 0,195$

Preocupação com o aumento do tempo de uso dos jogos de computador vs	Sig.	Cramer
Computador de mesa Quarto	0,184	
Computador portátil Quarto	0,266	

• A criança e o mundo exterior

A **falta de tempo para estar com os filhos** remete os pais para a procura de soluções para ocupar as crianças/adolescentes durante os momentos em que estão sós e por isso consiste, também, numa das preocupações apresentadas no questionário. Chega-se à conclusão que quem menos se preocupa com a falta de tempo para com o educando, menos **conversa com este sobre as notícias** ($R_s=0,118$) e menos discute sobre a **segurança na Internet** com o mesmo ($R_s=0,156$). Por outro lado, verifica-se que quanto mais os pais se preocupam com a falta de tempo para estar com o educando, mais a criança/adolescente **aprende dança e/ou música** ($R_s=0,081$), ou seja, existe um conhecimento por parte dos pais sobre onde os seus filhos estão e o que é que eles estão a fazer.

Existe, também, uma associação entre a preocupação da **criança/adolescente ser vítima de um crime** e o sentimento de cada vez haver **menos segurança nas ruas**, assim sendo verifica-se que os pais que mais se preocupam com a segurança nas ruas são aqueles que mais se preocupam que o filho possa ser vítima de um crime ($R_s=0,436$).

O **acesso a drogas** é também uma preocupação que faz sentido analisar e que após ser cruzada com o facto de a criança **brincar em casa** ou de **imitar comportamentos que vê na televisão**, verifica-se que os pais que mais se preocupam com o acesso a drogas são aqueles cujos filhos brincam mais em casa ($R_s=0,159$), sendo que quem menos se preocupa com o acesso a drogas são os pais que mais discordam que o seu educando imite comportamentos que vê na televisão ($R_s=0,115$).

Existem, também, os pais que **não revelam ter quaisquer preocupações com o filho** sendo que neste caso a discussão sobre a **segurança na Internet** é pouco frequente ($R_s=0,196$)

Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs

	Sig	Cramer
A criança/adolescente vê televisão sempre que quer	0,415	
Televsão Quarto	0,295	

Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs

	Sig	Spearman
Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	0,854	
Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,001	$R_s=0,118$
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,001	$R_s=0,156$
Aprender dança/música	0,089	$R_s=0,081$
Passar	0,605	
Ir ao cinema/teatro	0,264	

Preocupação com a segurança nas ruas vs

	Sig	Spearman
Ser vítima de um crime	0,000	0,436
Brincar na rua	0,551	
Brincar em casa	0,227	

Preocupação com a criança/adolescente ser vítima de um crime vs

	Sig	Cramer
Vejam televisão Quarto	Os pressupostos não se verificam	

Preocupação com a criança/adolescente ser vítima de um crime vs

	Sig	Spearman
Brincar na rua	0,292	
Brincar em casa	0,454	
Conversas MSH	0,430	
Enviar SMS/ MMS	0,796	
Chat MIRC	0,228	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,975	

Preocupação com acesso a drogas vs Sig Decisão

Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,012	$R_s = 0,115$
Brincar em casa	0,001	$R_s = 0,159$
Brincar na rua	0,873	

Não tem preocupações com o filho vs Sig Spearman

Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	0,594	
Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	0,033	$R_s = 0,196$

Preocupação com os modelos educacionais vs Estar associadas (Sig)

Tem missão de valores para o crescimento	0	0
Perspectivas profissionais	0	0
Violência na televisão	0	0
Sexo na televisão	0	0,969
Linguagem agressiva na televisão	0	0,002
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0	0,001
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0,528
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0,001
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0,004	0
Acesso a jogos	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,003	0,135

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Modelos educacionais vs Gosta que a criança veja televisão?	Rejeita H0	0,219

Modelos Educacionais

Os modelos educacionais foram uma das preocupações apresentadas aos pais. Cruzou-se esta preocupação com todas as outras para se analisar se o nível médio das preocupações com este assunto estava relacionado com as outras preocupações. O mesmo aconteceu com todas as outras preocupações, utilizando-se para esta análise o *Teste T para amostras emparelhadas*. Também se utilizaram testes *Kruskal-Wallis* para analisar outro tipo de variáveis.

A preocupação com a Transmissão de valores para o crescimento é diferente consoante a preocupação com os **modelos educacionais**, sendo que o mesmo se verifica quando se cruza a preocupação com os modelos educacionais e a preocupação que diz respeito às **perspectivas profissionais**.

A preocupação com a **Violência e linguagem agressiva na televisão** também é diferente consoante a preocupação com os modelos educacionais sendo que o mesmo se verifica quando se cruza a variável modelos educacionais com o **aumento do tempo de uso dos jogos de computador** e com o **espaço de apoio para actividades de tempos livres**.

O cruzamento dos **modelos educacionais** com a preocupação que diz respeito à **segurança nas ruas** revela que existem diferenças; o mesmo acontece no que concerne ao facto de a **criança/adolescente poder ser vítima de um crime** ou o **fácil acesso a drogas**.

Concluiu-se que o nível médio de apreciação dos pais de a **criança ver televisão** não varia consoante as preocupações com os **modelos educacionais**.

Transmissão de valores para o crescimento

Quando se cruzou as restantes preocupações com a preocupação de transmissão de valores para o crescimento da criança/adolescente verificou-se que a preocupação dos pais com este tema divergia consoante outros temas.

Assim sendo, verificou-se que a preocupação dos pais quanto ao **Sexo na televisão** é diferente da preocupação com a **transmissão de valores para o crescimento**, o que também acontece quando se fala do **aumento do tempo de uso de jogos de computador** por parte dos jovens.

A **falta de tempo para estar com a criança/adolescente** não preocupa os pais de igual forma como a transmissão de valores para o crescimento, com os **espaços de apoio para actividades de tempos livres** e com a **segurança nas ruas**.

A preocupação dos pais quanto à **criança/adolescente ser vítima de um crime**, também difere da preocupação com a **transmissão de valores para o crescimento** assim como o **acesso a drogas** por parte da criança/adolescente.

Preocupação com a transmissão de valores para o crescimento vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Perspectivas profissionais	0	0,72
Violência na televisão	0	0,738
Sexo na televisão	0	0
Linguagem agressiva na televisão	0	0,012
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0,001	0
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,017	1

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Transmissão de valores para o crescimento vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita Ho	0,077
Transmissão de valores para o crescimento vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita Ho	0,274

Preocupação com as perspectivas profissionais vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Violência na televisão	0	0,92
Sexo na televisão	0,001	0
Linguagem agressiva na televisão	0	0,005
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0	0
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0

Perspectivas profissionais

Cruzou-se, também, as perspectivas profissionais com outras preocupações verificando-se que as médias são iguais em diversos cruzamentos como o da existência de **sexo** ou **linguagem agressiva** na televisão, que é cada vez mais frequente nos dias de hoje; assim, o grau de preocupação dos pais com as perspectivas profissionais varia de acordo com a preocupação de sexo na televisão.

O mesmo acontece com as preocupações que dizem respeito ao aumento **do tempo de uso de jogos de computador**, **falta de tempo para estar com a criança/adolescente** e **espaços de apoio para actividades de tempos livres** em que as médias variam consoante a preocupação dos pais com as perspectivas profissionais. A **segurança na rua** e a **preocupação da criança/adolescente ser vítima de um crime** também varia de acordo com a preocupação dos pais com as perspectivas profissionais.

Por outro lado, a **frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente** varia consoante a **preocupação com a transmissão de valores para o crescimento**. O mesmo se verifica com a **frequência com que os pais conversam com os filhos sobre os noticiários**.

A **frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente** varia consoante a preocupação com as **perspectivas profissionais** das crianças/adolescentes e a **violência na televisão**.

Preocupação com as perspectivas profissionais vs
Estar associadas (Sig)

	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,017	0,275

Distribuição normal KS
Kruskal-wallis (Sig)

	Rejeita Ho	0,871
Perspectivas Profissionais vs Gosta que a criança veja tv?	Rejeita Ho	0,021
Perspectivas Profissionais vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita Ho	0,132
Perspectivas Profissionais vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias		

Preocupação com violência na televisão vs
Estar associadas (Sig)

	0	0
Sexo na televisão	0	0
Linguagem agressiva na televisão	0	0
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0	0,613
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a jogos	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,002	0,093

Distribuição normal KS
Kruskal-wallis (Sig)

	Rejeita Ho	0,045
Violência na televisão vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita Ho	0,357
Violência na televisão vs Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	Rejeita Ho	0,307
Violência na televisão vs Ver Televisão		

Violência na televisão

Também se verificou a existência de preocupações distintas no que concerne à da violência que passa em programas e nas notícias.

Assim, consoante a preocupação com este tema varia a preocupação que os pais têm em relação ao sexo e à linguagem agressiva que cada vez mais é exibida na televisão.

A preocupação com a falta de tempo para estar com o educando e os espaços de apoio para actividades de tempos livres, varia consoante a preocupação com a violência na televisão. Tal também se verificou na preocupação que os pais têm sobre a segurança nas ruas, a criança ser vítima de um crime e o acesso a drogas.

A da frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente, e as conversas que os pais têm sobre as notícias com a criança/adolescente varia consoante a preocupação com a violência na televisão.

Sexo na televisão

A preocupação com a Linguagem agressiva na televisão varia de acordo com a preocupação da transmissão de programas que contém assuntos do foro sexual na televisão, bem como acontece na preocupação dos pais quanto ao aumento do tempo de uso de jogos de computador pelo educando e os espaços de apoio para actividades de tempos livres.

Existe, também, uma variação da preocupação da existência de sexo na televisão relativamente às preocupações da segurança na rua e fácil acesso a drogas bem como a preocupação da criança/adolescente ser vítima de um crime.

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Violência na televisão vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	Rejeita H0	0,47
Violência na televisão vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,046

Preocupação com o sexo na televisão vs Estar associadas (Sig)

		(Sig)
Linguagem agressiva na televisão	0	0
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0	0
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0,613
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,001	0,013

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Sexo na televisão vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,182
Sexo na televisão vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,134
Sexo na televisão vs Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	Rejeita H0	0,297
Sexo na televisão vs Ver Televisão	Rejeita H0	0,305

Preocupação com a linguagem agressiva na televisão vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Aumento do tempo de uso de jogos de computador	0	0
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0,018
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0	0,671

Linguagem agressiva na televisão

A preocupação com a linguagem agressiva apresentada em certos programas de televisão está associada à preocupação que os pais têm com o aumento do tempo de uso de jogos de computador e com os espaços de apoio para actividades de tempos livres. E também está associada à segurança na rua e acesso a drogas bem como ao facto da criança/adolescente poder ser vítima de um crime.

As conversas com a criança/adolescente variam consoante a preocupação com a linguagem agressiva na televisão. O mesmo acontece com o nível médio de satisfação dos pais face à programação televisiva para crianças.

	Distribuição normal KS	Kruskal wallis (Sig)
Linguagem Agressiva na televisão vs Gosta que a criança veja tv?	Rejeita H0	0,294
Linguagem Agressiva na televisão vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,121
Linguagem Agressiva na televisão vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,001
Linguagem Agressiva na televisão vs Gosta que a criança veja televisão?	Rejeita H0	0,017
Linguagem Agressiva na televisão vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,393

Preocupação com o aumento do tempo de uso de jogos de computador vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente	0	0
Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0,665
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0	0,002

Aumento do tempo de uso de jogos de computador

A preocupação com a **Falta de tempo para estar com a criança/adolescente** varia de acordo com a preocupação com o aumento do tempo de uso de jogos de computador. O mesmo se passa com a **segurança nas ruas** ou de a **criança/adolescente ser vítima de um crime**.

Variam também, com o **acesso a drogas** e com os pais que **não têm preocupações com os filhos**.

Falta de tempo para estar com a criança/adolescente

A falta de tempo para estar com a criança/adolescente pode ser um problema em crescimento nas sociedades do século XXI. Assim, cruzou-se esta preocupação com diversas outras preocupações.

Assim verificou-se que a o nível de preocupação com a falta de tempo para estar com a criança/adolescente difere do nível de preocupação com os **espaços de apoio para actividades de tempos livres**, com a **segurança nas ruas**, com o **acesso a drogas** e com o **facto de a criança/adolescente poder ser vítima de um crime**.

As **conversas que os pais têm com a criança adolescente** variam consoante a preocupação com a **falta de tempo** para estar com as mesmas. O mesmo acontece com a **frequência com que os pais discutem sobre a segurança no uso da internet**.

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Aumento do tempo de uso de jogos de computador vs Jogar computador	Rejeita H0	0,125

Preocupação com a falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs

Estar associadas (Sig)

Espaços de apoio para actividades de tempos livres	0	0
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,035	0,45

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Aprender música/dança	Rejeita H0	0,371
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Passear	Rejeita H0	0,375
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Ir ao cinema/teatro	Rejeita H0	0,554
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,992
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,022
Falta de tempo para estar com a criança/adolescente vs Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	Rejeita H0	0,007

Preocupação com os espaços de apoio para actividades de tempos livres vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Segurança nas ruas	0	0
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0	0,003

Preocupação com a segurança nas ruas	Estar associadas (Sig)	(Sig)
A criança/adolescente ser vítima de um crime	0	0
Acesso a drogas	0	0
Não ter preocupações com o filho	0,009	0

Espaços de apoio para actividades de tempos livres

Cruzou-se a preocupação dos pais quanto aos espaços de apoio para actividades de tempos livres que os jovens têm com outras preocupações verificando-se que a média dos pais que se preocupam com a **segurança nas ruas** varia de acordo com a preocupação com a existência ou o conforto dos espaços de apoio para actividades de tempos livres. O mesmo acontece quando se cruza esta preocupação com o facto de a **criança/adolescente poder ser vítima de um crime, com o acesso a drogas e quando não existem qualquer tipo de preocupações com o filho**, sendo que as médias são diferentes, ou seja, as preocupações face a estes assuntos variam consoante a preocupação quanto aos espaços de apoio para actividades de tempos livres.

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Segurança nas ruas vs Brincar na rua	Rejeita H0	0,626
Segurança nas ruas vs Brincar em casa	Rejeita H0	0,476

Preocupação com a criança/adolescente ser vítima de um crime vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Acesso a drogas	0	0,457
Não ter preocupações com o filho	0,026	0

Segurança nas ruas

A segurança nas ruas foi outra das preocupações que foi apresentada aos pais. Cruzou-se esta preocupação com todas as outras e verificou-se que:

A preocupação com a **criança/adolescente poder ser vítima de um crime** é diferente da preocupação com a segurança na rua, sendo que o mesmo se verifica quando se cruza esta preocupação com o **acesso a drogas e ao não ter quaisquer preocupações com os filhos**.

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Webcam microfone Quarto	Rejeita H0	0,738
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Brincar na rua	Rejeita H0	0,484
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Brincar em casa	Rejeita H0	0,694
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Conversas MSN	Rejeita H0	0,744
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Enviar SMS/MMS	Rejeita H0	0,560
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Chat MRIC	Rejeita H0	0,368
A criança/adolescente ser vítima de um crime vs Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	Rejeita H0	0,473

A criança/adolescente ser vítima de um crime

A preocupação atribuída a não ter qualquer tipo de preocupações com o filho difere da atribuída à criança/adolescente poder ser vítima de um crime.

Acesso a drogas

Nesta situação passa-se o mesmo que na alínea anterior. A preocupação atribuída a não ter qualquer tipo de preocupações com o filho difere da atribuída a aceder fácil ou dificilmente a drogas

Apresentaram-se algumas afirmações aos pais em que se perguntava o nível de concordância de 1 a 5, e depois cruzaram-se as suas respostas entre diversas afirmações.

As crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão

Verificou-se que a concordância que os pais atribuíram às crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão diverge da que atribuíram à afirmação de que ver televisão leva as crianças/adolescente à preguiça, que estes poderiam ler mais se vissem menos televisão e que os adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais o que se mostra normal uma vez que estes pais acham que as

Preocupação com o acesso a drogas	Estar associadas (Sig)	(Sig)
Não ter preocupações com o filho	0,005	0

	Distribuição normal KS	Kruskal-wallis (Sig)
Acesso a drogas Vs Brincar na rua	Rejeita H0	0,856
Acesso a drogas vs Brincar em casa	Rejeita H0	0,823
Não tem preocupações Vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,817
Não tem preocupações Vs Com que frequência costuma discutir sobre segurança no uso da internet?	Rejeita H0	0,231
Não tem preocupações Vs Frequência com que vê televisão	Rejeita H0	0,413
Não tem preocupações Vs À vontade no computador	Rejeita H0	0,682
As crianças/adolescentes aprendem muito com a TV vs	Estar associadas (Sig)	(Sig)

Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0,007	0
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0,004	0
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0	0
Frequentemente as crianças/adolescentes que rem compilar coisas que vêem na TV	0,038	0
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0	0
Ver televisão tem feito com que as crianças considere a violência como normal no dia a dia	0,232	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,003	0,122
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,047	0,591
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,495	

crianças/adolescentes aprendem imenso com o que vêem na televisão e por isso não se preocupam com os malefícios desta.

Os pais que concordam que as crianças/adolescentes aprendem muito com a televisão, discordam, ou seja, não concordam da mesma forma com as afirmações que assumem que frequentemente a criança/adolescente quer comprar coisas que viu na televisão ou que ver televisão tem feito as crianças/adolescente crescerem mais depressa bem como com o facto de ver televisão ter feito com que a criança/adolescente considerasse a violência normal no dia-a-dia e que por vezes estas imitam comportamentos que vêem na televisão.

Analisando o nível médio da concordância com certas afirmações chegou-se à conclusão de que ver televisão varia com a concordância com a afirmação "As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão". A conclusão foi a mesma quando se analisou o nível médio de apreciação por parte dos pais na acção de ver televisão por parte das crianças, a frequência com que os pais vêem telejornal com as crianças/adolescentes e ainda o seu nível de satisfação com a programação para esta mesma faixa etária.

Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça

Verificou-se que a opinião dos pais quanto a se **As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão** varia consoante a opinião dos pais sobre se ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça. O mesmo se passa quando se pergunta aos pais se acham que os seus filhos **percebem a diferença entre personagens e pessoas reais**.

As opiniões dos pais sobre se as crianças/adolescentes ficam **aborrecidas com notícias que envolvam violência** variam com o facto de acharem que ver televisão motiva as crianças/adolescente à preguiça, ou seja, as opiniões diferem consoante a concordância com a última afirmação.

	Distribuição normal KS	Kruskal-Wallis (Sig)
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Ver televisão	Rejeita H0	0
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	Rejeita H0	0
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Frequência com que vê televisão	Rejeita H0	0,1
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,07
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,246
As crianças/adolescente aprendem muito com a televisão vs Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	Rejeita H0	0

Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça vs

Estar associadas (Sig)

	0	0
As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0	0
Frequentemente as crianças/adolescentes que rem compram coisas que vêem na televisão	0,152	
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,016	0
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0,256	
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidas com notícias que envolvam violência	0	0,034
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidas com programas que envolvam violência	0,367	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,452	
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão	0	0

Quando se comparou o nível médio da apreciação que os pais fazem pelas crianças/adolescentes verem televisão verificou-se que esta varia consoante a concordância com a afirmação “Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça”

	Distribuição normal KS	Kruskal-Wallis (Sig)
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça Vs Ver televisão	Rejeita H0	0,361
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça Vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão ?	Rejeita H0	0
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça Vs Praticar desporto	Rejeita H0	0,442
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça Vs Passear	Rejeita H0	0,251

As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão

Ao cruzar-se o grau de concordância dos pais quanto à afirmação “As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão” pode verificar-se que a concordância é semelhante a **Frequentemente as crianças/adolescentes querem comparar coisas que vêm na televisão.**

As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão

A opinião dos pais quanto à possibilidade das crianças lerem mais face a verem menos televisão não varia consoante a frequência com que as crianças/adolescentes vêm televisão, lêem banda desenhada, livros não escolares ou revistas/jornais.

As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão

Estão associadas (Sig)

As crianças/adolescentes percebem a diferença entre personagens e pessoas reais	0,757	
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comparar coisas que vêm na televisão	0,004	0,207
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa	0,058	0
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia	0	0
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0	0
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,001	0
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,002	0,003

Distribuição normal KS

Kruskal-Wallis (Sig)

As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão vs televisão	Rejeita H0	0,749
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão vs Ler banda desenhada	Rejeita H0	0,932
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão vs Ler livros não escolares	Rejeita H0	0,191
As crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão vs Ler revistas/jornais	Rejeita H0	0,802

Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão

A opinião dos pais quanto a frequentemente as crianças/adolescentes quererem comprar coisas que vêem na televisão, varia consoante a frequência com que as crianças/adolescentes vêem tv ou com os pais gostarem que elas vejam televisão.

Distribuição normal KS Sig Kruskal-wallis

	Rejeita H0	0,544
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão vs Ver televisão		
Frequentemente as crianças/adolescentes querem comprar coisas que vêem na televisão vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	Rejeita H0	0,145

Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa

O grau de concordância dos pais quanto à afirmação “Ver televisão tem feito com que as crianças/adolescentes crescessem mais depressa” varia consoante o nível de satisfação com os programas televisivos.

Distribuição normal KS Sig Kruskal-wallis

	Rejeita H0	0,217
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa vs Ver televisão		
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	Rejeita H0	0,1
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa vs Frequência no visionamento de tv é mais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,125
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa vs Conversei com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,274
Ver televisão tem feito as crianças/adolescentes crescerem mais depressa vs Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	Rejeita H0	0,02

Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia

Os pais atribuem graus de concordância diferentes às afirmações: Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia; Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência e Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão.

Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia vs Estar associadas (Sig)

Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência	0,048	0
Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0,223	
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0	0

Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência

Ao cruzar-se a opinião dos pais sobre se frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidas com notícias que envolvam violência verificou-se que esta difere da opinião quanto a **frequentemente o educando fica aborrecido com programas que envolvam violência**.

Distribuição normal KS Sig Kruskal-wallis

Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia vs Ver televisão	Rejeita H0	0,669
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia vs Gosta que a criança/adolescente veja televisão?	Rejeita H0	0,005
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia a dia vs Frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente	Rejeita H0	0,159
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia vs Conversa com a criança/adolescente sobre as notícias	Rejeita H0	0,377
Ver televisão tem feito com que as crianças considerem a violência como normal no dia-a-dia vs Nível de satisfação com os programas de televisão para a criança/adolescente	Rejeita H0	0,173

Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com notícias que envolvam violência vs Estar associadas (Sig)

Frequentemente as crianças/adolescentes ficam aborrecidos com programas que envolvam violência	0	0
Por vezes as crianças/adolescentes imitam comportamentos que viram na televisão	0,6	

Actividades das crianças/ adolescentes

- Leitura/cultura
- Físicas/não tecnológicas
- Tecnológicas

Com o anterior relatório (2ª parte) ter-se-ia compreendido que cada vez mais as crianças se refugiam em casa. A verdade é que, se calhar, hoje em dia as crianças têm tantas atracções/diversões em casa que ficam presos a objectos e novas tecnologias. Considerou-se pertinente perceber a possível relação de dependência entre os objectos que têm no quarto e em casa, com a frequência que a criança/adolescente faz diversas actividades.

• Actividades de leitura/cultura

Ler livros não escolares

Como supra referido, nos dias que correm a leitura já não ocupa um lugar fundamental no quotidiano da nova geração (dados revistos na segunda parte do trabalho), tendo sido interessante perceber, nesta fase do trabalho, que, efectivamente, existem diversas relações entre o facto de as crianças/adolescentes pouco lerem, com o uso de diversos objectos no quarto e na casa, maioritariamente novas tecnologias, que se assumem como parte integrante do seu dia-a-dia. Desta forma, as relações de dependência que se encontraram com esta actividade foram as seguintes: aparelhagem, acesso à Internet, PDA, na casa da criança/adolescente, e televisor, rádio e estante de livros não escolares no quarto.

Existe relação entre o facto de haver **estante de livros não escolares no quarto** da criança/adolescente e, efectivamente, esta os ler, o que é coerente. Quem tem estante de livros não tem tendência para os ler 4 a 6 dias/semana (AR=2.7); já quem não tem estante tem tendência para não ler (AR=3.4).

Quanto ao objecto **aparelhagem**, averiguou-se que quem não ter aparelhagem está associado a não ler livros não escolares (AR=2.5) e ter aparelhagem na casa a ler livros não escolares 1 a 3 dias/semana (AR=2.1). Ter **rádio** no quarto a ler todos os dias (AR=2.2), e não ter a ler 1 a 3 dias/semana (AR=3.4).

Relativamente ao **computador**, quem tem portátil lê todos os dias livros não escolares (AR=3.4), já quem não tem computador portátil nunca lê (AR=2.3). Quando se trata de **aceder à Internet em casa**, percebe-se que quem tem **acesso à Internet** lê livros não escolares todos os dias (AR=2.3), e quem não tem acesso à internet lê apenas 1 a 3 dias/semana (AR=2.3).

Verificou-se ainda que a relação de existir dependência entre esta actividade e o objecto **televisor no quarto**, aquando da análise de resíduos, não houve valores passíveis de análise.

Quem tem **PDA** lê livros não escolares todos os dias.

De uma forma geral, não se corroborou a ideia, notabilizada noutros cruzamentos ao longo deste relatório, de que as crianças/adolescentes preferem utilizar novas tecnologias e, quando assim o é, colocam de parte actividades mais tradicionais (como ler), pelo que, como avaliado supra, percebeu-se que quem tem objectos como, a rádio, aparelhagem, portátil, não dispensa a actividade de ler livros não escolares, apresentando uma relação positiva.

Ler livros não escolares vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.015	C = 0.15
Vídeo	0.073	
Lector/gravador CD-DVD	0.377	
Aparelhagem	0.087	
Rádio	0.000	C = 0.150
Consola de Jogos	0.232	
Computador de mesa	0.760	
Acesso à Internet	0.91	
Telefone fixo	0.311	
Estante de livros não escolares	0.001	C = 0.186
Telemóvel sem acesso à Internet	0.641	
Telemóvel com acesso à Internet	0.026	
PDA		
Computador portátil	0.829	
Walkman/Discman/iPod	0.89	
MP3	0.159	
MP4	0.620	
Webcam e microfone	0.071	
Máquina fotográfica	0.005	

Ler livros não escolares vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Televisor	0.219	
Vídeo	0.214	
Lector/gravador CD-DVD	0.313	
Aparelhagem	0.023	C = 0.143
Rádio	0.918	
Consola de Jogos	0.226	
Computador de mesa	0.134	
Acesso à Internet	0.042	C = 0.133
Telefone fixo	0.109	
Estante de livros não escolares	0.996	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.557	
Telemóvel com acesso à Internet	0.077	
PDA	0.012	C = 0.153
Computador portátil	0.002	C = 0.177
Walkman/Discman/iPod	0.8	
MP3	0.493	
MP4	0.817	
Webcam e microfone	0.222	
Máquina fotográfica	0.706	

Ler banda desenhada

Como se sabe, a partir do último relatório, as crianças/adolescentes cada vez lêem menos e foi curioso perceber quais os objectos que “roubavam” o tempo que as crianças poderiam despendar com a leitura de banda desenhada. Os objectos que apresentaram dependência com esta actividade foram: televisor, leitor/gravador CD-DVD, aparelhagem, rádio e computador de mesa em casa; telemóvel com acesso à Internet, computador portátil, máquina fotográfica, televisor, MP3 e Webcam e microfone no quarto.

Chegou-se à conclusão de que quem não tem **televisor em casa** lê banda desenhada 1 a 3 dias/semana (AR=3.4) e quem tem televisor nunca lê banda desenhada (AR=2.4); quem tem **máquina fotográfica** lê banda desenhada todos os dias (AR=2.3); quem tem **leitor/gravador CD-DVD** em casa lê banda desenhada 4 a 7 dias/semana (AR=2.5). O **telemóvel** foi também passível de verificar dependência visto que quem tem telemóvel com acesso à Internet lê banda desenhada 1 a 3 dias/semana (AR=2.3).

Averiguou-se ainda que quem tem **aparelhagem** (AR=2.4) e **rádio** (AR=2.3) em casa lê banda desenhada todos os dias. Porém, quem não tem rádio lê banda desenhada 1 a 3 dias/semana (AR=2.4). Quando se analisou a dependência desta actividade com o computador, percebeu-se que quem não tem **computador de mesa em casa** lê banda desenhada 4 a 6 dias/semana (AR=2.5); quem tem **computador portátil** lê banda desenhada todos os dias (AR=2.1) e quem não tem computador portátil nunca lê banda desenhada (AR=2.3).

Os únicos objectos que estão no quarto da criança/adolescente que se mostraram dependentes com a actividade de ler banda desenhada foram: televisor; MP3 e Webcam e microfone. Desta forma, percebeu-se que as crianças/adolescentes que têm **televisor no quarto** nunca lêem banda desenhada (AR=2.7); quem tem **MP3** nunca lê banda desenhada (AR=3.3); já quem não tem MP3 lê banda desenhada 4 a 6 dias/semana (AR=2.3).

Quando é averiguada a explicação e quantificação da dependência desta actividade com o objecto Webcam/microfone conclui-se que as crianças/adolescentes que não têm **Webcam e microfone** lêem banda desenhada 1 a 3 dias/semana (AR=2.6) e que quem tem Webcam e microfone nunca lê banda desenhada (AR=3.1). Todas estas dependências vêm ainda intensificar

mais a ideia de que hoje em dia as novas tecnologias estão a roubar espaço e tempo ao quotidiano da nova geração, e que quem realiza actividades fulcrais para o saudável desenvolvimento social/físico e intelectual, como a leitura, normalmente coloca de parte o uso das novas tecnologias, como até agora se pôde perceber com os testes de hipóteses.

Ler banda desenhada vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Televisor	0.003	C = 0.103
Video	0.006	
Leitor/gravador CD-DVD	0.022	C = 0.13
Aparelhagem	0.011	C = 0.157
Rádio	0.013	C = 0.120
Console de Jogos	0.474	
Computador de mesa	0.034	C = 0.139
Acesso à Internet	0.076	
Telefone fixo	0.015	
Estante de livros não escolares	0.497	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.115	
Telemóvel com acesso à Internet	0.013	C = 0.154
PDA	0.517	
Computador portátil	0.049	C = 0.132
Walkman/Discman/iPod	0.147	
MP3	0.112	
MP4	0.87	
Webcam e microfone	0.231	
Máquina fotográfica	0.043	C = 0.124

Ler banda desenhada vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.030	C = 0.130
Video	0.281	
Leitor/gravador CD-DVD	0.21	
Aparelhagem	0.393	
Rádio	0.22	
Console de Jogos	0.142	
Computador de mesa	0.779	
Acesso à Internet	0.785	
Telefone fixo	0.740	
Estante de livros não escolares	0.319	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.034	
Telemóvel com acesso à Internet	0.938	
PDA		
Computador portátil	0.918	
Walkman/Discman/iPod	0.785	
MP3	0.003	C = 0.174
MP4	0.252	
Webcam e microfone	0.017	C = 0.15
Máquina fotográfica		

Ler revistas/jornais

Como se verificou no capítulo apresentado na definição das características das crianças/adolescentes, esta é uma actividade maioritariamente realizada pelas raparigas e por crianças/adolescentes mais velhas. Ao se cruzar com diversos objectos de casa percebeu-se que as crianças que lêem revistas/jornais 4 a 6 dias por semana têm **telemóvel com acesso à Internet em casa**.

As crianças que têm **consola de jogos em casa** (AR=2.6), **estante de livros não escolares em casa** (AR=3.4) em casa lêem revistas/jornais 1 a 3 dias por semana.

As crianças que nunca lêem revistas/jornais não têm **telemóvel com acesso à Internet** nem estantes de livros não escolares em casa.

Ler revistas/jornais é dependente de alguns objectos que a criança/adolescente têm no seu quarto: a consola de jogos e o MP4. Pelo que, quem não tem **consola de jogos** lê revistas/jornais 1 a 3 dias por semana (AR=2.4), e quem não tem nunca os lê (AR=3).

Por outro lado, as crianças que têm **MP4** no quarto lêem todos os dias (AR=2.7), e as que não têm nunca lêem revistas/jornais (AR=2).

Ler revistas/jornais vs Objectos em Casa	Sig	Cramer
Televisor	0.729	
Vídeo	0.704	
Leitor/gravador CD- DVD	0.699	
Aparelhagem	0.95	
Rádio	0.202	
Consola de Jogos	0.043	C = 0.134
Computador de mesa	0.372	
Acesso à Internet	0.28	
Telefone fixo	0.136	
Estante de livros não escolares	0.005	C = 0.168
Telemóvel sem acesso à Internet	0.996	
Telemóvel com acesso à Internet	0.004	C = 0.171
PDA	0.861	
Computador portátil	0.434	
Walkman/Discman/iPod	0.142	
MP3	0.352	
MP4	0.376	
Webcam e microfone	0.42	
Máquina fotográfica	0.473	

Ler revistas/jornais vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.499	
Vídeo	0.922	
Leitor/gravador CD- DVD	0.989	
Aparelhagem	0.735	
Rádio	0.382	
Consola de Jogos	0.026	C = 0.142
Computador de mesa	0.934	
Acesso à Internet	0.839	
Telefone fixo	0.232	
Estante de livros não escolares	0.343	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.568	
Telemóvel com acesso à Internet	0.205	
PDA		
Computador portátil	0.735	
Walkman/Discman/iPod	0.714	
MP3	0.555	
MP4	0.009	C = 0.159
Webcam e microfone	0.44	
Máquina fotográfica	0.817	

Teatro/cinema

O teatro/cinema são uma actividade já pouco habitual no quotidiano dos mais jovens. Assim, percebeu-se que a frequência de ir ao cinema/teatro dependia de variados objectos da casa e do quarto da criança/adolescente, sendo estes: televisão, computador de mesa, acesso à Internet, PDA, computador portátil, Walkman/Discman/iPod e Webcam e microfone.

Com o objecto mais adorado de casa, o **televisão**, percebeu-se que existe uma relação de dependência pelo que, quem não tem televisão vai ao cinema/teatro 4 a 7 dias/semana (AR=2.7).

Relativamente à relação com a mais recente grande atracção do dia-a-dia dos portugueses nas suas casas, o **computador de mesa**, percebe-se também que quem não tem computador de mesa em casa vai ao cinema/teatro 4 a 7 dias/semana (AR=3.2), relação essa que continua a verificar-se, embora com muito fraca dependência, com o **computador portátil** (AR=2.1) e com os acessórios do computador **webcam e microfone** (AR=2.5) (quem não tem computador portátil e webcam/microfone vai ao cinema/teatro 4 a 7 dias/semana).

Quem não tem **Walkman/Discman/iPod** vai ao cinema/teatro 4 a 7 dias/semana (AR=2.7) e quem tem Walkman/Discman/iPod vai 1 a 3 dias/semana (AR=3.2). Porém, como se percebeu na 2ª parte do trabalho, a Internet é eleita como um meio cada vez mais presente na vida das crianças/adolescentes e até dos pais, sendo que se percebeu, agora, que quem não tem **acesso à internet**, embora com uma fraca dependência, vai ao cinema/teatro a 4 a 7 dias/semana (AR=2.3). Já quem tem PDA vai ao cinema/teatro 1 a 3 dias/semana (AR=2.5). É perceptível que os pais que defendem que as crianças/adolescentes cujo quotidiano está mais focado no uso das novas tecnologias, como o computador, a televisão e outros acessórios dos media, menos fazem actividades culturais como ir ao cinema/teatro.

Revela-se ainda uma dependência relativa aos objectos do quarto da criança/adolescente com a actividade de ir ao teatro/cinema, pelo que quem não tem **computador de mesa no quarto** nunca vai ao cinema/teatro (AR=2.6). Quem tem **acesso à Internet no quarto** vai ao cinema/teatro 1 a 3 dias/semana (AR=2.4) e quem não tem acesso à internet nunca vai ao cinema/teatro (AR=3).

É também interessante analisar a variável **estantes de livros não escolares** no quarto visto que quem tem estante de livros não escolares vai ao cinema/teatro 1 a 3 dias/semana (AR=2.9) e quem não tem estante de livros não escolares nunca vai ao cinema/teatro (AR=2.7). Porém temos presente que no relatório da 2ª parte do trabalho ter-se-ia percebido que apesar de os pais estarem preocupados com a mudança que ocorreu com esta nova geração, nomeadamente ficarem mais presos às novas tecnologias, não brincarem na rua ou lerem livros em casa, poucos eram os que assumiam que os seus filhos liam e tinham actividades ditas culturais/educacionais, o que novamente é verificado com esta dependência existente nas variáveis.

Verificaram-se outras relações de dependência como: quem tem **Walkman/Discman/iPod** vai ao teatro/cinema 1 a 3 dias/semana (AR=2.2) e quem não tem Walkman/Discman/iPod nunca vai ao cinema/teatro (AR=2.9). Ainda se verificou que as crianças/adolescente que não têm **Webcam e microfone no quarto** nunca vão ao cinema/teatro (AR=2.9).

Ir ao cinema/teatro vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisão	0.404	
Vídeo	0.552	
Leitor/gravador CD-DVD	0.796	
Aparelhagem	0.355	
Rádio	0.155	
Consola de Jogos	0.710	
Computador de mesa	0.024	C= 0.138
Acesso à Internet	0.005	C=0.155
Telefone fixo	0.165	
Estante de livros não escolares	0.012	C= 0.149
Telemóvel sem acesso à Internet	0.402	
Telemóvel com acesso à Internet	0.067	
PDA		
Computador portátil	0.237	
Walkman/Discman/iPod	0.013	C=0.158
MP3	0.106	
MP4	0.359	
Webcam e microfone	0.007	C= 0.188
Máquina fotográfica	0.06	

Ir ao cinema/teatro vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Televisão	0.018	C= 0.145
Vídeo	0.062	
Leitor/gravador CD-DVD	0.327	
Aparelhagem	0.239	
Rádio	0.325	
Consola de Jogos	0.062	
Computador de mesa	0.006	C= 0.164
Acesso à Internet	0.068	C=0.12
Telefone fixo	0.227	
Estante de livros não escolares	0.603	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.639	
Telemóvel com acesso à Internet	0.483	
PDA	0.039	C= 0.13
Computador portátil	0.059	C= 0.117
Walkman/Discman/iPod	0.001	C= 0.192
MP3	0.14	
MP4	0.489	
Webcam e microfone	0.023	C= 0.14
Máquina fotográfica	0.087	

• Actividades físicas/não tecnológicas

Brincar na rua

Considerou-se pertinente explorar possíveis relações de dependência com a actividade de brincar na rua com os demais objectos na casa e quarto, visto que no passado relatório se percebeu que os pais preferiam manter as crianças/adolescentes em casa (nomeadamente pelos perigos/crime da rua), porém assumiam ter diversas preocupações com os perigos que os media escondiam.

Deste modo, brincar na rua é uma actividade importante para o desenvolvimento das crianças, mas cada vez menos frequente no seu quotidiano, sendo substituída pelo uso de diversos objectos que agora fazem parte das suas vidas. Percebeu-se, através dos testes, diversas relações de dependências com esta actividade, nomeadamente com o computador portátil, computador de mesa no quarto e telefone fixo. Embora haja poucas crianças a brincar na rua, as que brincam todos os dias não tem **computador portátil** ($AR=2.4$); já as crianças/adolescentes que brincam na rua 1 a 3 dias/semana têm computador portátil ($AR=2.2$). O que se volta a verificar na relação com o **computador de mesa no quarto**, pelo que brinca na rua todos os dias não tem computador de mesa ($AR=2.5$) e as que brincam na rua 1 a 3 dias/semana têm computador de mesa ($AR=2.5$), ou seja, quanto mais usam os computadores menos brincam na rua. Verificou-se ainda que quem não tem **telefone fixo** brinca na rua todos os dias ($AR=4.2$).

Brincar em casa

Ao contrário da actividade de brincar na rua, esta mais frequente, visto que esta tem receio do perigo e crime presentes fora das quatro paredes da casa (tal como se pôde apurar no 2º relatório). Como é sabido, brincar faz parte do crescimento de uma criança. Desta forma, procurou-se perceber possíveis relações entre esta actividade e os objectos de casa e quarto. Observou-se que é nos objectos presentes no quarto da criança/adolescente que mais é revelada uma pertinente análise de dependências, visto que quem não tem **computador portátil no quarto** brinca em casa todos os dias ($AR=2.7$) e quem não tem **aparelhagem no quarto** brinca todos os dias em casa ($AR=2.7$). Isto leva à conclusão de que estes objectos no quarto da criança/adolescente usurpam espaço à actividade de brincar em casa.

Quando realizados os testes relativos aos objectos de casa e esta actividade, percebeu-se que as crianças/adolescentes que não têm **telefone fixo** ($AR=3.3$), **telemóvel sem acesso à internet** ($AR=3.2$) ou **computador portátil** ($AR=2.7$) nunca brincam em casa.

Brincar na rua vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.189	
Vídeo	0.703	
Leitor/gravador CD- DVD	0.158	
Aparelhagem	0.235	
Rádio	0.393	
Console de Jogos	0.114	
Computador de mesa	0.028	C = 0.139
Acesso à Internet	0.26	
Telefone fixo	0.149	
Estante de livros não escolares	0.383	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.457	
Telemóvel com acesso à Internet	0.217	
PDA		
Computador portátil	0.163	
Walkman/Discman/iPod	0.114	
MP3	0.503	
MP4	0.082	
Webcam e microfone	0.21	
Máquina fotográfica	0.405	

Brincar na rua vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Televisor	0.589	
Vídeo	0.171	
Leitor/gravador CD- DVD	0.608	
Aparelhagem	0.22	
Rádio	0.412	
Console de Jogos	0.433	
Computador de mesa	0.358	
Acesso à Internet	0.157	
Telefone fixo	0	C = 0.226
Estante de livros não escolares	0.322	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.889	
Telemóvel com acesso à Internet	0.543	
PDA	0.362	
Computador portátil	0.003	C = 0.172
Walkman/Discman/iPod	0.81	
MP3	0.215	
MP4	0.848	
Webcam e microfone	0.914	
Máquina fotográfica	0.78	

Entrar em casa vs Objectos em casa	Sig.	Cramer	Entrar em casa vs Objectos no quarto	Sig.	Cramer
Televisor	0.197		Televisor	0.357	
Vídeo	0.658		Vídeo	0.545	
Leitor/gravador CD-DVD	0.775		Leitor/gravador CD-DVD	0.252	
Aparelhagem	0.805		Aparelhagem	0.04	C=0.191
Rádio	0.06		Rádio	0.908	
Consola de Jogos	0.813		Consola de Jogos	0.453	
Computador de mesa	0.710		Computador de mesa	0.311	
Acesso à Internet	0.279		Acesso à Internet	0.182	
Telefone fixo	0.002	C=0.175	Telefone fixo	0.391	
Estante de livros não escolares	0.922		Estante de livros não escolares	0.701	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.007	C=0.159	Telemóvel sem acesso à Internet	0.469	
Telemóvel com acesso à Internet	0.15		Telemóvel com acesso à Internet	0.114	
PDA	0.379		PDA		
Computador portátil	0.01	C=0.154	Computador portátil	0.05	C=0.127
Walkman/Discman/iPod	0.034		Walkman/Discman/iPod	0.287	
MP3	0.096		MP3	0.31	
MP4	0.689		MP4	0.559	
Webcam e microfone	0.5		Webcam e microfone	0.053	
Máquina fotográfica	0.020		Máquina fotográfica	0.00	

Passar

A actividade “passar” é dependente da criança ter estantes de livros não escolares, telemóvel com acesso à internet, computador portátil e mp3.

Quem não tem **estantes de livros** nem **computador portátil** em casa, passeia 4 a 6 dias por semana (AR=3.8; 2.5 respectivamente). Este número diminui para 1 a 3 dias por semana quando as crianças têm **MP3** na habitação (AR=2.8), **estantes de livros não escolares** (AR=3.7) ou **computador portátil** (AR=2.5).

Apenas as crianças que têm **telemóvel com acesso à internet** vão passear todos os dias (AR=2.6)

A dependência existente entre os objectos que as crianças têm no quarto e a frequência com que passeiam, verifica-se com objectos como estante de livros não escolares, walkman/discman/iPod e máquina fotográfica.

Quem tem **estantes de livros não escolares no quarto**, **walkman/discman/iPod** ou **máquina fotográfica** passeia 4 a 6 dias por semana (AR=2.4; 2.6; 2.7 respectivamente). Por outro lado, quem não tem walkman/discman/iPod ou máquina fotográfica apenas passeia 1 a 3 vezes por semana (AR=2; 3 respectivamente).

Passar vs Objectos no quarto	Sig.	Cramer
Televisor	0.551	
Vídeo	0.398	
Leitor/gravador CD-DVD	0.718	
Aparelhagem	0.597	
Rádio	0.714	
Consola de Jogos	0.744	
Computador de mesa	0.931	
Acesso à Internet	0.81	
Telefone fixo	0.646	
Estante de livros não escolares	0.017	C=0.146
Telemóvel sem acesso à Internet	0.57	
Telemóvel com acesso à Internet	0.058	
PDA		
Computador portátil	0.65	
Walkman/Discman/iPod	0.047	C=0.129
MP3	0.051	
MP4	0.078	
Webcam e microfone	0.278	
Máquina fotográfica	0.017	C=0.146

Passar vs Objectos em casa	Sig.	Cramer
Televisor	0.311	
Vídeo	0.873	
Leitor/gravador CD-DVD	0.836	
Aparelhagem	0.628	
Rádio	0.071	
Consola de Jogos	0.711	
Computador de mesa	0.443	
Acesso à Internet	0.093	
Telefone fixo	0.319	
Estante de livros não escolares	0	C=0.195
Telemóvel sem acesso à Internet	0.225	
Telemóvel com acesso à Internet	0.025	C=0.14
PDA	0.745	
Computador portátil	0.049	C=0.128
Walkman/Discman/iPod	0.638	
MP3	0.033	C=0.135
MP4	0.319	
Webcam e microfone	0.386	
Máquina fotográfica	0.11	

Praticar desporto

Quando a actividade estudada é a prática de desporto da criança/adolescente, a dependência verifica-se com o computador de mesa, o telefone fixo, o computador portátil, o walkman/discman/iPod, a webcam e o microfone que estas têm em casa.

As crianças que têm **computador de mesa em casa** praticam desporto 4 a 6 dias por semana (AR=2.2), ao contrário das que não têm este objecto que nunca praticam desporto (AR=3.3). As crianças que têm **telefone fixo** na habitação praticam desporto 4 a 6 dias/semana (AR=2.4), já quem não tem telemóvel com acesso à Internet nunca pratica desporto (AR=2.3).

Quem tem **computador portátil em casa** costuma praticar desporto 4 a 6 dias por semana (AR=2.3), enquanto quem não tem nunca pratica desporto (AR=2.4). O mesmo acontece com o **walkman/discman/iPod**, já que quando a criança tem algum destes objectos em casa pratica desporto 4 a 6 dias por semana (AR=2.3), e quando não tem nunca pratica desporto (AR=2.4). Por fim, quem tem **webcam e microfone em casa** pratica desporto todos os dias (AR=2.1).

Spearman	Sig.	Decisão
Praticar desporto vs		
Ver televisão motiva as crianças/adolescentes à preguiça	0.329	Não há associação

Quando se cruza esta mesma actividade com os objectos existentes no quarto da criança/adolescente, o único objecto que apresenta dependência é a **máquina fotográfica**. As crianças/adolescentes que têm este objecto praticam desporto 4 a 6 dias por semana (AR=3.3), enquanto quem não tem pratica apenas 1 a 3 dias por semana (AR=2.7). Apesar da aparente associação entre praticar desporto e a opinião dos pais sobre se a televisão motivava as crianças/adolescentes à preguiça, esta associação não se concretiza.

Praticar Desporto vs Objectos em casa	Sig.	Cramer
Televisor	0.897	
Video	0.709	
Leitor/gravador CD-DVD	0.128	
Aparelhagem	0.063	
Rádio	0.328	
Consola de Jogos	0.096	
Computador de mesa	0.001	C=0.192
Acesso à Internet	0.182	
Telefone fixo	0.048	C=0.129
Estante de livros não escolares	0.391	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.091	
Telemóvel com acesso à Internet	0.043	C=0.131
PDA	0.808	
Computador portátil	0.005	C=0.165
Walkman/Discman/iPod	0.036	C=0.135
MP3	0.133	
MP4	0.234	
Webcam e microfone	0.009	C=0.156
Máquina fotográfica	0.094	

Praticar desporto vs Objectos no quarto	Sig.	Cramer
Televisor	0.396	
Video	0.340	
Leitor/gravador CD-DVD	0.184	
Aparelhagem	0.420	
Rádio	0.205	
Consola de Jogos	0.232	
Computador de mesa	0.974	
Acesso à Internet	0.435	
Telefone fixo	0.47	
Estante de livros não escolares	0.227	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.000	
Telemóvel com acesso à Internet	0.379	
PDA		
Computador portátil	0.304	
Walkman/Discman/iPod	0.489	
MP3	0.107	
MP4	0.927	
Webcam e microfone	0.627	
Máquina fotográfica	0.006	C=0.161

Aprender música/dança

Aprender música ou dança é dependente da posse de aparelhagem, acesso à Internet e computador portátil na casa da criança adolescente.

Pratica este tipo de actividades todos os dias as crianças que têm **aparelhagem em casa** (AR=2.7), sendo que este número diminui para 4 a 6 dias por semana quando as crianças não tem **computador portátil no quarto** (AR=2.1), e para 1 a 3 dias por semana quando estas têm acesso à Internet (AR=2.8). Por outro lado, quem não tem **acesso à internet** nunca aprende música/dança (AR=2).

Ter televisão no quarto, consola de jogos, estantes de livros não escolares, telefone fixo e webcam e microfone é dependente de a criança aprender dança ou música.

Quando a criança adolescente não tem uma **estante de livros não escolares no quarto** aprende música todos os dias (AR=2,8). Por outro lado, quem tem **televisão ou consola de jogos no quarto** nunca aprende música ou dança (AR=3.2; 3.8 respectivamente).

Quando a criança adolescente não tem **televisão** no quarto aprende este tipo de actividades 1 a 3 dias por semana (AR=3.9), o mesmo acontece quando a criança não tem **consola de jogos** no quarto (AR=4.9) ou **webcam e microfone** (AR=2.4). Os valores da ausência da televisão e da consola de jogos no quarto influenciarem a aprendizagem de música/dança pelas crianças é um dado bastante conclusivo pois apresenta um coeficiente de resíduos elevado em comparação com os outros analisados anteriormente, apresentando também um coeficiente de *Cramer* bastante elevado.

Apesar de ter telefone fixo no quarto ser também dependente da prática destas actividades, a análise de resíduos não permitiu retirar conclusões, já que os valores apresentados não eram passíveis de ser analisados.

Aprender música/dança vs Objectos Casa	Sig	Cramer
Televisor	0.47	
Video	0.525	
Leitor/gravador CD-DVD	0.94	
Aparelhagem	0.044	C = 0.133
Rádio	0.868	
Consola de Jogos	0.144	
Computador de mesa	0.35	
Acesso à Internet	0.035	C = 0.137
Telefone fixo	0.133	
Estante de livros não escolares	0.284	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.346	
Telemóvel com acesso à Internet	0.168	
PDA	0.154	
Computador portátil	0.026	C = 0.142
Walkman/Discman/iPod	0.725	
MP3	0.563	
MP4	0.177	
Webcam e microfone	0.092	
Máquina fotográfica	0.151	

Aprender música/dança vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.001	C = 0.181
Video	0.335	
Leitor/gravador CD-DVD	0.404	
Aparelhagem	0.116	
Rádio	0.294	
Consola de Jogos	0	C = 0.231
Computador de mesa	0.109	
Acesso à Internet	0.131	
Telefone fixo	0.743	C = 0.036
Estante de livros não escolares	0.034	C = 0.137
Telemóvel sem acesso à Internet	0.26	
Telemóvel com acesso à Internet	0.104	
PDA		
Computador portátil	0.108	
Walkman/Discman/iPod	0.523	
MP3	0.983	
MP4	0.119	
Webcam e microfone	0.045	C = 0.116
Máquina fotográfica	0.061	

• Tecnologia

Ver vídeo DVD

Quanto à actividade de ver vídeo DVD, verificaram-se apenas relações de dependência entre os objectos no quarto, como: vídeo, telemóvel com e sem acesso à Internet e máquina fotográfica. Percebeu-se então que as crianças/adolescentes que têm **vídeo no quarto** vêem vídeo DVD todos os dias (AR=3.3).

Quem **não tem telemóvel sem acesso à Internet** vê vídeo DVD 4 a 6 dias/semana (AR=2.8); já as crianças/adolescentes que têm telemóvel sem acesso à Internet vêem de 1 a 3 dias/semana (AR=2.2), apesar de ter um fraco nível de dependência.

Verificou-se ainda a existência de relação com o objecto **máquina fotográfica** da criança/adolescente pelo que quem não tem máquina fotográfica vê vídeo 1 a 3 dias/semana (AR=2.6) e quem tem máquina fotográfica vê vídeo DVD 4 a 6 dias/semana (AR=2.6).

Ver Vídeo DVD vs Objectos em Casa	Sig
Televisor	0.25
Vídeo	0.075
Leitor/gravador CD-DVD	0.041
Aparelhagem	0.718
Rádio	0.112
Consola de Jogos	0.054
Computador de mesa	0.944
Acesso à Internet	0.995
Telefone fixo	0.693
Estante de livros não escolares	0.535
Telemóvel sem acesso à Internet	0.995
Telemóvel com acesso à Internet	0.140
PDA	0.777
Computador portátil	0.541
Walkman/Discman/iPod	0.273
MP3	0.95
MP4	0.425
Webcam e microfone	0.977
Máquina fotográfica	0.60

Ver Vídeo DVD vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.686	
Vídeo	0.009	C = 0.159
Leitor/gravador CD-DVD	0.334	
Aparelhagem	0.718	
Rádio	0.913	
Consola de Jogos	0.079	
Computador de mesa	0.27	
Acesso à Internet	0.967	
Telefone fixo	0.816	
Estante de livros não escolares	0.147	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.033	C = 0.138
Telemóvel com acesso à Internet	0.034	C = 0.137
PDA		
Computador portátil	0.43	
Walkman/Discman/iPod	0.877	
MP3	0.542	
MP4	0.288	
Webcam e microfone	0.785	
Máquina fotográfica	0.014	C = 0.152

Jogar computador vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Objectos Casa		
Televisor	0.975	
Vídeo	0.066	
Leitor/gravador CD-DVD	0.476	
Aparelhagem	0.303	
Rádio	0.866	
Consola de Jogos	0.886	
Computador de mesa	0.012	C = 0.152
Acesso à Internet	0.004	C = 0.168
Telefone fixo	0.809	
Estante de livros não escolares	0.374	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.047	C = 0.129
Telemóvel com acesso à Internet	0.202	
PDA	0.408	
Computador portátil	0.005	C = 0.165
Walkman/Discman/iPod	0.225	
MP3	0.916	
MP4	0.66	
Webcam e microfone	0.037	C = 0.134
Máquina fotográfica	0.045	C = 0.13

Jogar Computador

Ter computador de mesa, acesso à internet, telemóvel sem acesso à internet, computador portátil, webcam e microfone e máquina fotográfica é dependente da actividade jogar computador.

Em casa, quem não tem **computador de mesa**, **acesso à Internet** e **webcam e microfone** nunca joga computador (AR=3.2; 3.4; 2.8 respectivamente). Por outro lado, quem tem **computador portátil** e **máquina fotográfica** joga computador 1 a 3 dias por semana (AR=2.8; 2.7). Finalmente, as crianças que não têm telemóvel sem acesso à internet jogam computador todos os dias (AR=2.2).

Jogar computador é dependente da presença de computador de mesa, acesso à Internet, telemóvel com acesso à Internet, webcam e microfone e máquina fotográfica no quarto das crianças.

As crianças em cujos quartos há **acesso à internet** (AR=3.4), telemóvel com acesso à Internet (AR=2.3) e **webcam e microfone** (AR=3.2) jogam computador todos os dias. Quem tem **máquina fotográfica** no quarto joga 4 a 6 vezes computador por semana (AR=2.4).

Quem não tem **telemóvel com acesso à internet** (AR=2.1), ou máquina fotográfica (AR=3.4) joga apenas 1 a 3 vezes por semana.

As crianças que nunca jogam computador não têm **webcam e microfone** (AR=2.2) no quarto, acesso à internet (AR=2.9) nem computador de mesa (AR=2.3).

Jogar computador vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.144	
Video	0.977	
Leitor/gravador CD- DVD	0.257	
Aparelhagem	0.46	
Rádio	0.876	
Consola de Jogos	0.117	
Computador de mesa	0.047	C = 0.129
Acesso à Internet	0	C = 0.204
Telefone fixo	0.355	
Estante de livros não escolares	0.517	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.625	
Telemóvel com acesso à Internet	0.028	C = 0.138
PDA		
Computador portátil	0.156	
Walkman/Discman/Ipod	0.417	
MP3	0.867	
MP4	0.427	
Webcam e microfone	0.005	C = 0.163
Máquina fotográfica	0.004	C = 0.166

Enviar sms/mms

Enviar sms/mms tem dependências com a presença ou ausência da televisão e do computador portátil na casa da criança/adolescente. Quem não tem **computador portátil** envia sms/mms todos os dias (AR=3.1). Por outro lado, quem não tem este objecto envia apenas 1 a 3 dias por semana (AR=2.3). A **televisão** também afecta o envio de mensagens, já que quem não tem televisão envia sms/mms 4 a 6 dias por semana (AR=3.1).

As crianças/adolescentes que têm **aparelhagem no quarto** (AR=3.8), **acesso à Internet** (AR=3.1), **telemóvel com acesso à Internet** (AR=3.8), **walkman/discman/ipod** (AR=3.9), **mp3** (AR=4.3), **mp4** (AR=2.8), **webcam e microfone** (AR=3.5) e **máquina fotográfica** (AR=3.8) enviam sms/mms todos os dias.

Esta frequência diminui para 4 a 6 dias semanais quando a criança não tem **no quarto estantes de livros não escolares** (AR=2.6), e para 1 a 3 dias por semana quando a criança/adolescente têm **estantes de livros não escolares** (AR=2) ou não tem **webcam e microfone** (AR=2.1) no quarto.

Apenas as crianças que não tem **aparelhagem** (AR=3) **no quarto**, **telemóvel com acesso à internet** (AR=4.1), **walkman/discman/ipod** (AR=2.7), **mp3** (AR=3.2), **mp4** (AR=3.5) e **máquina fotográfica** (AR=2.5) nunca enviam sms/mms.

Enviar sms/mms vs Objectos no quarto	Sig	Cramer
Televisor	0.084	
Vídeo	0.174	
Leitor/gravador CD-DVD	0.062	
Aparelhagem	0	C = 0.195
Rádio	0.055	
Consola de Jogos	0.258	
Computador de mesa	0.168	
Acesso à Internet	0.013	C = 0.152
Telefone fixo	0.454	
Estante de livros não escolares	0.022	C = 0.144
Telemóvel sem acesso à Internet	0.197	
Telemóvel com acesso à Internet	0	C = 0.232
PDA	0.207	
Computador portátil	0.403	
Walkman/Discman/Ipod	0.001	C = 0.191
MP3	0	C = 0.216
MP4	0.002	C = 0.18
Webcam e microfone	0.002	C = 0.179
Máquina fotográfica	0.001	C = 0.189

Enviar sms/mms vs Objectos em casa	Sig	Cramer
Televisor	0.02	C = 0.146
Vídeo	0.065	
Leitor/gravador CD-DVD	0.299	
Aparelhagem	0.806	
Rádio	0.921	
Consola de Jogos	0.41	
Computador de mesa	0.219	
Acesso à Internet	0.576	
Telefone fixo	0.814	
Estante de livros não escolares	0.792	
Telemóvel sem acesso à Internet	0.554	
Telemóvel com acesso à Internet	0.124	
PDA	0.437	
Computador portátil	0.011	C = 0.156
Walkman/Discman/Ipod	0.931	
MP3	0.708	
MP4	0.228	
Webcam e microfone	0.24	
Máquina fotográfica	0.157	

Conclusão

Dando por terminado o relatório de testes de hipóteses aplicado ao tema “*A aceitação dos meios de comunicação social por crianças e adolescentes portugueses*”, apresentamos finalmente a apreciação conclusiva.

O trabalho exposto foi conduzido com a preocupação de organização, coerência e interligação de conteúdos. O processo de planeamento e realização baseou-se primeiramente num tratamento de dados, seguindo-se uma análise de variáveis pertinentes e passíveis de cruzamento, a aplicação dos respectivos testes, e, por fim, a conclusão dos resultados obtidos.

É importante realçar o facto de que a nossa análise foi realizada tendo por base um questionário e bases de dados fornecidas. Sendo o inquérito composto por várias questões relacionadas, quer com os pais (504), quer com os seus filhos (crianças/adolescentes com idades entre os 9 e os 14 anos).

Sendo que 58% dos progenitores são do sexo masculino e situam-se entre os 41-50 anos (AR=3.7) e 38% das mulheres se situa nessa faixa etária, enquanto 60% das mulheres têm até aos 40 anos (AR=4.8), pelo que apenas 34% dos homens se encontram na mesma situação. Concluiu-se que factores como o grau de escolaridade, a idade e o género dos pais influenciam as suas respostas e opiniões acerca do tema abordado. Pôde-se ver que quanto menor o grau de escolaridade do progenitor, menos vezes a criança/adolescente vai ao **cinema/teatro, lê banda desenhada ou livros não escolares** sendo que as crianças cujos pais têm um maior grau de escolaridade praticam mais frequentemente **desporto, lêem mais revistas e jornais**. Esta diferenciação pode ocorrer devido à instrução dos pais e ao incentivo que estes dão aos filhos para realizarem actividades que os “cultivem”. Também os objectos presentes, quer no quarto, quer em casa, estão relacionados com o nível de instrução do progenitor já que a maior parte dos objectos de maior valor estão presentes em casas cujos pais têm como nível de instrução o ensino superior.

Quanto maior é o grau de escolarização dos pais maior é a frequência com que estes vêem **telejornais**, no entanto, quando se trata de ver **noticiários com os filhos** esta frequência diminui. Existe também uma associação entre um maior grau de escolaridade e um menor nível de satisfação com os programas que passam na televisão.

Em relação à idade, quando os pais têm mais de 50 anos a criança/adolescente menos probabilidades têm de ter **televisor no quarto (AR=2.2)**. Quando os pais têm mais de 50 anos verifica-se que a criança não tem estante de livros não escolares no quarto (AR=3.4). Concluiu-se também que quanto mais novo é o progenitor mais **gosta que a criança adolescente veja televisão**, e que os filhos com uma educação superior são os que menos têm **televisor no quarto (AR=4.7)**. Considerou-se pertinente o facto de à vontade que os pais sentem no uso do computador ser dependente do seu grau de escolaridade, já que quanto menor este é, menor é o **à vontade com que estes se sentem no uso do computador**, e quanto maior é o grau de escolaridade dos pais maior é a **frequência com que discutem sobre a segurança no uso da internet**. Averiguando-se que as mulheres discutem muito sobre este assunto (AR=3.0)

Concluiu-se também que os pais do sexo masculino acham que as crianças/adolescentes não ficam aborrecidas com as notícias que envolvam violência (AR = 2.7) sendo que a opinião do sexo feminino é oposta (AR = 3.2). Em relação à internet, os pais do sexo masculino utilizam a Internet em casa todos os dias (AR = 3.1) e os do sexo feminino utilizam a Internet em casa 1 a 3 dias/semana (AR = 2.9). Em geral as mães preocupam-se mais com a violência e sexo na televisão que os pais, mesmo que quanto mais novos são os pais, mais preocupação têm com a falta de tempo para estar com os filhos.

Em relação às crianças, sobre as quais incide uma grande parte das perguntas do questionário, concluiu-se que, em relação às actividades que praticam, os rapazes gostam mais de ler banda desenhada (AR=2.9) e de brincar mais na rua (AR=4.1), sendo que as raparigas assumem nunca o fazer uma vez que as tarefas que estas fazem prendem-se mais com conversar no MSN (AR=2.2) e enviar SMS/MMS (AR=4.3). As crianças mais novas são aquelas que menos brincam na rua: retêm-se a ideia de que os pais privam as crianças/adolescentes mais novos de brincar nas ruas pela preocupação com o perigo e criminalidade da rua é uma preocupação dos pais nos tempos que correm.

Verificou-se que existe uma relação de dependência entre a idade da criança/adolescente e o facto de esta **ver televisão quando quer** sendo que quanto mais velha é a criança/adolescente mais vê televisão quando quer, talvez pelo facto de que passa a ter mais liberdade. Os pais discordam de que os rapazes ficam aborrecidos com a existência de violência nos programas (AR=4.0) porém o mesmo já não se verifica quando se fala das raparigas. São os rapazes que maistêm consola de jogos no quarto enquanto que as raparigastêm mais dispositivos musicais (mp3, mp4, walkman/discman/ipod).

As crianças de catorze anos são as que mais possuem computador de mesa no quarto (AR=2.9), o que faz prever a existência de acesso à Internet nessas idades (AR=2.8). As crianças com dez anos são quem têm menos, concluiu-se ainda que os jovens de catorze anos são quem mais possuem webcam e microfone (AR=3.4)

Verificou-se ainda, que o nível médio das preocupações com o **aumento de tempo de uso dos jogos de computador** varia consoante o sexo da criança, sendo que a média dos pais que acham que **as crianças/adolescentes poderiam ler mais se vissem menos televisão** também varia.

Depois da caracterização dos pais e das crianças/adolescentes, iniciou-se um estudo sobre os media. A rádio, que antigamente era um meio de comunicação com muita audiência pois era uma das poucas formas de entretenimento, hoje em dia já não é tão popular. Conduziu-se que quem ouve rádio todos os dias, não tem **consola de jogos** no quarto nem em casa e, apesar de com uma fraca dependência, tanto no quarto como na casa, quem tem consola de jogos nunca ouve rádio. Conduziu-se portanto que um dos “adversários” ao rádio é a consola de jogos, que consome muito do tempo livre da criança/adolescente.

Percebeu-se também que quem tem **acesso à internet, telemóvel sem acesso à internet**, ouve rádio todos os dias. Talvez isto aconteça devido ao aumento das rádios online e aos seus ouvintes digitais.

Ouvir música é uma actividade muito frequente nas crianças/jovens. Quanto mais têm rádio no quarto mais ouvem música todos os dias. Já quem tem **telemóvel com acesso à Internet** ouve música todos os dias.

A televisão faz parte do dia-a-dia da criança/adolescente e da sua família. Os pais afirmaram que 89% vê “todos os dias”, e apenas 0.2% “nunca” vê. As crianças que vêem televisão quando querem, vêem televisão todos os dias, sendo que 94% das crianças que vêem televisão quando querem o fazem todos os dias.

Os pais que gostam mais que as crianças vejam televisão são aquelas que mais têm televisão no quarto, por conseguinte, as crianças que não têm televisão no quarto, são aquelas que os pais gostam pouco que elas vejam televisão. Os pais não gostam que as crianças vejam televisão, mas o facto é que eles o fazem todos os dias, há portanto uma falta de autoritarismo da parte dos pais, para imporem as suas regras aos filhos.

Existe também um número de crianças que não tem **televisão no quarto** porque não querem ou porque os pais não querem, uma vez que estes não gostam nada que a criança/adolescente veja televisão. Os pais que mais estão insatisfeitos com a **programação** para a criança/adolescentes são aqueles cujos filhos menos têm Televisão nos quartos porque os pais/a própria criança não querem.

A internet tem galgado terreno no que diz respeito a meios de comunicação social, principalmente para as crianças/adolescentes, sendo a mesma evolução difícil de acompanhar pelos seus pais. Pôde-se observar-se que os pais que nada se sentem à **vontade no uso do computador** são aqueles cujos filhos não costumam aceder à Internet, o que influencia a frequência com que os pais falam com estes sobre a **segurança na Internet**. Existe, também, relação entre a existência de Internet em casa e no quarto da criança/adolescente e a posse de vários dispositivos. Por exemplo, pode ver-se que os jovens que conversam todos os dias no MSN, têm no quarto **computador de mesa** (AR=3.4), **acesso à internet** (AR=6.3), **telemóvel com acesso à internet** (AR=4.6), ou seja, dispositivos que lhes permitam falar online, tendo, também, **webcam e microfone** (AR=6.1) visto que muitos chats, incluindo o MSN, oferecem aos jovens a possibilidade de poder falar em vez de escrever.

No que concerne às preocupações dos pais concluiu-se que as preocupações relacionadas com a **violência**, o **sexo** e a **linguagem agressiva** na televisão estão intimamente ligadas, havendo associação entre este tipo de variáveis. Outra preocupação bastante relevante, foi a **segurança nas ruas** que está associada à preocupação com a criança/adolescente ser vítima de um crime. Por outro lado, os pais que afirmam não ter preocupações com os filhos são os menos discutem com as crianças sobre os perigos da internet ou lhes explicam o conteúdos dos telejornais.

Conduziu-se também que o nível médio **da frequência no visionamento de telejornais com a criança/adolescente, e as conversas que os pais têm sobre as notícias com a criança/adolescente** varia consoante a preocupação com a violência na televisão.

O nível médio das **conversas que os pais têm com a criança adolescente** varia consoante a preocupação com a falta de tempo para esta com as mesmas, o mesmo acontece com a **frequência com que os pais discutem sobre a segurança no uso da internet**. Tal como referido supra, a média dos pais que se preocupam com a **criança/adolescente poder ser vítima de um crime** é diferente consoante a preocupação com a segurança na rua, sendo que o mesmo se verifica quando se cruza esta preocupação com o **acesso a drogas** e ao **não ter quaisquer preocupações com os filhos**.

Em suma, as preocupações dos pais articulam-se, pois quem tem mais preocupações com as crianças/adolescentes afirma conversar mais com as mesmas, limitar-lhes o uso dos media electrónicos e incentiva-las à actividade de leitura; o mesmo já não acontece com os pais mais que não assumem preocupações.

Analisou-se também a prática de actividades pela criança/adolescente face aos objectos que esta tem em casa/no quarto, tendo-se concluído que há uma forte relação de dependência entre os objectos que a criança/adolescente possui em casa e no quarto, sendo que, grande parte das vezes, quando esta possui esses objectos **lê livros não escolares**. Concluiu-se também que quem tem **televisor, mp3 e Webcam e microfone** no quarto, nunca lê banda desenhada, logo são objectos que lhes “roubam” tempo para a prática da leitura.

Concluiu-se, por exemplo, que as **crianças/adolescentes** que nunca lêem revistas/jornais não têm telemóvel com acesso à Internet nem estantes de livros não escolares em casa, e ainda que quem não tem **televisor, computador de mesa, walkman/discman/iPod** vai mais vezes ao cinema/teatro.

Brincar na rua é uma actividade importante para o desenvolvimento das crianças, mas cada vez menos frequente no seu quotidiano, sendo substituída pelo uso de diversos objectos que agora fazem parte das suas vidas, pelo que se verificou que quem não brinca na rua é quem possui a maior parte dos “objectos tecnológicos” no quarto, ou em casa.

Depois desta extensiva análise, e apesar das associações/dependências revelarem, frequentemente, coeficientes relativamente baixos, foi possível traçar um perfil da amostra em relação à sua opinião e acompanhamento da utilização dos media pelas crianças/adolescentes nos dias de hoje.

Assim, este trabalho foi importante para a aplicação da matéria leccionada nas aulas de Análise de Dados, sendo que tivemos a oportunidade de perceber o planeamento, funcionamento e análise de um estudo apoiado na inferência estatística, que considerámos interessante de ser realizado no seguimento das anteriores duas fases do trabalho.